



A Arte de meditar

Joel Goldsmith

Tradução anônima



APRESENTAÇÃO

***“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”.
(Salmo 127)***

A iluminação desfaz todos os laços materiais e une os homens pelos vínculos áureos da compreensão espiritual: reconhece unicamente a liderança do Cristo; não tem ritual ou lei, senão o Amor impessoal, universal; nenhum culto senão o da chama interna, eternamente acesa no santuário do Espírito. Esta união é o estado da fraternidade espiritual, livre. A única restrição é a disciplina da Alma; conhecemos, assim, a liberdade sem licenciosidade. Somos um universo unido sem limites físicos; rendemos serviços a Deus, sem cerimonial nem credo. Os iluminados caminham sem medo – pela Graça.

**(Do livro “The Infinite way” de Joel
Goldsmith)**

Joel Goldsmith

A ARTE DE MEDITAR

SUMÁRIO

Primeira Parte

Meditação – A prática

Capítulo I – O caminho -----	03
Capítulo II – A finalidade -----	07
Capítulo III - A prática -----	13
Capítulo IV - A união indissolúvel -----	17
Capítulo V - As dificuldades -----	23

Segunda Parte

Meditação – A experiência

Capítulo VI – A terra é do Senhor -----	30
Capítulo VII – Assim amou Deus o mundo -----	32
Capítulo VIII – Vós sois o templo -----	34
Capítulo IX – A prata é minha -----	37
Capítulo X – O lugar em que estás -----	40
Capítulo XI – Porque o amor é Deus -----	43
Capítulo XII – Pois, Ele é a tua vida -----	47
Capítulo XIII – Não temas -----	50
Capítulo XIV – O tabernáculo do Senhor -----	54
Capítulo XV – A beleza da sacralidade -----	58

Terceira Parte

Meditação: Os frutos

Capítulo XVI - O fruto do espírito -----	62
Capítulo XVII – Iluminação, comunhão, união -----	67
Capítulo XVIII – Um círculo de messianismo -----	70

Primeira parte

MEDITAÇÃO – A Prática

Capítulo I

O CAMINHO

Muitas pessoas estão convencidas da existência de um poder divino, que de certo modo atua sobre os labores humanos, porém não estão seguras do que se trata nem sabem como levar esse PODER e essa PRESENÇA DIVINA para sua experiência cotidiana.

Tempo houve em que os homens se contentavam em crer em um Deus habitante de um céu remoto, um Deus que eles esperavam encontrar após a morte. Moderadamente, poucos se satisfazem com esse limitado conceito de Deus.

O mundo está cheio de discórdias e agora surge a pergunta: “Se existe Deus, por que Ele permite o pecado, a doença, a guerra, a fome, o infortúnio? Como podem existir esses males se Deus é bom, se Deus é Vida, se Deus é Amor? Como podem coexistir esse tal Deus e os horrores da experiência humana?”.

Através dos tempos tentou-se decifrar esse enigma; mas não há solução, não há resposta a essa pergunta angustiante, a não ser esta: que o mundo não conhece Deus. Se a humanidade tivesse perfeita compreensão de Deus, discórdias e desarmonia desapareceriam do mundo; a nossa ignorância de Deus é a causa dos males que nos acompanham em nossa vida. Quando entramos em harmonia com Deus encontramos o segredo de uma existência harmoniosa.

Em todos os tempos os povos têm buscado liberdade, paz e fartura; essa busca porém tem sido feita, principalmente, através da febril atividade da mente humana. Prazer e satisfação têm sido provocados artificialmente e devido a esse artificialismo não são permanentes ou reais. Liberdade, paz, plenitude, são condições da Alma, não são dependentes das circunstâncias. Houve homens que foram livres mantidos em algemas, livres no meio da escravidão e da opressão, encontraram a paz em plena guerra, sobreviveram aos flagelos e fome, prosperaram em períodos de depressão e de pânico. Quando a alma do homem é livre, ela o conduz através de Mares Vermelhos e experiência no deserto à Terra Prometida de paz espiritual.

Quando conscientizamos a presença do Reino de Deus no nosso íntimo Ser descobrimos também a manifestação do Poder Divino no mundo exterior. Quando buscamos a paz interior encontramos-a também lá fora na harmonia externa. Ao atingirmos a profundidade da nossa alma, deixamos que ela tome conta de nossa existência, dando a nossa vida novo cunho de paz e serenidade como jamais havíamos sonhado; é então que alcançamos a liberdade da alma, privilégio da Graça.

Através de todos os tempos sempre houve pessoas espiritualmente dotadas: os místicos da humanidade que experimentaram a união consciente com Deus e manifestaram na vida cotidiana Sua presença e Seu poder. Sempre houve um Moisés, um Elias, um João, um Paulo, mas nenhum deles teve muitos seguidores, nenhum deles foi amplamente conhecido, nem seus ensinamentos foram intensamente praticados na época em que viveram ou anos após.

Esses mestres espirituais devotaram suas vidas a semear a verdade que conduziam muitas almas receptivas ao estado de consciência que ora vivera. A luz que hoje nos ilumina deriva daquela luz projetada por eles e tem atravessado os tempos. Há muitos mestres espirituais sobre os quais nada sabemos, líderes de séculos passados e de épocas mais recentes: Moisés, Elias, Jesus, João e Paulo, já mencionados; Eckhart, Boehme, Fox, e muitos outros luminares de todas as épocas. Cada um desses apareceu como um raio luminoso, contribuindo para a totalidade da luz, emanada da Fonte Única.

Todos esses líderes concordam com os princípios básicos que nós conhecemos: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o seu coração, farás aos outros o que quiseres que te seja feito; não matarás, não roubarás, não cometerás adultério”.

Eles não prescreveram que fôssemos da mesma nacionalidade, da mesma cor, do mesmo credo. Ensinaram o princípio do amor e da cooperação. Fosse o amor realmente praticado e vivido pelos milhões que dizem aceitar os ensinamentos do Cristo e as guerras não existiriam. É paradoxal que há milhares de anos perdue a revelação dessas verdades e a discórdia e a violência continuem a ser a força que move o mundo. Com esse vasto repositório de sabedoria, era de se esperar que depois de decorridos tantos séculos, o mundo passasse a desfrutar maior liberdade e abundância. Porém os princípios desses ensinamentos nem sempre foram praticados como haviam sido revelados, ao contrário, foram cristalizados em ritos e formalismos e gradualmente adulterados, descendo ao mais baixo nível do pensamento humano, em vez de conduzirem o homem às culminâncias de uma visão da Verdade.

O princípio original ensinado pelo Mestre cristão revela que o Reino de Deus, a Presença. O Poder de Deus, estão dentro de nós. A essa Presença e Poder, Jesus chamava PAI... Não sou eu é o Pai que habita em mim que faz as obras. Paulo exprimindo-se de outro modo diz: Posso todas as coisas no Cristo que me fortalece.

Seja qual for o nome porque o chamamos: Deus, Pai, Cristo, é dentro de nós que Ele deve ser encontrado. A natureza divina deve ser buscada não em montanhas sagradas ou no templo de Jerusalém, mas sim dentro de nós mesmos. Se acreditarmos firmemente nisso, teremos o desejo de afastarmo-nos do mundo por algum tempo para nos colocar em contato com o Pai. Desde que passamos a reconhecer que o nosso bem é o bem de Deus, damos descanso ao raciocínio, ao pensamento, à mente que planeja e começamos a escutar a voz suave e silenciosa, sempre atentos ao anjo do Senhor, ao Cristo em nós, ao Pai em nós que nunca nos abandona. Esta auscultação é a arte de meditar cujo aprendizado conduz a um ponto em que a busca da Verdade deixa de ser uma especulação analítica da mente para intuir diretamente ao coração. Em outras palavras, não mais subsiste a análise intelectual sobre a Verdade, pois temos a certeza intuitiva da Realidade Divina como uma presença viva dentro de nós.

Todos conhecem a palavra “Deus”, mas poucas pessoas no mundo conhecem Deus. Para a grande maioria, Deus permanece uma palavra, um termo, um poder fora de nós, não se converteu numa Realidade viva, exceto para uns poucos chamados místicos.

A meditação nos leva a uma experiência pela qual sabemos que Deus é tão real como é certo estarmos lendo este livro. Se todos os jornais do país publicassem em vistosas manchetes, a afirmação que nós não nos achamos agora neste lugar, essa publicidade não modificaria em nada a nossa certeza de estarmos agora nesse lugar. Deus é tão real, tão presente como nós somos presentes e reais a Deus e Deus pode ser conhecido por nós, assim como nós somos conhecidos de outros e de nós mesmos. A partir do momento em que percebemos Deus através de nossa experiência, nossa vida se transforma graças à libertação de nossa individualidade. Ficamos possuídos do sentimento de que algo opera dentro de nós, através de nós e para nós. Algo muito maior do que pensamos. Essa tem sido a experiência de todos os místicos que realmente conheceram Deus, sentiram a presença de Deus, então Deus se tornou um poder dinâmico em suas vidas. O mundo conta com raras pessoas assim e se houvesse um número maior de pessoas com essa experiência talvez fosse suficiente para salvar o mundo.

No místico a consciência da presença e poder de Deus não é mera admissibilidade, não é simples afirmação e sim, um produto da experiência, é uma realidade viva.

Nossa busca, nossa procura do Reino de Deus é uma demonstração de fé na presença e no poder de Deus, é uma crença firme, mesmo ainda sem a experiência individual da Realidade. Só aqueles que alcançaram convicção interior são impelidos a essa busca. Os que assim procedem, apesar de não terem ainda atingido a experiência, guardam uma íntima certeza e dizem em seu coração: este é o caminho de Deus. Assim se inicia a busca por diferentes meios. O modo de começar essa busca depende da nossa vivência passada. Existem os que começaram em igrejas dogmáticas, esses obtiveram lá mesmo a resposta, descobriram o Reino de Deus dentro de si e continuaram a colaborar nas suas igrejas como forma de serviço e às vezes, como forma de gratidão. Alguns encontraram Deus palmilhando através do intelecto; outros ainda, por meios puramente intelectuais, há também os que se valeram de ensinamentos, combinando o intelecto com o espírito, graças à leitura de livros edificantes e graças a mestres, santos e videntes que nunca deixaram de existir entre os chamados – vivos.

Uma coisa é ouvir falar sobre a verdade através de livros e conferências, através de teorias e citações; outra coisa muito diferente é conhecê-la pela meditação, pela conscientização quando o verbo se enraíza no ser individual e se expressa em frutificação espiritual. “Os frutos do espírito são amor, alegria, paz, resignação e benevolência, bondade e fé”. É matematicamente certo que ao atingirmos a conscientização do Cristo interior, quando somos tocados pela experiência interna da alma, a frutificação espiritual se exterioriza em forma de harmonia, inteireza, plenitude e perfeição.

É propósito deste livro, auxiliar os adeptos na prática da arte de meditar pela qual o Verbo lança raízes, de modo que venham a alcançar a consciência da presença de Deus e passam a viver realmente na dimensão do Espírito. Nosso objetivo é atingir a estatura daquele Espírito que estava em Cristo Jesus e deixar que ele faça o que quiser; é alcançar a experiência revelada por Paulo: “Já não vivo eu, é o Cristo que vive em mim”, ou “Eu posso fazer tudo através do Cristo que me fortalece”. Em outras palavras, a atividade do Espírito se manifesta através de nós e nos governa; já não somos bons nem maus, doentes ou sadios. Nesse estado de consciência alcançamos um estágio que transcende os pares de opostos, inexistentes na sabedoria espiritual. Aquietamo-nos e nos afastamos da luta pelas coisas terrenas: DEUS É, e assim sendo não há mais preocupação de nossa parte sobre como alcançá-lo, já que nada existe que nos force a fazê-lo. Dia bonito, frutos amadurecendo nas árvores, plantas florescendo, sol, lua e estrelas em seu eterno e silencioso percurso – existe harmonia. Nesse estado de consciência espiritual, afastamo-nos da luta pelas coisas terrenas. “Que esse espírito vos possua, o mesmo que estava em Cristo Jesus e O elevou dentre os mortos e também vivificará vossos corpos mortais por seu espírito que habita em vós”. Devemos nos esforçar para alcançar essa mentalidade, mas isso não se consegue apenas falando, afirmando, ensinando e pregando; requer esforço e acima de tudo a Graça de Deus; esse é o fator mais importante sem o qual falece a força para prosseguir na senda que conduz à realização divina. Abandonado, sozinho diante dos árduos degraus a serem escalados, ninguém ousaria sequer iniciar a busca. Há uma área da consciência revelada na meditação, podemos chamá-la: Oceano do espírito, Alma Universal ou Pai em nós. Imersos neste estado de consciência, sentimo-nos “um com Deus”, com a criação, com todos os seres espirituais. Em contato com o Oceano do Espírito - o Pai em nós, percebemos a manifestação do Amor Divino e sentimos que já não vivemos pelo esforço pessoal, somos conduzidos pela Graça. Em vez de procurarmos o nosso bem em pessoas ou coisas, penetramos na Alma Universal e nos tornamos espectadores de Sua atividade, vemo-la expressar-se em idéias que se concretizam em forma do bem necessário à nossa experiência. Somente quando aprendemos a olhar dentro do Infinito

Invisível é que começamos a compreender a natureza da Graça. Em vez de desejar algo já existente como forma ou efeito, aprendemos a nos dirigir “para dentro” e permitimos que nosso bem flua da Fonte Divina, do Infinito Invisível.

Que o comerciante e o profissional percebam o Divino dentro deles; que o doente e o pecador busquem a cura e a perfeição dentro deles mesmos. Que cada um de nós esteja sempre alerta a observar o desabrochar da consciência em formas mais novas e mais ricas do bem, demonstrando a abundância da vida pela Graça. Devemos buscar nosso bem na Infinitude do nosso próprio Ser, no Reino de Deus dentro de nós. Tocando aquele centro o Pai revela nossa herança de co-herdeiros com Cristo de todas as riquezas celestiais. Isso é viver pela Graça, dádiva de Deus. Assim vivem seus filhos, compreendendo que a alma é o repositório eterno de todos os bens e permitindo que a atividade do Cristo se manifeste em nossa experiência. O segredo da Graça reside no contato com o Infinito Invisível – o centro Universal de nosso ser, dentro de cada um. Esta é a experiência da presença do Cristo na literatura mística chamada iluminação, Consciência Cósmica, Consciência Crística que no Evangelho recebe o nome de “renascimento pelo espírito”. A leitura de livros inspirados, edificantes, acrescida da meditação constante é o caminho que leva à comunhão com o Pai, atraindo para nossa consciência esse “toque do Cristo”. Com a mente repousada em Deus, ocorre às vezes, *auscultar uma voz*, aí percebemos que Ele executa aquilo que a nós cabia executar. Os que alcançarem esse estado de iluminação, já não terão problemas em sua existência, uma vez que passarão a ser alimentados, vestidos e alojados pela Fonte Infinita da Vida que chamamos Cristo. Esse estado de Graça não pode ser convenientemente descrito, já que ele se manifesta de formas diversas nas diferentes pessoas, porém os que recebem essa Luz compreendem a experiência dos iluminados de todos os tempos.

A atividade do Cristo que resulta na vida pela Graça não se limitou ao passado; nos tempos atuais muitas pessoas adquiriram essa experiência e passaram a viver jubilosamente, vidas de beleza, saúde, harmonia, pela Graça. Embora a Verdade esteja acessível a todos, a Iluminação Espiritual será alcançada, apenas, por aqueles que, fervorosamente, a buscarem. “Habitua-te à presença de Deus dentro de ti e permanece na paz”. O conhecimento da presença do “Pai dentro de nós” é o começo da vida pela Graça. Viver pela Graça capacita-nos a executar maiores trabalhos, a colher melhores resultados em todas as atividades. Esse impulso espiritual, essa orientação divina, permite-nos despreocupar-nos com nossos assuntos pessoais, com os de nossas famílias ou de nosso país.

A libertação do medo, da angústia, do perigo, das carências sobrevém somente quando surge o Confortador. A voz da Verdade fala dentro de nós e entramos em “paz repousante” a despeito de todas as tempestades necessárias à nossa experiência. É como se houvesse uma Presença sempre à nossa frente a “retificar os caminhos tortuosos, a fertilizar os desertos, abrir as portas da oportunidade e do serviço”.

Ora, como a atividade do Cristo se manifesta através do crescente poder espiritual, nossa fé e confiança aumentam, proporcionalmente com a manifestação desse poder. Firmes nessa convicção íntima, fazemos cessar todas as formas de discórdia a passamos a viver, não pelo poder da força, mas pela força do Espírito, pela Graça.

Neste mundo, poucos já nasceram com alguma percepção da Consciência Cósmica, mas qualquer um, com perseverança, dedicação e fidelidade, poderá desenvolver e cultivar “aquele Espírito que vivia em Cristo Jesus”. Isso requer devoção, determinação, receptividade para reconhecer e aceitar o Cristo quando Ele tocar nossa alma, despertando-a para uma “vida nova”.

No silêncio de nosso Ser, Cristo fala e nós auscultamos: “Não deixarei, não te abandonarei... ficarei contigo até o fim dos tempos”. Essa consciência da presença de

Deus é desenvolvida pela perseverança, na quietude do silêncio, na abstenção do uso do poder mental ou físico para que o Espírito possa agir.

“Acalma-te e sabe que Eu Sou Deus”.

“Pois, pela Graça vos salvareis através da fé; não por vós mesmos: é uma dádiva de Deus...” Pela Graça vos salvareis.

Capítulo II

A FINALIDADE

Os caminhos

*A todos os homens se destinam
uma estrada elevada e uma estrada rasteira.
Cada homem decide sobre o caminho que seguirá
sua alma.
John Oxenham*

O propósito da meditação é alcançar a Graça Divina. Uma vez conseguida ela dirige nossa experiência, vive nossa vida, executa os labores a nosso cargo, retifica os caminhos tortuosos, já não vivemos só pelo pão, mas, pela Graça Interior. Suprimento, relacionamento satisfatório, êxito nas atividades profissionais, capacidade creadora, são efeitos tangíveis da Graça. Não poderemos recebê-la, porém, se a considerarmos um meio para alcançar fins lucrativos, se a procura tiver o intuito de conseguir a posse de algo ou de alguém. A meditação jamais deverá ser praticada com o propósito de obter resultados, seja um automóvel, mais dinheiro, ou, melhor situação. Sua única finalidade deve ser a conscientização da presença de Deus. Na meditação Deus se revela como vida individual. Ele é a fonte da qual derivam todos os bens e, desde que seja alcançada a experiência da sua presença, onde houver necessidade surgirá suprimento. Falharemos sempre que estivermos visando conseguir algo à parte, separado de Deus. Deus é o próprio bem. Orar ou meditar por pessoas ou coisas materiais anula o propósito da meditação. Diz a Escritura que o homem comum recebe as coisas de Deus. Quem é o homem comum senão o ser humano, o filho pródigo, mergulhado ainda na ilusão das facticidades, a orar por coisas materiais, pessoais? Rezamos para pedir dinheiro, mais bens, não oramos para diminuir o que já temos, essa, de fato, seria uma oração espiritual. Deus não toma conhecimento dos rogos feitos para aumento da materialidade. Comumente, nossos desejos humanos, mesmo quando realizados, nos deixam insatisfeitos, porque como seres humanos falta-nos sabedoria para conhecer as

coisas que realmente nos são necessárias. Só o Pai dentro de nós é plena sabedoria e amor.

Oração eficiente é aquela dirigida a Deus em espírito, deve, portanto ser de natureza espiritual aquilo por que oramos. Lembremo-nos disso toda vez que nos dirigimos a Deus na meditação, avaliando a qualidade de nossa meditação pelo grau de iluminação espiritual de que ela se reveste. “Eu vim para que eles possam ter vida e a tenham em maior abundância”. É uma promessa de realização; certifiquemo-nos, porém, de que aquilo que estamos pedindo é de ordem espiritual, não devemos orar a um Deus espiritual para cultivar o nosso aspecto humano. Devemos obedecer à orientação do Evangelho e deixar que o espírito dentro de nós testemunhe, “pois não sabemos o que devemos pedir para nossas necessidades, mas o Espírito intercede por nós...”

Realmente, não somos nós que oramos ou meditamos, cabe-nos, apenas, abrir a consciência para que o Espírito, dentro de nós, revele nossa necessidade e providencie o suprimento. Aí está o segredo, muito diferente do trabalho mental de declarar ou afirmar que isso ou aquilo deve ocorrer agora, nesse minuto. Ao contrário, meditando, nossa atitude deve ser aquela do humilde hebreu: “Fala Senhor, para que seu filho ouça”. Esta é a verdadeira atitude para a prática da meditação. Alargar a consciência e permitir que Deus cumpra Sua palavra dentro de nós, não a nossa palavra, mas a Palavra de Deus, viva aguda, poderosa. Ela não ecoará em vão, no vazio. O verdadeiro aspirante à Senda espiritual tem um único desejo legítimo: a conscientização da presença de Deus, a experiência do Cristo na própria consciência.

“O Pai dentro de mim faz o trabalho”. O Pai está dentro de mim, está dentro de vós; por que então os trabalhos são executados? Há uma condição necessária – a consciência da Onipresença. Dentro de nós está a atividade de Deus, o Poder de Deus. Nós, porém, formamos um estado de consciência ilusório constituído por camadas de facticidades. Não tivemos êxito em transpor essas camadas de materialidade e atingir o Centro Divino no nosso íntimo e enquanto isso não acontecer, falharemos em nossa meditação.

Muitos de nós buscam Deus, conservando da vida uma perspectiva falsa, puramente material. Interessados que o coração pulse tantas vezes por minuto, que os órgãos da função digestiva e eliminatória funcionem devidamente e que nossa provisão de dinheiro seja suficiente, plenamente convictos de que no mundo é possível encontrar-se completa satisfação; para isso corremos atrás de mais dinheiro, acreditam outros que a fama é a resposta aos seus anseios e outros mais, que a sua felicidade reside na boa saúde. Quantas vezes ouvimos: “Se ao menos eu melhorasse dessa dor... poderia iniciar minha busca de Deus”, ou “se estivesse em melhores condições financeiras sobrar-me-ia paz para fazê-lo”. Desse modo, fica a conscientização da Presença de Deus dependente de condições físicas ou econômicas. A prova do contrário é verificarmos que muitos possuidores de milhares e milhões ainda não descobriram Deus e muitos que gozam boa saúde também não encontraram paz e felicidade. Vejamos agora o reverso do quadro: Dedicamo-nos à busca incondicional de Deus, observaremos que ao encontrá-la as dores desaparecem, os pecados se desvanecem e nossos horizontes se ampliam. Enquanto estivermos empenhados, apenas, em trocar discórdia física por harmonia, física, não teremos idéia do que seja o Reino de Deus, da riqueza Espiritual, da saúde Espiritual.

Devemos iniciar a meditação com a convicção de que nem riqueza, nem saúde são motivos determinantes para nossa busca a Deus. Todo anseio por coisas ou pessoas dificultará, adiará nossa entrada no seu reino. A firme convicção de que a meta que visamos é a conscientização da Presença de Deus abrirá o caminho e nessa realização

“todas as coisas nos serão acrescentadas”, ou melhor, elas já estão incluídas dentro de nós.

O verdadeiro objetivo é a conscientização do Reino para nosso desenvolvimento individual, testemunhando perante o mundo que Deus é o Eu individual e que esse estado de consciência pode ser alcançado por todos aqueles que decidam desapegar-se das coisas terrenas. Isso não quer dizer que devemos isolar-nos em lugares remotos, quer dizer que devemos abandonar os desejos pelos objetos que o mundo oferece. Como aspirantes à sabedoria espiritual cabe indagar qual o melhor caminho e se existe algum para conseguirmos essa realização do verdadeiro Eu. Existe alguma via que conduza à conscientização de Deus aqui na terra? A resposta é Sim. Não só existe um caminho, como existe um caminho curto, simples e ao mesmo tempo difícil. Praticar em nosso próprio corpo um ato de cirurgia mental que elimine todos os desejos por pessoas, lugar, coisa, circunstância ou condição. Com afiado bisturi mental, devem esses desejos, ser extirpados e que apenas um permaneça. “Conhecer a Ti”. O conhecimento que conduz à vida eterna.

Empenhemo-nos de todo coração, alma e mente, na realização da Presença de Deus e não na obtenção de alguma forma de bem. Ao alcançá-la, passaremos a gozar de todas as coisas da vida sem a elas nos escravizarmos, sem a elas nos prendermos, sem temor de perdê-las. Jamais alguém que alcançar o contato com o Cristo perderá sua riqueza, sua saúde ou sua vida. Seja esta nossa oração:

Uma coisa tenho desejado, poder conhecer-Te. Uma coisa! Brada meu coração: “Deus, revela-Te a mim. Não me preocupa que o faças na riqueza ou na saúde, na pobreza ou na doença. Apenas revela-Te. Em Tua Presença haverá segurança, sossego, paz e alegria”.

Na meditação nada mais buscamos além da Graça de Deus; ela não é encontrada na mente humana nem é encontrada na paz que o mundo oferece (armistício). Simples afirmação e leitura de livros não a produzem. Podem servir de incentivo e nos conduzir a uma esfera de vibração silenciosa em que nos preparamos para receber a Graça de Deus, mas só a meditação nos eleva a um estado de receptividade espiritual no qual advém a Graça Divina. “Se isso acontecer de modo que o Espírito de Deus conscientemente habite em nós”, então tornamo-nos filhos de Deus.

Como seres humanos estamos afastados de Deus e por essa razão não obedecemos a Sua Lei nem experimentamos as bênçãos de Sua presença. Nós nos afastamos do lar Paterno e diluímos nossa filiação divina na manifestação pessoal do ego. Para efetivarmos nossa filiação divina precisamos seguir o caminho de volta à Casa do Pai; aquela mesma jornada feita pelo filho pródigo para que possamos vestir o manto e receber novamente o diadema e o sinete de filho. Como poderemos tornarmo-nos filhos de Deus? Como despertar o Cristo que sempre foi, é e será a nossa verdadeira identidade e que se encontra dormente dentro de nós? Executar essa tarefa requer esforço. Precisamos abandonar todos os velhos conceitos ou preconceitos de vida “por causa de minha reputação”. Devemos nos levantar da mesa do banquete, deixar para traz pensamentos, pessoas e atividades do mundo e retornar ao Pai.

É próprio do ser humano ser indulgente consigo mesmo. Bem-estar, conforto, riqueza, intemperança, glotonaria, indolência e sensualidade agem sobre a consciência como sentimentos separatistas de Deus. Na realidade, essa separação não ocorre, como sucede ao anel de ouro que não pode ser separado do ouro de que é formado. Ouro é o anel, ouro é a substância que o constitui, não há meio de remover o ouro do anel sem destruí-lo, pois não há duas coisas como ouro e anel, mas somente “um anel de ouro”. O

mesmo acontece conosco; não podemos nos separar de Deus porque na realidade não há dois: Deus e eu. Não existe no mundo tu e eu como indivíduos isolados. Sendo Deus Infinito, **Deus é tudo o que é**. Deus é tu e eu, nossa vida, nossa mente, nossa alma, nosso ser; exatamente como o ouro que constitui o anel. Ouro é a substância, anel é a forma; Deus é a substância, o indivíduo é a forma pela qual Ele se manifesta. É a essência do nosso ser – vida, alma, mente, espírito, lei, atividade; Deus é tudo no indivíduo, seja ele santo ou pecador.

A manifestação de santidade apresentada por um indivíduo depende totalmente do grau de conscientização de unidade com o Pai; do mesmo modo, a manifestação de pecado num indivíduo, depende do grau, do senso de separação que ele admite. Não somos, porém, os seres humanos que parecemos ser: somos puros seres espirituais. Não que haja em nós dois seres separados – humano e espiritual; nós não podemos nos separar de Deus, todavia, como homens, podemos manter esse senso de separação. Decrescendo esse senso de separação a filiação divina passa a revelar-se. A volta do filho pródigo se processa integralmente dentro de nós, dentro de cada um, como atividade da consciência. Entramos na senda espiritual no momento em que dirigimos nossos passos rumo a Deus, a nosso Pai. E ninguém se vanglorie, se não fosse pela Graça de Deus, ninguém atingiria a realização de sua filiação divina.

Na experiência de cada um, chega o momento em que nos sentimos penetrados por um raio de luz divina. Sentimos um toque, um lampejo que descerra uma janela em nossa consciência, não por causa nossa, mas apesar de nós. Quando isso acontece, o próximo passo é inevitável – encontramos o caminho reto que conduz ao trono de Deus.

Para o homem comum parece algo impraticável, na vida efêmera, intangível. Na realidade, porém, o Espírito de Deus é o que há de mais tangível no mundo. Uma vez conscientizada a Sua presença, as contas bancárias, os nossos negócios, os bens que possuímos, nossas próprias relações colocam-se em seu lugar certo como símbolos externos da Graça, como efeitos do Espírito. São esses símbolos ou efeitos que mudam; enquanto os homens viverem somente pelo pão, imersos na simples atividade humana, enquanto dependerem exclusivamente de símbolos. Um dia descobrirão que as posses humanas rápidas se esvaem, se consomem, se tornam nada. Observamos os resultados da dependência às coisas materiais quando olhamos as faces das pessoas que vivem a elas apegadas, pondo sua segurança na saúde de seus corpos, na riqueza de seus talões de cheques, nas coisas deste mundo. Contrastando com essas figuras, outras existem aqui e ali, cujas vidas esperançosas decorrem iluminadas por uma luz interior, espiritual, facilmente percebida; vemo-las nos olhos, ouvimo-la na voz, observamo-la na vitalidade, no vigor do corpo. Ainda que invisível essa presença está dentro de cada um de nós, não há coisa alguma fora dela. Essa Presença pode ser percebida por aqueles que têm olhos para ver, ouvidos para ouvir, isto é, os que estejam receptivos à Graça Divina.

O propósito único de nossa existência é tornarmo-nos instrumentos através dos quais possa expressar-se a Glória de Deus. Jamais devemos ficar preocupados na tentativa de expressar nossa individualidade. Nosso empenho deve consistir na atitude permanente de permitir que através de nós se manifeste o Infinito Invisível. Não vacilemos no esforço de buscar essa glória e cada vez que meditarmos, digamos assim:

Pai, “de mim mesmo nada posso fazer... Minha doutrina não é minha, mas d’Aquele que me enviou”. Não tenho sabedoria, Pai, não tenho opinião, não tenho saúde, não tenho riqueza. Aqui estou tranquilo para permitir que dentro de mim flua o Infinito.

Nossa função consiste em habitar nessa zona de realização interior e nos empenhar que surja a harmonia pela conscientização da presença do Cristo dentro de nós. Ele, então, se exterioriza como um ser humano mais rico, mais sadio, melhor. Mas não nos iludamos com as aparências, pois não estamos à procura de uma alteração no quadro humano. Meditação não é tentativa de transformar doença em saúde, carência em abundância. A nossa visão deve sempre se manter no Cristo Invisível que habita no centro do nosso ser, aqui e agora. Qualquer meditação que inclua qualquer desejo de alcançar alguma coisa de Deus não é meditação. O bem tem que ser realizado e não conquistado. A infinitude do bem já está onde eu estou, pois o Reino de Deus está dentro de mim.

A presença e o poder de Deus interpenetram o nosso ser como o perfume na flor, quando desabrochamos espalha-se a fragrância. Cada um de nós tem dentro do próprio ser a totalidade de Deus, não apenas uma parte Dele que é Infinito, Indivisível. A totalidade de Deus está tanto em uma folhinha como em todos os seres na face da terra. Se não fosse assim, teria havido menos de Deus, no globo terrestre, quando sua população era somente 10% da atual e pelo mesmo motivo teria de aumentar a população. Havia tanto de Deus há milhões de anos como continuará a haver daqui a muitos milhões. A infinitude de Deus está no indivíduo, por isso se diz que um Cristo pode conduzir aos céus milhões de pessoas. Um Cristo é um filho individual, Infinito de Deus, manifestando tudo o que Deus é. “Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que tenho é teu”, estas palavras não são dirigidas a um grupo, mas a um indivíduo, Deus em sua Infinita totalidade está encarnado no Filho de Deus, manifestação de nossa identidade espiritual.

Inicialmente, aprendemos pelo autoconhecimento, a interiorização no Centro Divino, depois permitimos que o perfume que jaz latente se evolua, se exteriorize como transbordamento visível do Cristo interno invisível. É a magnitude de Deus que aparece individualizada.

Quando não mais estivermos interessados na paz que o mundo não pode dar, mas buscarmos, tão somente nossa paz, abrir-se-ão as janelas da consciência espiritual e por elas irá penetrar a luz que se tornará a vida de nosso corpo, de todo nosso ser.

Muitas pessoas desejam a vida espiritual para alcançar poderes, fenômenos, experiências. Como compensação pela busca de Deus pretendem gozar mais e melhor as coisas terrenas, apanhar em suas redes maiores e melhores peixes. Porém, o fundamento de nosso trabalho deve ser: “abandonar as redes”, desprezar esse tipo de busca e abrir a consciência para a realidade espiritual. Então, os objetos externos nos acontecem porque eles são o fruto da Graça interior e esta só pode ser alcançada no silêncio, em estado de grande receptividade. Compete a cada um preparar-se devidamente para o advento dessa experiência – o reconhecimento da Graça. Esse é, na íntegra, o propósito da meditação.

A intensidade da força e poder que fluem através de nós é uma consequência da Graça Divina. O alvo final é a iluminação que só alcançamos pela Graça, não por esforço próprio. Assim, alguns lutarão até esgotarem as forças e não obterão; outros poderão alcançá-la fácil e rapidamente e uns poucos, ainda romperão todas as cadeias com o advento da consciência crística. Essa experiência, porém, só é alcançada através da Graça – seja qual for o grau em que ela aconteça, nada mais do que uma manifestação da dádiva divina. Ela não vem porque a conquistamos, não vem porque a merecemos nem porque somos humanamente bons. Na verdade, muitas vezes ela visita um pecador, pois sua luta íntima, o anseio interior pode ser mais ardente do que a de um indivíduo, apenas humanamente bom (bondoso) e o vácuo do pecador poderá atrair a plenitude divina e ele será, quem sabe, altamente compreendido. A única coisa pela qual

somos responsáveis é a alimentar constantemente o desejo de alcançar a experiência crística e que esse desejo se expresse na sinceridade do nosso estudo, no aprofundamento de nossa meditação e devoção. Essa é a parte sob nossa responsabilidade. A experiência Crística é exclusivamente, dádiva de Deus, ninguém a merece e ninguém sabe também por que uns a recebem e outros não.

Há um período na senda espiritual em que o devoto percebe que a alma se abre na experiência da iniciação. Pode ser provocado por algo que se ouviu ou leu, pelo contato direto com a consciência de um mestre espiritual. Quando a consciência espiritual sobrevém, o aspirante já não precisa de outras fontes fora dele mesmo; todo seu aprendizado, sua iluminação, seu poder curador, passam a fluir dentro dele mesmo. A partir desse instante, ao longo do caminho, ele é uma benção para os outros, distribuindo cura e conforto.

Quanto mais ele submerge no Espírito, tanto mais pode despertar nos outros qualidades messiânicas – Se eu me elevo arrasto comigo os que me cercam. Na proporção que um indivíduo recebe luz espiritual, essa luz se torna lei para todos que se encontrem dentro de sua órbita. Assim, seja qual for o grau, tornamo-nos luz para todos os que se ponham em contato com a nossa consciência. E para o curador espiritual é essa luz em sua consciência que acarreta a cura.

É esse o propósito da meditação; oxalá cada um consiga alcançar essa luz através da experiência crística.

Uma vez conseguido o contato com nosso íntimo Ser, já não poderá haver homens, condições ou circunstâncias que nos escravizem. Somos livres em Cristo e podemos dizer:

Cristo vive em mim. Que diferença faz haja períodos de prosperidade, de aridez, de secas ou inundações? Cristo vive em mim. Ele me guia através das águas tranquilas; escolheu-me para repousar em verdes campinas. Poderão mil cair à minha direita, dez à minha esquerda; a mim nada sucederá. Euintonizo com o Cristo e todos os dias morro para minha personalidade; estou renascendo pelo espírito, sendo guiado, dirigido, alimentado, mantido, sustentado e salvo por esta luz íntima de iluminação interior.

Todo o segredo consiste em despertar o Cristo dormente dentro de nós e esta é a finalidade da meditação.

Capítulo III

A PRÁTICA

Há muitas formas de meditação. Métodos que conduzem à meta, isto é, ao despertar do Cristo interno. Cada um deve seguir o próprio caminho. A mesma trilha não serve para todos. Assim, cada um deve buscar o meio que lhe pareça mais adequado para sintonização de sua consciência.

Esse estado de consciência profundo não tem fronteiras, ele nos transmite a certeza de uma realidade que jaz além de nosso limitado conhecimento imediato meramente humano. É ilimitado e nos confere sabedoria infinita. Sagrada moradia dentro de nosso ser onde não penetra o tumulto incessante do mundo exterior.

Se tivermos fidelidade e constância na prática da meditação contemplativa, ela nos conduzirá a formas mais elevadas de meditação até atingirmos a experiência de auscultar a voz suave que, do grande além de dentro nos transmitirá a orientação segura, conduzindo-nos em linha reta por entre os atalhos do caminho.

Começemos por nos sentar em posição confortável; preferem alguns uma cadeira reta, dura, para facilitar a posição correta; os pés estendidos no soalho, corpo ereto, mãos repousando entre tronco e as pernas com as palmas voltadas para cima. Nesta posição natural de relaxamento, mas alerta, inicia-se a meditação, fixando-se o pensamento em alguma passagem do Evangelho ou na leitura antecipada de um curto trecho da Bíblia ou de qualquer livro edificante.

A leitura de um parágrafo ou de várias páginas torna-se necessária, até que a nossa atenção seja atraída por algum pensamento particular, então, fecha-se o livro, focaliza-se a atenção nesse pensamento, repetindo-o e perguntando: por que essa citação veio a mim? Terá algum significado particular? Qual é o significado dela?

Continuando a meditar, pode ser que surja outro pensamento, então consideremos: há entre eles alguma relação ou ocorrência? Por que o segundo pensamento seguiu o primeiro? Provavelmente a terceira e quarta idéia podem apresentar-se, todas originadas fora da consciência. Esse curto espaço de tempo, talvez apenas um minuto, seja suficiente para abrir-nos as portas da consciência espiritual, despertando o amor e a inteligência divina. A visão da Verdade surge das profundezas do nosso ser, dando-nos uma sensação de segurança e bem-estar. Então, a quietude e a paz descem sobre nós.

Praticando fielmente essa forma de meditação, verificamos o despertar da nossa consciência, permitimos a atividade de Deus através de nós e o Cristo passa a viver a nossa vida. É necessário, porém, que tornemos sempre à meditação, pela manhã, ao meio dia e à noite. Esses períodos de silêncio, reflexão, introspecção, meditação e finalmente de comunhão, preparam-se para receber a Graça interior. Mesmo que nos pareça não estarmos progredindo nesse curto espaço de tempo, durante o dia ou durante a noite, mesmo que não observemos resposta, não desanimemos, continuemos a meditar sempre, pois não dispomos de meios para julgar os resultados de nosso esforço em termos de simples períodos de meditação, depois de uma semana de prática ou depois de um mês. Aguardar resultados imediatos é o mesmo que esperar executar Bach ou Beethoven depois da primeira lição de música. De fato não seria absurdo, desesperar depois de praticar escalas durante as seis primeiras horas, em uma arte que exige elevado apuro técnico? Se formos sinceros no desejo de dominar essa arte, reconheceremos que ao iniciarmos a prática das escalas, algo se processava tanto na mente como nos dedos e o aproveitamento final não pode ser medido em termos de

prática-hora diária ou mensal. Assim acontece com a meditação; iniciemo-la, fechemos os olhos e compreendamos:

Estou procurando a Graça de Deus; estou buscando a palavra que sai de Sua boca. Não sei como orar para isso, assim não rezarei por algo deste mundo. Espero ouvir Sua voz, espero escutar Sua palavra.

Essa forma de meditação repetida uma dúzia de vezes por dia, muda inteiramente nossa vida e essa mudança pode tornar-se evidente em curto prazo. Toda vez que nos recolhemos àquele Centro interior, estamos reconhecendo que “de nós mesmos nada podemos”, estamos em busca do Reino dentro de nós.

Essa atitude significa verdadeira humildade, verdadeira oração, reconhecimento da nulidade da sabedoria humano, do poder, a sabedoria e a força vem do Infinito Invisível. Os períodos de silêncio favorecem a criação de uma atmosfera divina na qual se desenvolve a atividade do Espírito que, através de nós, é capaz de fertilizar desertos.

Aqui está um exemplo de uma forma simples de meditação, iniciamos com uma idéia central, um tema, uma citação e refletimos nela até que surja seu profundo significado:

“De mim mesmo eu nada posso; é o Pai dentro de mim que excuta os trabalhos”. O significado da primeira parte é patente; mas, que quer dizer a sentença – O Pai dentro de mim executa os trabalhos? Sabemos que ao fazer aquela afirmação Jesus se referia a Deus. Significa então que Deus dentro de mim executa os trabalhos? O mesmo Pai que estava em Jesus está também em mim; Ele é maior do que os problemas do mundo, a vida, a inteligência, a sabedoria que está dentro de mim é maior do que meus inimigos, maior do que minha ignorância, do que meus temores, do que minhas dúvidas, do que meus pecados.

“Posso fazer todas as coisas através do Cristo que me dá forças”. Esse Cristo é o Pai dentro de mim, o Poder Divino do qual Jesus disse: “Eu nunca te deixarei, nunca te abandonarei”. Antes que Abraão fosse, esse Pai já estava dentro de mim e comigo permanecerá até o fim do mundo. É uma Presença, um Poder que tem estado comigo desde o início dos tempos mesmo quando eu desconhecia que ele aí está e estará comigo para sempre, independente do lugar onde eu esteja.

Se estender meu leito no inferno... se vagar pela sombra da morte... esse Pai estará comigo. É uma Presença que jamais me deixa, um Poder que me fortalecerá sempre, indo à minha frente para endireitar os caminhos tortuosos e tornar planos os trechos íngremes. Sinto sua mão em minha mão; eu sei que há um Poder que tudo pode; sei que há uma presença que pode viver a minha vida por mim; jamais me deixará, jamais me abandonará. Não posso duvidar de Sua Presença, de tudo que me foi revelado a mim, um infante da Verdade, um iniciante da Senda espiritual.

Essa prática de analisar a Escritura não é tão difícil para um principiante nem tão simples para um estudante avançado. Como no exemplo, um pensamento ou citação é empregado na tentativa de compreender seu secreto significado e iluminá-lo de modo que nunca mais passará a ser empregado como simples citação.

Essas formas primárias de citações devem ser compreendidas e praticadas antes de podermos atingir estágios verdadeiramente esotéricos. Observamos que o nosso propósito é desenvolver um estado de receptividade capaz de auscultar aquela silente Voz. Na meditação não devemos cuidar de problemas pessoais, apenas nos dirigimos rumo ao Centro Divino dentro de nós e esperamos, esperamos, esperamos. Se ao cabo de alguns minutos não houver resposta interior, levantemo-nos para tratar de outras

obrigações. Uma ou duas horas depois devemos retornar à meditação, aguardando silenciosamente até que a Voz se manifeste dentro de nós, não permitindo que pensamentos interfiram, atravessando nossa mente.

Caso não sintamos o toque da presença do Cristo dentro de poucos minutos, devemos retornar aos afazeres habituais e horas mais tarde voltar à prática da meditação. Se persistirmos na disciplina ininterrupta desses exercícios durante anos incansáveis, dia virá em que obteremos uma resposta interior real e ela nos transmitirá a certeza daquilo que Jesus chamou o Pai em mim e que Paulo revelou como o Cristo interno. O principiante deve meditar, no mínimo, duas vezes por dia, pela manhã e à noite. A ninguém será difícil a execução dessa relevante tarefa, pois, geralmente, nos deitamos à noite e nos levantamos pela manhã; assim, todos podem reservar alguns minutos nesses períodos, caso não seja possível reservar mais outros períodos durante as 24 horas. Para os estudantes mais avançados vão se dilatando esses períodos de meditação, de modo que eles passam a integrar a própria existência. Estes meditam a qualquer hora do dia ou da noite, às vezes durante minutos apenas, outras vezes mesmo guiando um automóvel ou executando os trabalhos caseiros. Aprendendo a abrir a consciência pelo exercício constante, ainda que seja por curto espaço de tempo, aos poucos nos colocamos em estado de receptividade.

Muitas pessoas de elevada estatura espiritual são consideradas “luz do mundo”. Dirijamo-nos ao Pai e peçamos que nos ilumine para que compreendamos o sentido da palavra Luz (Jesus, Elias, Paulo, João). Desenvolvendo o “ouvido de ouvir”, alcançaremos o significado espiritual do termo e não apenas sua interpretação literal existente nos dicionários.

Às vezes não nos parece claro o sentido da palavra Alma. De fato, poucos conhecem seu real significado, um dos mais profundos mistérios da sabedoria espiritual. Sintonizemos com o Pai e se mantivermos esse estado de receptividade, cedo ou tarde, através da intuição conheceremos a natureza da Alma. Assim, aprenderemos a submeter à apreciação da consciência qualquer termo ou assunto do qual buscamos compreensão, esperando pacientemente que a luz brilhe e nos revele seu real significado.

Muitos se familiarizam com a passagem: “Minha Graça é suficiente para ti”. Conhecemos as palavras, mas se conhecemos só as palavras, elas serão de pouca valia em nossas vidas, a menos que o seu sentido mais profundo nos seja revelado pela meditação... A partir de então, essas palavras passam a ser vitais para nós, tornando-se o Verbo. Ao despertarmos pela manhã, logo cedo, devemos focalizar a idéia de que a Graça de Deus é a nossa suficiência em tudo. Devemos conscientizar repetidamente essa afirmação até que ela se torne integrante em nosso ser, que seja a atmosfera e habitação natural em nosso viver cotidiano.

“Tua Graça é minha suficiência - Tua Graça, a Graça do Pai dentro de mim basta para todas as coisas. Que devemos entender por Graça? Como será que ela é? Pode durar algum tempo para percebermos que a Graça não está fora, mas dentro de nós; conscientizando essa idéia, insistindo no sentido da palavra Graça, um dia compreenderemos que a Graça é uma dádiva de Deus, que vem de Deus sem nosso esforço, sem nosso mérito e sem que por ela tenhamos lutado. Contudo, essa Graça que é nossa suficiência em todas as coisas, é uma atividade de Deus dentro de nós”.

Na meditação o significado da Graça pode ser revelado de um modo a uns e de outro modo a outros, porém chegará a todos com intensidade bastante quando as janelas do céu forem abertas e as bênçãos transbordarem sendo pequenos os recipientes daqueles que estão destinados a recebê-las. Para cada um desses plenificados pela Graça, dar-se-á um desdobramento da plenitude. Se mantivermos essa atitude,

meditando freqüentemente, a luz da verdade há de brilhar sempre, pois estaremos pondo em prática o mais importante ensinamento transmitido à raça humana: “Se tu habitares em Mim e minha palavra habitar em ti, pedirás o que quiseres e isso te será dado”. Se o Verbo permanecer vivo em nossa consciência, se conscientizarmos a presença divina quatro, cinco, ou dez vezes durante o dia e também quando despertarmos no meio da noite estaremos permitindo que a Verdade habite em nosso ser e que o Cristo se torne a atividade de nossa consciência. O que é o Cristo? Se quiseres realmente saber o que é o Cristo, faz humildemente esta confissão: “Pai, conheço tão pouco sobre o Cristo; ajuda-me a entendê-lo”. Então, cerra os olhos e fixa a atenção na idéia – Cristo. Um dia intuirás seu real significado, significado que não poderás transmitir a outrem, mas, que tu mesmo compreenderás. O Cristo se tornará uma presença consciente em ti; será um Poder, uma Influência, o Ser. Será algo indefinível, pois diga o que disser, jamais alguém poderá definir o Cristo. Um dia, no entanto, persistindo nessa conscientização do Cristo vivo em teu coração, poderás ouvir:

Nunca te abandonarei; assim como estava em Moisés, estarei contigo. Irei para onde quer que vás. Não procures sinal, não procures nada fora, busca-me e espera-me. Se assim fizeres, um dia, ao te achares necessitado de água, ela brotará de um rochedo; se é de alimento que precisas, ele cairá do céu. Mas não o procures nunca, esse é o pecado. Busca somente a Mim; Eu caminho ao teu lado e repouso em teu coração. Tu me sentes? Estou contigo, ando à tua frente para endireitar os caminhos tortuosos. Jamais te deixarei, procura-Me e serás salvo. Busca-Me e todas as coisas te serão dadas de acréscimo.

Certificando-nos disso, compreenderemos o conceito de Paulo: “Não sou eu que vivo. É o Cristo que vive em mim”. Então a atmosfera do Cristo passará a ser a nossa atmosfera e a nossa presença física tornar-se-á uma bênção para aqueles que se puserem em contato conosco, sendo a luz do nosso ser. O método seguro é orar incessantemente, abrindo a consciência à realização do Cristo até que sobrevenha o tempo em que não necessitamos mais de esforço para fazê-lo, é que não haverá mais um tu ou um eu, seremos UM. “Confia em Mim e salva-te”.

Capítulo IV

A UNIÃO INDISSOLÚVEL

Na senda espiritual, pouco, pouquíssimo progresso pode ser feito enquanto não tivermos certa noção do que Deus é, do nosso relacionamento com Ele e o que representa Sua atividade em nossa vida. Essa experiência tem que ser individual, obtida de maneira inesperada sem a intervenção de qualquer outra autoridade a não ser a Revelação interior.

Investigando incessantemente, meditando com frequência sobre a presença de Deus dentro de nós, seremos levados a nos aprofundar sobre o Seu significado, Sua Onipresença, Sua atividade em nossas vidas. Quantas pessoas terão tido experiência direta de Deus? Quantas sentiram o fluxo do espírito em nossas mentes, quem sabe, milhares em cada geração, no entanto, Deus é facilmente reconhecível por qualquer homem, mulher ou criança.

Deus exige nosso total amor e devoção; devemos dar-nos a Ele de modo que Ele possa revelar-nos Sua doação eterna. Devemos amá-Lo sobre todas, com todo nosso coração, nossa alma e nossa mente. Amá-lo tanto que a nossa oração seja esta: Desejo sentir Deus, permitir que Ele ocupe minha alma, meu coração, minha mente, todo o meu ser.

Referimo-nos a Deus como Inteligência. Mente, Princípio Impessoal, mas Deus também é pessoal. As relações do indivíduo e Deus podem ser mais estreitas do que o relacionamento com a nossa própria mãe. A consciência da Sua presença dá-nos tranqüilidade, serenidade, em sua quietude sentimos alegria e paz. Uma vez que tenhamos a experiência de Deus, a benevolência, a paz, o fervor evidenciam-se envolvendo-nos num manto de ternura para tudo e para todos.

Comumente é Deus considerado algo separado, afastado de nós, que possui todos os bens e, no entanto nos sonega. Em geral oramos a Deus tentando obter alguma coisa: saúde, suprimento, oportunidades, companheirismo. Às vezes, quando a resposta não é imediata, passamos a fazer promessas que na realidade não temos a intenção de cumprir, no intuito fútil de transacionar com Deus. Com esforço, tentamos conciliar um suposto Deus amoroso com um outro Deus que se mantém surdo às nossas súplicas, muitas vezes nos censuramos pensando que algum ato mau por omissão ou comissão determinou essa recusa de Deus em atender-nos. Acreditam alguns médicos que muitos males do mundo, físicos e mentais, são resultados de complexos de culpa. Grande número de pessoas se consome em autocondenações, oprimidas por sentimentos de culpa. Se crermos que estamos sendo punidos por um Deus vingativo, estamos redondamente enganados. Deus não se debruça na contemplação de nossas iniquidades, não anota nossas fraquezas, Deus não castiga os pecadores; estes são punidos por seus próprios pecados. Mesmo o mais renitente pecador sabe que certas leis de Deus não devem ser violadas, pois a punição é fatal. O que ele ignora é que essa punição não é aplicada por Deus, ela é imposta pelo próprio pecador. Deus é amor; Ele não recusa nem castiga. Que Deus seria esse, caprichoso e cruel, que contasse conosco para ser bom, que esperasse de nós palavras que o aplacassem, que se preocupasse para que praticássemos meditação, métodos de meditação agradáveis aos seus olhos, para só então derramar sobre nós as bênçãos? Deus jamais nos dará além daquilo que já nos está dando. Deus é Vida e Amor e está eternamente expressando Sua Vida e Seu Amor.

João afirma: “Pediste e não recebeste porque pediste erradamente”. Agimos erradamente toda vez que nos dirigimos a Deus na esperança de obter alguma coisa.

Ninguém precisa pedir-Lhe que torne verdes os vales ou vermelhas as rosas, ninguém precisa falar-Lhe sobre a mudança das estrelas ou das marés. Teremos então a presunção de dizer-Lhe que algo nos está faltando? Deus é a inteligência Infinita deste universo; se Ele sabe fazer para que a ostra produza uma pérola e a terra petróleo, se Ele sabe como orientar os pássaros nos seus vôos, como cobrir a terra com suas maravilhas, não será essa mesma Inteligência Infinita suficiente para influir em nossa experiência, como Guia, sem que se torne necessária qualquer advertência, informação ou sugestão?

A base de toda meditação, de toda oração é a conscientização da presença de Deus em nós e do nosso relacionamento com Ele. Deus é Vida eterna, Inteligência Infinita, Amor Divino – Eu e o Pai somos UM, repousamos nessa afirmação passaremos a viver harmoniosa, jubilosa e abundantemente. No momento em que nos dirigimos a Deus com a idéia de desejar, pedir ou esperar algo, impedimos que Ele atue em nossa experiência, pois estaremos formulando conceitos e pontos de vista finitos que interceptam o fluxo divino. Deixando de interferir dobre a Vontade Divina e nos conservando na Sua Presença, puros de coração, sem vontade finita, sem desejos pessoais, sem ambição, então poderemos dizer com as mãos limpas: “Tua Vontade seja feita na terra assim como está sendo feita nos céus. Eu sou Teu, Tu és meu, eu estou em Ti, Tu estás em mim. Que a Tua vontade se cumpra em mim”.

No mundo muitos duvidam do amor de Deus, já que despendem muito tempo rogando pelas messes divinas. Se realmente acreditassem em Deus, que é Inteligência e Amor, não envidariam esforços para adverti-Lo ou influenciá-Lo. DEUS É. Que maior oração existe do que estas duas palavras? Nada melhor do que elas para conduzir-nos ao interior do reino do nosso próprio ser.

A meditação satisfatória é a que se baseia na firme convicção de que DEUS É. De que Ele é Inteligência e Amor, de que não há poder distinto de Deus e nem poder que se oponha a Ele. Nada há que possa interferir na expressão do Amor de Deus para com seus filhos. “Tua Graça me basta para as coisas”. É o reconhecimento da Presença, Sabedoria, Amor e Poder de Deus em nossa experiência. Observei o que acontece quando começamos a aceitar essa concepção de Deus, quando abandonamos nossa busca infrutífera fora de nós mesmos e permanecemos tranquilos afirmando: DEUS É. Deus é um modo de Ser, um estado de Inteligência Infinita e do Amor Eterno. A vida não muda, é um estado do Ser do que se pode pensar, nada do que se pode ler sobre Deus é a Verdade, todos os conceitos são apenas meras opiniões humanas sobre Deus. Para João, Deus revelou-se como o Amor, não podemos aceitar o Amor como a Verdade por ignorarmos o sentido em que João compreendeu e empregou esse termo. Para Jesus, Deus era o Pai, palavra de profundo significado para sua consciência. A conscientização da presença de Deus acontece a cada aspirante como desdobramento individual na vida daquele que decidiu palmilhar a senda do aperfeiçoamento espiritual.

Durante os anos do meu próprio desdobramento, foi preciso abandonar um por um, todos os sinônimos de Deus comumente aceitos por não ser possível saber que significado continham esses termos para aqueles que os revelaram. Quando todos os conceitos foram varridos fiquei com um: “Infinito Invisível”, por quê? Porque o Infinito Invisível não significava algo que eu pudesse entender, nem tu nem eu podemos entender o Infinito, nem tu nem eu podemos ver o Invisível. Infinito Invisível sugere algo que minha mente não pode abarcar e isso me satisfaz. Se me fosse possível captar o sentido do Infinito Invisível, só poderia ser dentro da gama de minha compreensão humana e eu não desejo essa espécie de Deus.

Deus não pode ser conhecido pela mente humana, mas Ele se revela se nós O auscultarmos no silêncio. Ele está lá onde nós estamos. “Onde poderei fugir de Tua presença? Se eu estender meu leito no inferno, Tu ali estarás...” Deus está presente em

nossa consciência, não precisamos buscá-Lo fora ou procurá-Lo como se estivesse afastado ou fosse difícil de ser alcançado.

Muitos ao abandonarem sua frenética busca de Deus, ao aprenderem a ficar tranquilos e deixar de repetir como papagaios, palavras e frases sem sentido, um dia despertarão e descobrirão que Deus sempre esteve ao seu lado murmurando: Por que não paras e não Me deixas dizer alguma coisa”? Como falaria com eles em um momento de desamparo, sem meios de conseguir auxílio humano, abandonados, perdido no deserto? Se O auscultarmos ouviremos Sua Voz:

O lugar onde estás é sagrado. Onde poderei ocultar-me de teu Espírito? “Mesmo que caminhe no vale da sombra e da morte, nada temo, porque Tu estás comigo”. Ainda que me sinta só, não estou só; Ainda que me pareça desvalido não estou desamparado. O auxílio Divino está onde eu estou; Ele não precisa procurar-me nem eu buscá-Lo. O Reino de Deus está dentro de mim, porque eu e o Pai somos Um. Deus não está perdido e eu estou certo de que Ele não me perdeu. Se estou aqui, Deus está comigo.

Esta é uma meditação poderosa, nada indagamos, nada pedimos, nada pleiteamos. Reconhecemos a Verdade proclamada por Jesus, João, Paulo, Moisés, Elias – a Verdade que eles revelaram – Onde eu estou Deus está.

É um ensinamento universal, professado através dos tempos por todos os mestres espirituais, ensinamento que se transformou na adoração de um Deus longínquo e na crença de que Deus e seu amado filho são seres separados. Nessa meditação percebemos Deus como Realidade dentro de nós, porém não confinado dentro dos limites da nossa mente. Nenhum cirurgião poderá operar e encontrar Deus porque Ele habita na consciência de cada um, mais perto do que o próprio alento da vida. Se nos encontramos em um lugar de discórdia não nos esqueçamos de que Deus é a nossa salvação e que ele está mais próximo do que o ar que respiramos, pois, “Eu e o Pai somos um”.

Análise essa frase: “Eu e o Pai somos um”, visualize uma figura na qual está contida a Unidade: Pai, Filho, e Espírito Santo. Essa unidade é Deus, o Princípio Creador Invisível, o Filho e o Invisível Espírito Santo que mantém e apresenta o Filho manifesto por toda a eternidade. Esse UM jamais será dois ou menos porque ALGO a Ele inerente mantém a Unidade. Todos somos UM com Deus. Essa Unidade inclui: Deus-Pai, Filho – a identidade individual e o Espírito Santo que é a atividade de Deus mantendo e sustentando essa Unidade. A identidade individual chama-se Rute, Roberto, Joel ou outro nome qualquer, não importa o nome, o que importa é que a atividade de Deus mantém a identidade individual por toda a eternidade, ela suporta, alimenta, derramando Sua Graça.

Permaneçamos tranquilos e sejamos alimentados, supridos e guiados por essa Força Invisível que tem por função ser o Messias.

O propósito da meditação é alcançar o real significado da Unidade, o sentido profundo do enunciado: “Eu e o Pai somos Um”. Pode às vezes parecer difícil permanecermos concentrados, por algum tempo, na conscientização desse pensamento:

“Eu e o Pai somos Um”, mas se conseguirmos, poderemos voltar sempre a ele. Como a onda está ligada ao oceano, assim sou eu um com Deus; assim como o raio solar é a emanção do próprio sol, assim sou eu com Deus. Portanto, jamais poderei perder-me, jamais poderei ser só. A presença de Deus está onde estou, aqui e agora e

para sempre, mesmo que esse lugar seja chamado de inferno ou de vale da sombra e da morte, nada tenho a temer, pois Deus está comigo.

Eu nunca te abandonarei, nunca te deixarei. Antes que Abraão fosse, EU SOU; Eu estava contigo, estarei até o fim do mundo. Eu no centro de ti sou poderoso; Eu em ti, tu em Mim somos Um. Onde quer que vás, Eu irei contigo: norte, sul, leste, oeste; nos mares, nos ares, aonde fores eu te seguirei. Se cruzares as águas não te afogarás, se atravessares uma fornalha, as chamas não te queimarão, pois eu estou contigo”.

Deus é a natureza do meu Eu. Tranqüila e humildemente considere aquele EU que pensas ser tu, que acreditas que tem problemas, aquele EU é Deus. Como podes, pois, tu, aquele EU ter problemas ou conhecer limitações?

Se acreditares que aquele Deus é teu Pai e que Aquele Pai está em ti, como será possível que te sintas sem guia, sem proteção, sem auxílio? Desde que compreendas que a natureza de Deus é teu próprio Eu, então não terás problemas.

Não é possível que algum de nós se defronte com a situação pouco comum de ficar perdido em um deserto; não duvidemos, porém, que uma vez ou outra, na vida, nos encontremos num deserto de solidão que nos fará descobrir a presença de Deus como maná caindo do céu, como água vertendo da rocha ou o caminho aberto no mar.

Do Gênesis ao Apocalipse (revelação) é a Bíblia a própria história da minha vida e da tua vida. Em certo grau o que aconteceu a Moisés acontecerá a nós; aquilo que experimentou Jesus, Elias, João, Paulo, de certa forma, também fará parte de nossa consciência. Pode ser que tenhamos ocasião de sentirmo-nos isolados em um ermo, para então descobriremos que “Deus está onde nós estamos” e que “o lugar onde estamos é sagrado”. A voz de Deus nos guiará sobre o caminho a seguir. Não poderemos auscultá-la se permanecermos na suposição de que ouvir Deus era privilégio de apenas Jesus, Isaías, Elias ou Moisés, dois ou três mil anos atrás. Estaremos aptos a ouvi-la somente se aceitarmos a verdade da Unidade – Deus o Pai universal e Deus o filho.

Toda meditação sobre Deus será infrutífera se não compreendermos que o que é verdade sobre Ele é verdade sobre nós, como seres individuais, finitos. Somente quando compreendermos que a natureza Infinita de Deus (essência) é a mesma natureza do ser individual, só então haverá harmonia em nossa experiência.

O Eu é a natureza de Deus, aquele EU que habita no centro do nosso Ser. Esse Eu não é o corpo que vemos com nossos olhos físicos, não é o eu egoístico que acredita no supremo poder do ser humano. É o sutil EU SOU que nos contempla do centro do nosso ser. O eu pessoal, humano, deve “morrer diariamente”, para que possa o EU divino, a nossa natureza divina revelar-se.

Deus é o SER individualizado, é teu ser, é meu ser, é o SER, a essência de todas as formas de vida: humana, animal, vegetal, mineral. Deus é o Ser, é a Lei, a Alma, a Substância do ser individual, portanto, tudo o que Deus é “Eu Sou”, tudo o que o Pai tem é meu. Este é o belo princípio da Vida, mas praticamente sem valor se não for aplicado em nossa vivência.

Deus é o meu ser individual; é a vida, a alma de meu ser. É o Espírito. Deus é toda a substância de que é formado meu corpo, é a única Lei que me governa. Não há leis do credo médico ou teológico; Deus é a única Lei da imortalidade, de eternidade, de perfeição, mantida por si mesma.

Tentação é supor que somos separados de Deus, às vezes essa tentação sobrevém de uma ou de outra forma como sugestão de cura. A resposta imediata deverá

ser: “Eu não tenho compreensão suficiente”. Se, no entanto, estivermos vigilantes para a percepção da Verdade de que Deus é o nosso Ser individual, diremos:

Sem dúvida não tenho suficiente compreensão e jamais terei bastante para curar alguém. A saúde não vem através de minha compreensão, ela é uma atividade do Cristo e independe do que eu conheço. Eu sou um instrumento espontâneo. Pai, estou pronto para permanecer tranquilo, estou pronto para deixar que a atividade do Teu Ser se torne meu ser e Tua Graça a qualidade necessária nessa situação. Eu o Filho sou apenas instrumento do Eu o Pai, de mim nada posso.

Somente Deus é a Fonte de tudo que existe, de todo o suprimento, de toda saúde, de todas as conexões. Se empregarmos nosso dinheiro como se ele fosse extraído do nosso próprio depósito verificaremos que ele não tem mais do que seu justo valor (o valor do dinheiro é apenas convencional, não é valor real, mas aparente, sujeito a desaparecer como apareceu). É que toda provisão está em Deus, esse dinheiro não nos pertence, pertence a Deus “Senhor da terra e de toda sua Plenitude”.

Portanto, quando gastarmos, façamo-lo como se estivéssemos usufruindo, não de nosso depósito, mas da abundância de Deus; perceberemos então que não ficamos com menos, mas que restaram ainda doze cestos cheios... este foi o princípio ilustrado pelo Mestre quando multiplicou os pães e os peixes.

Ensina a Bíblia que “a terra e sua plenitude são de Deus”, apesar de repetirmos essas palavras, muitos consideram a abundância algo separado, à parte de si mesmos e quando recebem algo é como se tivesse havido uma transferência, passando a ser nosso aquilo que pertencia a Deus. Isso é tão ridículo como a suposição de que são nossas as belas flores que desabrocham no jardim, tal idéia provocaria riso na natureza. Deus é a fonte de tudo; que diferença faz que a plenitude do Senhor se manifeste como uma flor ou como um dólar? Não há transferência daquilo que existe em Deus para o que existe em nós; ao contrário, tudo o que está em Deus, está em nós, agora mesmo, porque “Eu e o Pai somos Um”. Deus, o Pai, Princípio Creador Invisível; Deus o Filho visível e Deus Espírito Santo, a Fonte Mantenedora.

Esse é o ensinamento do Mestre: “Nega-te a ti mesmo ou morre todos os dias”. É o ensinamento de Paulo: permitir que se desfaça a mortalidade, que nos adornemos de imortalidade e que Deus seja revelado em toda a Sua Glória como ser individual. Enquanto houver um *eu pessoal* (ego) esforçando-se para executar algo, para cumprir ou conseguir alguma coisa, haverá uma luta egoísta para se manter separado de Deus. Mas é possível *morrer todos os dias*, com a negação de que “por mim mesmo não posso ser ou ter algo”, de que “por mim mesmo não posso ser bom, espiritual, rico, sadio ou dono de poderes espirituais”. Morrer diariamente quer dizer abandonar a tentativa de querer ganhar alguma coisa para si mesmo. A lição é fácil: não desejemos juntar peixes e mais peixes em nossas redes, abandonemos o erro de pensar que temos alguma necessidade de peixe porque todo peixe pertence a Deus e tudo aquilo que pertence a Deus também nos pertence.

Renegando o eu-personalidade (ego), glorificamos o Eu divino que realmente somos, nosso verdadeiro ser, cuja medida é o Infinito.

Reconhecendo Deus como Ser individual, estaremos reconhecendo o Infinito como centro do nosso próprio ser – O Infinito que pode transbordar do nosso ser para o mundo. Contudo, no momento em que o pensamento de obter, adquirir, fazer alguma coisa nos possua, nesse exato momento, bloqueamos, impedimos o transbordamento do Infinito em nós. Reconhecendo que nada mais somos além de meros instrumentos de Sua entrada na consciência humana, então conduzimos conosco a atmosfera espiritual,

sagrada da Plenitude de Deus dentro do nosso ser. Sem traço de egoísmo, sem desejo algum de glória ou proveito pessoal, perceberemos que qualquer pessoa, em qualquer lugar, que sinceramente venha a nós, poderá receber a Graça de Deus. A Graça de Deus é condição, não o nosso conhecimento pessoal ou nossas posses. Então, em paz e quietude, o fluxo começa a transbordar de dentro de nós como entusiasmo, renúncia e alegria.

Ser capaz de ficar tranqüilo e saber que nosso Eu é Deus, que Deus é nosso Ser individual, natureza íntima. Caráter, qualidade e que tudo que Deus é em nós exprime-se e manifesta-se visivelmente, é uma atitude que automaticamente nos liberta.

Estabelecido nessa relação com Deus, podemos atravessar o mundo sem bolsa e sem dinheiro; podemos começar cada dia e todos os dias sem nada e verificar que, prontamente, todas as nossas necessidades vão sendo satisfeitas. Humanamente não é possível conseguir isso, mas podemos viver o princípio:

Deus é o meu Ser individual; tudo o que o Pai é Eu Sou. Tudo o que o Pai tem está contido em minha consciência. Sou apenas instrumento através do qual a plenitude flui para aqueles que ainda desconhecem essa grande verdade de seu relacionamento com Deus.

Desde que Deus é consciência individual, com fidelidade, persistência e perseverança poderemos alcançar o Reino de Deus dentro de nós mesmos, induzi-lo a tomar parte em nossa experiência, a tomar conta em nossa própria vida. A consciência de Deus irá se manifestando na proporção em que formos anulando o senso pessoal do eu. Buscar Deus sem qualquer desejo de algo significa a eliminação do eu pessoal (ego), pois somente o ego tem anseios, desejos, exigências. Sintonizamos com Deus para receber uma bênção espiritual e ninguém pode saber em que essa bênção consiste.

Quando a Graça de Deus nos toca podemos adotar uma vida completamente diversa da que tínhamos antes, se é isso o que Ele nos destina. Há uma espécie de destino para cada um de nós, pois, a cada um de nós é destinada uma espécie de atividade.

Há diversidade de dons, porém o Espírito é o mesmo e há diversidade de labores, mas é o mesmo Deus que em todos, tudo opera... A um é dado pelo Espírito a palavra do conhecimento; a outro o dom da profecia; a outro a capacidade de operar milagres; a outro a interpretação de línguas. Tudo obra do mesmo Espírito, dividindo pelos homens segundo sua vontade. Pois, assim como o corpo é um, mas tem muitos membros e todos esses sendo muitos são um só corpo, assim é o Cristo.

Deus opera como os construtores de pontes, mineiros de carvão, negociantes, advogados, artistas, ministros; e é Deus a inteligência Infinita, no centro de nosso corpo que determina nossa forma particular de exprimir.

Para saber o que esse destino significa para nós é mister que nos ponhamos em contato com o Centro Divino dentro de nosso Ser pela Meditação. O grau de conscientização experimentado é proporcional ao grau de aperfeiçoamento de nossa consciência. Onde quer que estejamos nesse momento, expressamos o grau de vida divina consciente e podemos ampliar, aumentar para recebimento de maior fluxo. Os que pela Meditação se entregam a Deus tornam-se UM com o Infinito Invisível. Deus usa a nossa alma, mente e corpo como instrumento para expressar Sua Atividade e Sua Graça, fazendo fluir Sua Bênção para o mundo.

“A ti basta a minha Graça”. Tua Graça não é somente meu suprimento; é o suprimento de tudo na ordem dos meus pensamentos. Pai, eu sou um instrumento através do qual essa bênção invisível pode fluir, aparecer no mundo àqueles que Te buscam. O Reino de Deus está dentro de mim. Tua graça é um benefício para todos os que estão no mundo. Regozijo-me porque essa Bênção, essa Graça pode derramar-se indistintamente para amigos ou adversários próximos ou distantes, seja qual for a nacionalidade, raça ou credo daqueles que elevam a Deus seus corações. Rejubilo-me pela certeza de que todos os que elevam a Deus seus pensamentos ou sua voz receberão essa Bênção por Tua Graça que flui através de mim.

Capítulo V

AS DIFICULDADES

Praticando sinceramente as meditações precedentes, sem dúvida surgirão muitas perguntas referentes a certos aspectos, como: “Que fazer com os pensamentos estranhos que vagueiam na mente? Devemos aguardar a manifestação de visões? Há tempo determinado para cada meditação? Quanta compreensão é necessária? A dieta exerce alguma influência sobre a eficácia da meditação? É indispensável alguma posição definida?”

Consideremos primeiro este último aspecto. A meditação é praticada com maior facilidade quando não temos consciência do corpo: sentado em uma cadeira reta, pés completamente dispostos no chão, coluna reta, ambas as mãos repousando sobre as coxas: essa posição normal, natural, pode ser mantida cinco, dez, vinte minutos, sem que nos preocupemos com o corpo. Não há mistério no que tange à posição: no Oriente, poucas pessoas sentam-se em cadeiras, sendo para elas confortável, sentarem-se no chão com as pernas cruzadas, posição que para nós do Ocidente não é fácil de ser conseguida e difícil de ser mantida.

Se salientarmos que na meditação, nossa atenção deve focalizar-se em Deus e nas coisas de Deus, compreenderemos porque é necessária uma posição confortável e natural a fim de que o pensamento ou a atenção não se disperse. O motivo único é poder concentrar-se facilmente, focalizando Deus e aumentando a receptividade a Seu Poder Infinito. Na meditação observa-se uma alteração no organismo: espinha reta, peito ereto, respiração mais tranqüila, diminuindo de pensamentos até a completa cessação. Meditação é uma experiência consciente; como foi sugerido, é favorável iniciá-la com uma pergunta ou pensamento ou idéia especial sobre a qual desejamos iluminar-nos.

Começamos com a idéia de receber uma revelação de Deus, se compreendermos que a Meditação é uma atividade consciente de nossa alma, não haverá perigo de ficarmos entorpecidos. Dois ou três minutos de Meditação bastam para eliminar a fadiga de um dia inteiro de trabalho. Os que adormecem durante a Meditação, falham nessa experiência consciente.

Em um certo período da Meditação pode o sono sobrevir, mas, tal sono não é uma queda para a inconsciência; durante este, a atividade da consciência se mantém. Meditar não é simplesmente sentar-se e dizer: “Bem, Deus, podeis prosseguir”, é uma vigilância ativa e, contudo “uma paz transbordante”. Certifiquemo-nos que a paz sobreveio, não vamos tomar o Reino de Deus pela força, pelo poder físico ou mental. Quando a Meditação se tornar um esforço suspendamo-la ou contrariaremos nosso propósito. Não há necessidade de meditar um período especial de tempo, se ela foi apenas de um minuto de duração, fiquemos satisfeitos. Teremos movimentado o fluxo durante esse tempo ou menos ainda, se mantivermos nossa mente repousada em Deus.

Meditar é uma arte difícil de ser dominada; se não fora assim, há muito, a técnica estaria em poder de todo o mundo. Segundo minha própria experiência foram necessários oito meses de 5 a 10 meditações diárias para que me fosse dado perceber a Presença dentro de mim, oito meses de meditações freqüentes. Também eu não tinha conhecimento da possibilidade de um contato com Deus ou o que dele resultaria, uma vez conseguido. Contudo, profundamente, dentro de mim, existia a convicção inabalável de que era possível atingir algo maior do que eu mesmo e submergir num Poder superior. Ninguém que eu conhecesse palmilhava antes esse caminho, ninguém

me apontara a estrada a percorrer. Subsistia, no entanto, aquela firme convicção de que se eu pudesse colocar-me em contato com Deus, no centro do meu Ser, Ele tomaria conta de minha vida, do meu trabalho, de minha prática, de meus clientes. No fim de oito meses estava apto a conseguir um segundo de realização, talvez ainda menos que um segundo, não sei como avaliar o tempo, quando ele é medido em frações de segundos, mas seguramente foi o tempo que durou. Passou-se uma semana antes da segunda experiência, também rápida e muitos dias se escoaram antes da terceira e assim sucessivamente.

Finalmente chegou a época em que a conscientização parecia durar uma eternidade e essa eternidade, creio, era mais curta do que um minuto. Nessa época, tive a intuição de que se me levantasse às 4 da manhã, daí até as 8 horas, vez ou outra, sentiria aquela vibração – a certeza da PRESENÇA. Em alguns dias Ela se manifestou em menos de cinco minutos e outras vezes escoaram 4 horas, antes dela surgir; mas desde então, nunca mais fui para meu consultório sem antes ter tido a experiência da PRESENÇA.

Agora, das 24 horas, nove ou dez são dedicadas à Meditação, não em período contínuo, mas intercalado, ora dez, vinte ou trinta minutos. Não há nada regular; às vezes deito-me às 8 horas da noite, levanto-me às 10 e meia e medito até as três. Volto então ao leito até quatro e meia, novamente de pé, volto a meditar até a aurora. Além disso, quando alguém me procura, depois de rápida conversa, meditamos.

Introspecção constante, constante meditação é o meio de manter vivo o impulso interior. Devemos prosseguir nesse ritmo, todavia, se favorecermos a supressão desses períodos de contemplação devido a negócios ou encargos, malograremos.

O Mestre afastava-se da multidão para comungar sozinho nos desertos e nos cumes dos montes. Nós também devemos afastar-nos de nossas famílias, de nossos amigos, de nossas obrigações humanas, para aqueles períodos de comunhão, necessários ao nosso aperfeiçoamento íntimo. Uma hora ou duas de meditação, sem nenhum desejo de coisa alguma é o meio que nos faculta alcançar uma profunda experiência de Deus.

Freqüentemente, aflora a questão da dieta no que se refere à Meditação. Existe alguma dieta que favoreça o aumento de capacidade espiritual? É necessário evitar tais e tais alimentos? Deve ser abolido o uso da carne? Nos diversos estágios de nosso desenvolvimento somos tentados a crer que aquilo que fazemos ou pensamos pode favorecer nosso aperfeiçoamento espiritual. É um conceito falso; ao contrário, é o próprio desenvolvimento espiritual que atua sobre nossos hábitos e sobre nosso viver cotidiano. Progredindo na senda espiritual, o aspirante poderá notar essas modificações, contudo, não pretendemos ver nisso virtude ou aumento de capacidade espiritual, por qualquer sacrifício material. A espiritualidade se desenvolve pela leitura edificante, pela auscultação, pela companhia de pessoas que palmilham a mesma estrada e, sobretudo, pela Meditação. O Reino de Deus é encontrado na Auto-Realização; fruto da Graça interior e pela renúncia às coisas do mundo externo.

Outro tema suscitado se refere às visões psíquicas. São tais manifestações parte necessária na experiência da Meditação? Tais visões podem ter alguma relevância em nossa vida, em nossa experiência humana, mas, devemos lembrar que elas se situam inteiramente na esfera psíquica ou no reino mental da consciência. Na literatura espiritual, essas visões jamais são consideradas experiências espirituais, elas não têm relação alguma com o mundo do espírito. Portanto, não nos detenhamos na zona do psiquismo, elevemo-nos à pura atmosfera do Espírito.

Muitas vezes, na Meditação alcançamos uma sensação de paz ou harmonia – a realização da Presença do Cristo; são experiências inspiradoras, porém, devemos estar prontos para abandonar mesmo essa profunda paz e ir em busca de um nível de

consciência mais elevado no qual o alcance daquela paz perde o significado ou importância.

Havendo realizado a Presença do Cristo será, por acaso, necessário sentir alguma forma de reação emocional? Não é necessário; o que importa é compreender que a Atividade do Espírito é eterna e que ela está conosco.

Um dos maiores estorvos à meditação é o receio de não compreendermos suficientemente como iniciar essa prática. Devemos lembrarmo-nos que é a Sua compreensão, não a nossa que importa. Na quietude, voltemo-nos para dentro a fim de permitir que a Verdade se revele. Não há limite para a compreensão se nos tornarmos dependentes da compreensão de Deus e não da nossa. O salmista desembaraça-se facilmente, para sempre, de tal medo e tal dúvida, no Salmo 147, em que seu coração e seus lábios entoam louvores a Deus. “Grande é o Senhor, grande é Seu Poder, Infinita Sua Compreensão”. Não há nenhum leitor desse livro tão destituído de compreensão que não possa iniciar a prática da Meditação e através dela penetrar no Reino de Deus. Pela Graça, mesmo o ladrão na cruz penetrou no Paraíso naquele dia, e pela Graça nós também podemos a qualquer momento franquear os portões dos céus.

O maior empecilho da Meditação é a incapacidade de manter o pensamento em uma direção. Não é minha falta nem vossa; é, em boa parte, consequência da vida vertiginosa dos tempos modernos. Dá-se um brinquedo a uma criança que é logo substituído por outro; da infância a adolescência e a adultez, sua atenção é sempre atraída para as pessoas e coisas, de modo que se ela encontrar só, será dominada pelo espanto. Muitas pessoas jamais aprenderam como se sentar e permanecer quietas, nossa cultura, de tal forma centralizou nossa atenção nas coisas do mundo que perdemos a capacidade de nos aquietarmos para a contemplação e auscultação das grandes idéias.

Quando fechamos os olhos e tentamos meditar, toda sorte de pensamentos invade nossa mente; somos como antenas sintonizando todas as estações do mundo. Não nos preocupemos com elas; se desprezarmos esses pensamentos mundanos, em poucos dias ou semanas eles fenecerão por falta de alimento a eles fornecido. Nosso objetivo é alcançar quietude e receptividade: no entanto, não devemos tentar anular nossos pensamentos. Quando começamos a meditar, pensamentos desenfreados povoam nossa mente, devemos nos manter calmos e observá-los impessoalmente até que eles cessem e nos deixem em paz, assim, voltamos para a meditação. Tempos virão em que nenhum pensamento estranho atingirá nossa consciência; eles desaparecerão vítimas de nossa indiferença, enfraquecidos por nossa omissão, por não tê-los combatido tornando-nos invulneráveis a eles que assim, não voltarão a nos importunar.

Na Meditação devemos ser pacientes, tentando sempre dominar qualquer resquício de inquietação. Nenhuma verdade nos é revelada de fora, mas, a luz projetada naquela verdade, dentro de nossa própria alma, torna-se perceptível em nossa experiência. Verdade que vem de fora é mero simulacro de verdade; é a Verdade revelada dentro de nossa própria consciência que se torna “luz do Mundo”. A Meditação nos conduz ao ponto em que é possível captar a Verdade e seu profundo significado. O ritmo do universo toma conta de nós, não nos movemos, não pensamos mais, percebemos que estamos em sintonia, que há um ritmo da vida, que há harmonia. Isso é mais do que a paz da mente, é a paz espiritual que ultrapassa toda a compreensão humana.

Para alcançar essa esfera mística é necessário adquirir a capacidade de permanecer em silêncio, *sem pensamentos*, é a prática mais difícil da vida espiritual. Não significa uma repressão para cessação do pensamento ou mesmo um esforço nesse sentido; ao contrário, tão profunda é a comunhão com Deus que, de si mesmo, o pensamento cessa. Nesse momento de silêncio, começamos a compreender que a Mente

Divina ou Consciência Cósmica é a INTELIGÊNCIA INFINITA repleta de amor e que Ela funciona como nosso ser quando o pensamento se tranqüiliza.

Em nossa vida cotidiana podemos ter um plano e a Mente Cósmica, outro; não conhecemos jamais os Seus planos, enquanto permaneceremos ocupados constantemente em pensar, esquematizar, reagir às atividades e distrações do mundo.

Para receber a Divina Graça da Mente Cósmica é necessário que a mente humana se aquiete. O indivíduo que é Senhor de seu destino precisa alcançar o estado de consciência em que nada neste mundo importa para ele, valor é somente aquilo que acontece a partir do momento que ele se eleva acima do mar do pensamento. Nessa altura, o Pensamento Divino, a Atividade Divina da consciência se revela. Quer seja durante o dia ou durante a noite, não deverá haver outro desejo senão o jubiloso desejo de comunhão co Deus.

É nessa completa tranqüilidade, nesse descanso do pensamento que o Pai se manifesta em nossa experiência. Antes de entrar na zona da vida mística, o hábito de continuamente pensar e falar deve ser substituído pelo de, continuamente, saber ouvir. Nosso Mestre despendeu muito do seu tempo em meditação silenciosa e podemos estar certos de que Ele não pedia mediação de Deus para as coisas materiais. Ele não falava, ouvia; ouvia as instruções, a diretriz, o amparo de Deus.

É no desenvolvimento dessa capacidade de auscultar, de receber, que a mente humana se aquieta, se tranqüiliza a tal ponto que se torna um canal, um instrumento através do qual Deus expressa, se manifesta. A mente humana pensante tem seu lugar, não deve ser eliminada, destruída, ela é a fonte de consciência, uma avenida através da qual recebemos o conhecimento.

Pensar é um degrau inicial que conduz à meditação. Suponhamos não estarmos ainda avançados a ponto de vivermos em estado de constante receptividade; na verdade, Deus está sempre a nos falar, porém raramente O ouvimos. O pensamento pode ser empregado como auxiliar para nos levar àquele estado de exaltação – o de ouvir a Consciência Cósmica. Todavia, na Meditação, nenhum pensamento deve ser utilizado no sentido de afirmar ou negar.

Continuemos a supor: desejamos meditar, porém, a mente se encontra em tal torvelinho que não nos reconhecemos em estado de quietude e paz; em vez de esvaziar a mente ou eclipsar os pensamentos perturbadores, devemos conduzi-los a algum trecho da Escritura ou outro livro inspirado. Vejamos como isso se dá empregando uma citação como:

“Tranqüiliza-te e sabe que EU SOU DEUS”, repetir continuamente até alcançar um estado de semi-hipnose e então se sentir sereno. É simples terapia sugestiva, não é poder espiritual. Alguns, através dessa afirmação, de tal forma se impressionam, que passam a crer que, como seres humanos, são Deus.

Consideremos agora essa mesma manifestação, porém em vez de aplicá-la como tal, procuremos pela meditação descobrir seu real significado.

“Tranqüiliza-te e sabe que EU SOU DEUS” - Que significa isso? Sem dúvida tu sabes Joel, que não és Deus. Está dito que “EU SOU DEUS” – não que Joel é Deus, o que é muito diferente. Deus no centro de mim é Poderoso... “Eu e o Pai somos UM. Onde EU estou Deus está” - mais perto do que as mãos e os pés. Tranqüiliza-te Joel, porque o EU em ti é Deus. Não tens motivo de procurar proteção, auxílio, cura em algum lugar: EU estou contigo. Tranqüiliza-te e sabe que EU SOU tua proteção, tua salvação, tua segurança.

O nome Joel, do autor, pode ser substituído pelo do leitor. Na apreciação da passagem da Escritura, a paz nos invade e nos sentimos repousados, divinamente tranqüilos.

Na senda espiritual poucos alcançam esta serenidade, rápida e facilmente; para a maioria o caminho é longo e difícil. Não devemos regozijar-nos com a rapidez do nosso progresso ou descreer ante sua possível lentidão. A nós cabe palmilhar o caminho. Muitos têm períodos de progresso rápido seguido ou pontilhado por intervalos de desânimo em que se sentem extraviados a vagar em um labirinto de conflitos e contradições. Muitas vezes, após esses decessos avançamos para novas alturas onde panoramas insuspeitos se desenrolam à nossa frente.

Há alguns indivíduos dotados, devido a experiências anteriores, para os quais o percurso parece fácil. A pureza da consciência desenvolvida torna sua ascensão à consciência espiritual, uma jornada harmoniosa, com poucos problemas. Para muitos de nós o Caminho é de altos e baixos, mas no fim de algum tempo, poderemos perceber que já nos encontramos bem adiante do ponto de partida.

O pré-requisito para a auscultação da Voz Inaudível, para atualizar a experiência do Cristo é pelo estudo, pela Meditação, pelo convívio com pessoas que palmilham também a senda espiritual. Auscultando freqüentemente a Voz Inaudível dentro de nós, iremos receber a Graça de Deus, sinal de que atingimos o propósito da Meditação.

Nada nos deve satisfazer fora da experiência do próprio Deus; é a pérola de grande preço. A cada um cabe decidir quanto tempo e esforço deve dedicar à Meditação, como organizar sua vida para reservar períodos mais ou menos prolongados e ininterruptos de quietude, durante os quais se ponha em contato com a Presença, com o Poder Interior.

Os anos dedicados ao estudo e prática da Meditação não serão estéreis ao aspirante; ao contrário, são períodos de preparação cuja finalidade é alcançar o verdadeiro alvo da vida. Isso requer paciência, tenacidade, determinação; mas se a realização de Deus (auto-realização) é a força motora de nossas vidas, aquilo que o mundo chama sacrifício de tempo e esforço, não é sacrifício – é a mais intensa das alegrias.

A MEDITAÇÃO DE MEU CORAÇÃO

“Acolherei as palavras de meus lábios e a meditação de meu coração na Vossa Presença, Senhor, Minha rocha é meu Redentor”.

Salmos 19:14

Meditação é uma experiência individual que não pode ser confinada dentro dos limites de algum padrão predeterminado. Meditai, orai, freqüentai o secreto esconderijo do MAIS ALTO, em quietude e paz; descobrireis que a Verdade que andais buscando já habita em vós.

Cristo, a Luz de dentro de vós, é o curador, o multiplicador de pães e peixes, é Ele que nos mantém e dá suprimento.

Jamais encontrareis saúde e outros bens, procurando-os, eles estão contidos em vós mesmos e se desdobrarão de vosso íntimo ser quando aprenderdes a comungar com o PAI.

Cristo é a vossa verdadeira identidade e Nele vos completais integralmente. Vossa Cristificação fluirá, na proporção do vosso conhecimento e experiência da Verdade. Na senda para integração de Deus, só por uma coisa devemos orar, pela iluminação espiritual, dom do espírito, e então se revelará.

Em momentos de consciência exaltada, as meditações que se seguem fluem de dentro, revelando os dons do Espírito; não seguem plano estabelecido, cada uma é a expressão do impulso espiritual, em forma de escrita. Não são para serem repetidas ao pé da letra, nem para servirem de padrão; seu propósito único é servir de inspiração para que possais vislumbrar a beleza e a alegria dessa experiência, encorajando-vos a submeter-vos à disciplina requerida para descobrir as profundezas inexploradas do vosso interior e assim procedendo, lançar-vos a experiências cada vez maiores.

Meditação é um canto permanente de gratidão a Deus, aqui e agora. É repouso no seio de Deus, segurando-lhe a Mão, sentindo Sua Divina Presença e Paz na contemplação do Seu Amor. Podereis então dizer: “Eu me contentarei no Senhor”.

Segunda parte



MEDITAÇÃO

A EXPERIÊNCIA

Capítulo VI

A TERRA É DO SENHOR

“Do Senhor é a terra e tudo o que ela encerra, a redondeza da terra e os que nela habitam”.

Salmos 24:1

“Quando contemplo os Teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que Tu creaste, exclamo: Que é o homem para Te lembrares dele? Tu o fizeste pouco inferior aos anjos e o coroaste de glória e de honra”.

Salmos 8:3-6

Na contemplação do universo a mente centraliza-se em Deus; testemunhamos Sua Glória, quando serenamente observamos Sua atividade na terra. A prática dessa forma de meditação, dia após dia, conduz-nos a um estado de consciência em que o pensamento se dilui e finalmente cessa. Num desses dias, enquanto estivermos nessa observação da Atividade de Deus, ocorrerá um segundo silêncio, sem pensamento de qualquer natureza. Neste curto período, a Atividade ou Presença se tornará conhecida por nós, a partir de então, verificaremos que “Deus está mais perto do que a respiração e que o Reino de Deus está dentro de nós”. Consoante a tranquilidade de nossa consciência, o Espírito de Deus passará a agir também, constantemente, na criação do nosso mundo de formas, circunjacentes.

Vim a esta hora sossegada para contemplar Deus e as coisas de Deus. Toda bênção vertida sobre a terra é emanção, expressão de Deus ou de Sua lei. O sol que nos aquece, a chuva que alimenta as plantas, as árvores, as estrelas, as marés e a lua que desempenham funções e surgem para o homem como bênçãos divinas. Não é casualmente que o sol fica suspenso nos céus milhões de milhas distante da terra, distância necessária para, equilibradamente, fornecer-nos calor e frio. Realmente é Deus a Inteligência deste Universo, uma Inteligência plena de amor e sabedoria. O sol, a lua e as estrelas movem-se em suas respectivas órbitas, de acordo com o plano divino que torna a lua e as estrelas visíveis à noite e durante o dia nos proporciona a luz do sol.

Deus é a fonte de tudo que existe. Seu amor se evidencia no fato de que, antes de o homem aparecer na terra, já aqui existia o necessário para o seu crescimento, desenvolvimento e bem estar. Mesmo os minerais foram destinados a serem aproveitados pelo homem – os métodos naturais que formaram o ferro, o petróleo, o ouro, o urânio, são métodos de Deus. Milhões de anos antes, Ele sabia que esses minerais seriam indispensáveis na época presente de industrialização, por isso durante milênios foram tomando forma no solo. Há milhões de anos, Deus deve ter previsto os bilhões de habitantes que a terra abrigaria: por isso criou solos férteis em que crescessem Árvores, arbustos, flores, frutos e outros vegetais. E Deus disse: “Produza a terra erva verde e que dê semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo sua espécie e que a semente esteja nelas mesmas, sobre a terra”. Deus encheu os mares de alimentos ainda não extraídos que, um dia, poderão sustentar nações. E disse também: “Produzam as águas em abundância, animais viventes”, e os abençoou dizendo:

“Crescei e multiplicai e enchei as águas do mar”. Tudo isso são dádivas de Deus ao homem. Contemplo Deus em todas as coisas, especialmente em Sua Lei e em Seu amor. Deus ama os peixes do mar e cuida deles, ama os pássaros no ar e provê seu alimento e propagação; Deus produz as brisas suaves e refrigerantes. Deus me ama e provou esse amor, encarnado como “EU”, Seu próprio Ser, Sua própria Vida, Sua própria Sabedoria. Preciso apenas obedecer a Lei de um Poder Único e a Lei do Amor e o resto será dado de acréscimo. São presentes inavaliáveis de Deus.

As coisas de Deus são minhas, doadas livremente, na proporção do meu reconhecimento de Deus como Sua Fonte. Ele é o grande Doador do Universo, conferindo a tudo o Seu amor, Sua inteligência, Sua sabedoria, Sua orientação e Sua Força.

Contemplando as maravilhas de Deus, já existentes, estamos testemunhando e reconhecendo Sua Graça que providenciou todos esses bens sem que nós os pedíssemos. Somos testemunha de Sua Atividade na terra.

À noite, olhando o céu estrelado, ninguém se preocupa com o nascimento do sol, nenhum de nós se angustia a rezar para que ele desponte na manhã seguinte. Amanhã à noite, a lua e as estrelas continuarão a mover-se em suas órbitas e duas vezes, nas vinte e quatro horas, as marés terão enchentes e vazantes. Deus não solicita informações, sugestões ou súplicas no que respeita ao governo de Seu Universo. Preces, petições, súplicas, não alterarão Sua Lei. Seu trabalho está feito, Sua Lei está em exercício.

Contemplando as maravilhas do Universo de Deus, transcendemos o desejo de pedir-lhe algo; tal contemplação nos leva à altura da visão do salmista: “a Terra é do Senhor com toda sua abundância”. Captamos essa visão num passeio sossegado, na solidão de um parque, de uma praça, lago ou rio. Levantamos os olhos para as colinas, as montanhas e contemplamos somente o que Deus contempla, e conhecemos o que Deus conhece. Tudo o que exalta nossa consciência acima do clangor dos sentidos e dos tumultos deste mundo, leva-nos à presença de Deus; nós a encontramos quando atingimos as altitudes divinas da inspiração.

DEUS É PROFUNDO SILÊNCIO, A SUPREMA QUIETUDE DE TUDO QUE É HUMANO.

Quando pela visão espiritual superamos as aparências, tudo o que contemplamos neste mundo atesta a Glória, a Atividade, a Lei, o Amor de Deus por seus filhos.

Céus e terra para nós foram feitos, sobre eles nos foi dado domínio: “Tu o fizeste para dominar o trabalho de Tuas mãos; puseste todas as coisas debaixo de Teus pés...” somos a mais excelsa criação de Deus; DEUS a ALMA deste universo se manifesta em expressão individual como “eu” e como “tu”.

Capítulo VII

ASSIM AMOU DEUS O MUNDO

O segredo da beleza e a glória da sacralidade são a manifestação de Deus pela Encarnação. Tanto amou o mundo que a ele Se deu, surgindo visível como Filho de Deus, o que, segundo Sua promessa *Eu sou e Tu és*. Deus é meu ser e teu ser, é essa nossa verdadeira identidade.

Compreendida espiritualmente, a terra e o Céu; Céu e Terra são um, pois Deus As manifestou na terra. É emanção Sua este universo feito de estrelas, de sol, lua e planetas, esse escabelo a que chamamos Terra. Tudo isso emanou Dele e para a Sua Glória, e em Sua Glória máxima manifestou-se como Ser individual. Não somos separados, apartados de Deus, somos Sua própria essência desdobrada, revelada como ser individual.

Todas as coisas da Terra e o do Céu nos foram dadas devido a essa divina filiação; tudo o que existe, existe para nossos propósitos. Co-herdeiros, com Cristo, nossa é a Terra. Deus promulgou a Lei que governa Sua união com Seu amado filho, provendo-o de tudo que pertence ao Pai, transmitindo-lhe tudo o que foi estabelecido desde o princípio do mundo:

“Eu vim para que eles tivessem vida e tivessem mais abundantemente. Eu vim para que tivessem Vida, minha vida, tua vida individual que não conhece idade, não deteriora, não muda de seu estado divino. Tu debes viver e mover-te com a consciência de nossa unidade. Nunca te deixarei, nunca te abandonarei; habita em Minha Palavra e deixa que Minha Palavra habite em ti. Tu debes confiar em Mim e salvar-te”.

Há uma glória do Pai preparada para o Filho. Há uma paz, Minha Paz que ultrapassa a compreensão. Essa paz está contida na alma do homem independente de qualquer condição externa, bem viva como dom de Deus no centro do nosso ser. A nossa ilusão tem sido buscar a paz fora de nós, acreditando que outros têm o poder de transmiti-la ou tomá-la, de pensar que necessitamos de intermediários de fora para a obtenção da nossa harmonia. A procura de pessoas ou circunstâncias externas para obtenção da paz tem sido a causa do nosso fracasso e do fracasso do mundo. Somente em Deus a paz pode ser encontrada e ele doou a cada um de nós a Sua Paz Infinita e o seu amor compassivo. Não nos deu Ele o espírito do medo, mas o do Poder, do amor, de uma mente sã, pois Deus é a própria mente do nosso ser. Nossa ignorância, temor, insanidade surgem como consequência da ilusão de possuírmos uma mente separada de Deus, capaz de pecar. (Pecado é a ilusão de uma mente separada de Deus, disse Ramana Maharishi).

“Eu e o Pai somos UM... Aquele que me vê, vê aquele que me enviou... eu estou no Pai e o Pai está em mim...” O discernimento espiritual revela Deus como Pai e Deus como Filho; o Ser Divino é o ser individual que, visto sob a luz espiritual apresenta exclusivamente as qualidades e a natureza de Deus. Na compreensão dessa unidade reside nossa inteireza; não pode haver paz, segurança, alegria à parte de Deus. Inerentes em Deus tornam-se naturais em nós, através da realização de Deus como nosso próprio ser.

O grande mistério da Escritura é: No princípio era Deus, agora e sempre tudo o que é, é Deus surgindo como Infinitude, Glória, Força de Seu próprio Ser. Ele não é teu

ser nem meu ser, mas é o Seu Infinito SER que se expressa como o teu e o meu ser. Eu Nele e Ele em mim, o ser Espiritual, Infinito, Harmonioso, Total, Completo. Reconhecemos Sua Alegria, Sua Saúde, Sua Paz, Sua Harmonia, Sua Pureza e Sua Inteligência. Renunciemos ao “meu isto e meu aquilo”, ou “teu isto e teu aquilo”; Seu Ser a expressar-se em Graça e em plenitude em todas as coisas. Sua Graça, Sua Presença, Sua Alegria, Seu Amor, Sua Totalidade é nossa suficiência.

Seu amor flui como nosso amor, não consideremos “meu ou teu amor”, Ele flui como o sol brilha livremente sobre tudo. O sol brilha sem favoritismo, jamais indagando se são meritórios ou dignos os receptores de sua luz e de seu calor. O sol brilha, Deus ama. O amor de Deus brilha livremente para os justos e injustos, para aquele que merece e para aquele que não merece, para o santo e para o pecador. O amor de Deus se espalha no Universo dando vida à semente, força às plantas em crescimento, proteção à vida animal, vegetal e mineral. É o sustentáculo, a influência que anima toda a criação, pois toda a criação é Amor a fluir incessantemente. Tudo o que existe, sem exceção, está em Deus e é de Deus.

Acima de tudo, não devemos julgar segundo o testemunho dos olhos ou dos ouvidos. Deus é infinitamente puro para ver as iniquidades e ao reconhecermos nossa verdadeira identidade como expressão divina, nos veremos como Deus vê.

Contemplando-nos espiritualmente, tornamo-nos espectadores, percebendo Deus em tudo e através de tudo. Porém só poderemos agir desse modo quando abandonarmos os velhos conceitos, captados pelos sentidos da visão e da audição.

Se Deus é a natureza infinita do nosso ser, por que ser invejoso, ciumento, ambicioso, quando sabemos que Deus é a Fonte de nossa satisfação interior, por que almejar algo externo, fora do nosso próprio ser? Na consciência de Sua Presença as bênçãos de Deus fluem como nossa experiência.

Nosso Pai divertiu-se conosco. Compreendendo nossa verdadeira identidade participamos integralmente do corpo de Deus. “Eu tenho manjar que vós não conheceis. Eu posso dar-vos vida, águas que jorram para a vida eterna, as águas invisíveis, o vinho invisível, o manjar invisível”. Isso é compartilhar do Deus Vivo, do Verbo Vivo, do Deus que fez carne e habita em nós.

Capítulo VIII

VÓS SOIS O TEMPLO

*“Não sabeis que sois o templo de Deus...
que vosso corpo é o templo... do Deus Vivo?”*
1 Coríntios, 6:19

O corpo é o templo do Deus vivo, não feito com mãos, não mortalmente concebido, mas eterno nos céus; eterno em tempo e espaço, em vida e em espírito, em alma, em substância. Deus fez tudo o que foi feito e tudo o que Deus fez participa de Sua natureza que é eternidade, imortalidade, perfeição. Deus fez o corpo a Sua própria imagem e semelhança. Deus é Vida. Sua atividade operando em uma semente produz criança com todas as potencialidades do adulto contidas em uma delicada formazinha, não mero segmento da matéria, mas, uma inteligência e uma alma acompanhando aquele corpo. O Espírito de Deus executa; o homem, porém em sua vaidade, arrogou-se o papel de creador. Homens e mulheres assumiram a atitude de que são eles que o produzem. Pelo fato de serem pais e mães; em vez de reconhecerem que nada mais são do que instrumentos através dos quais Deus age para se expressar, não para perpetuar a ti ou a mim, a teus filhos ou a meus filhos. Deus opera com o amor em nossa consciência para produzir Sua própria imagem e semelhança. Essa expressão de Deus nós chamamos “meu filho”, “teu filho”, esquecidos de que é filho de Deus, não nossa criação ou posse pessoal.

Rogamos a Deus para que mantenha e dê suprimento a nossos filhos, eles, porém não são nossos filhos, são filhos de Deus; não é necessário pedir-lhe que os mantenha. É prerrogativa divina criar, manter e suprir a Sua própria imagem e semelhança.

Creador de tudo o que existe, Deus é creador do corpo humano, “não sabes que teu corpo é o templo de Deus vivo?” Nós o chamamos “meu corpo”, mas ele não é nosso, é corpo de Deus. Formado por Ele para Seu prazer, feito à Sua imagem e semelhança, governado por Sua Lei, creado para atestar Sua Glória.

Em nossas árvores de Natal existem lâmpadas multicoloridas, vermelhas, azuis e púrpuras. A eletricidade transmite sua luz através dessas lâmpadas de todas as formas e tamanhos; as lâmpadas não são a fonte da luz, são apenas o instrumento através do qual a luz brilha.

Assim acontece quando observamos a vida humana, animal ou vegetal, erradamente consideramos a forma visível como a Vida, mas, na realidade, é aquilo que anima, é a substância da forma.

Deus é a Vida e a Essência de todas as formas. É a Sabedoria, a Integridade, a Pureza da alma do homem. Deus é a fortaleza do homem.

Não nos deixemos iludir nem mesmo pela boa aparência. Não chamemos uma pessoa “forte”, e outra “fraca” ou “bela”; por trás da aparência devemos considerar a Vida Invisível que possibilita a beleza dessa forma. Podemos então, deleitar-nos com todos os aspectos da criação, seja corpo humano, espécie animal ou planta. São formas de Vida, mas se não atentarmos para a Vida que os anima, poderão parecer-nos boas ou más, jovens ou velhas, doentes ou sadias, ricas ou pobres.

O conceito humano de vida é limitado e se radica em valores mutáveis que aparecem em forma de Vida, ao contrário, deleita-se com a forma, reconhecendo, contudo, o Infinito Invisível como sua essência. Se desviarmos o olhar da forma o suficiente para contemplar além dela o Invisível, descobriremos Deus como o Princípio

de toda a vida e passaremos a compreender a diferença do viver espiritual. A Verdade conscientizada é a Lei da Vida, da harmonia, da ressurreição.

“Deus fez esta forma, minha forma divina, infinita, para ressaltar minha verdadeira identidade. Meu corpo é a manifestação, a imagem do Eu que EU SOU”. É uma expressão da vida realçando tudo que eu sou, pois meu corpo é o EU de que sou formado, espiritual, imortal, eterno. Eu sou a perfeita identidade e meu corpo é o templo, instrumento de minha atividade de meu viver.

Existe um reverso dessa forma espiritual que é aquela que eu olho no espelho: existem As expressões da natureza: árvores, flores, vegetais, frutos, conceitos humanamente concebidos da forma, do corpo.

Se me vejo no espelho, posso notar que estou moço ou velho, doente ou sadio, gordo ou magro; mas, Eu não estou me vendo integralmente; estou vendo meu corpo. Eu sou invisível, mesmo esse corpo que eu vejo com meus olhos é um conceito do corpo finito, limitado. Na realidade o corpo não muda, muda o conceito que eu tenho sobre suas alterações.

Que sou eu? Onde estou? Consideremos nossos pés, “esses são eu ou meus? Estou eu nos pés ou possuo esses pés? Essas pernas, estou nelas ou são minhas? Se elas se traumatizam, não existe um Eu, uma entidade que não é as pernas? Subamos à cintura, ao peito, à cabeça. Eu estou em alguma dessas partes Ou são elas partes do meu corpo? Não há um eu que possui um corpo? O corpo é um instrumento para minha locomoção, Como acontece com meu automóvel. Estou nesse corpo, sou Esse corpo ou esse corpo é meu? Não é um templo, um instrumento A mim concedido para meu uso?

Minhas mãos - podem elas, por elas mesmas dar ou retirar? Ou devo eu dar ou retirar usando-as como instrumento? Podem minhas mãos ser generosas ou mesquinhas? Gozam elas do poder de dar ou tirar? Ou esse poder reside em mim? É o coração que me permite viver? Ou é a vida que anima o coração? Se minhas mãos não podem dar ou tirar, como pode o coração, fígado, pulmões, rins, agirem por si mesmos se as mãos não podem? Como órgãos materiais podem meus olhos ver e meus ouvidos podem ouvir? Podem os órgãos do corpo agir a seu talante? Não existe algo chamado EU que funciona através das pernas ou por meio delas? Um Eu que age através dos instrumentos desse corpo?

Eu sou o ser: meu ser não depende de meu corpo, meu corpo é que depende de meu ser. O Eu que Eu sou governa meu corpo; De si mesmo meu corpo não tem vontade, inteligência, ação. Ele me atende, é governado por mim. Meu corpo é minha imagem É semelhança, é minha manifestação, expressão do Eu que eu sou. Há um espírito em mim: o Sopro do Todo Poderoso me transmite Vida. Em mim a atividade de Deus governa as funções corporais, órgãos e músculos. Um espírito invisível age sobre cada órgão e cada função de meu corpo para mantê-lo e sustentá-lo eternamente. De fora, nada que o corrompa pode penetrar esse templo de Deus vivo; Tudo o que é de Deus, Deus mantém e sustenta.

Todo poder reside em Deus agir como a Lei do meu corpo; é Deus A única Lei e o único Legislador. A Lei espiritual não despreza nem anula a Lei material; a Lei espiritual revela que é o substrato da lei material. “Tranqüiliza-te e contempla a salvação do Senhor... Não pela força, nem pelo poder, mas por meu espírito”. Eu não preciso lutar, não preciso procurar a cura. O combate Não é meu. É de Deus: aliás, não é um combate, mas uma revelação de que este corpo é templo de Deus vivo, governado por Lei Espiritual. O conceito material, mortal, que outrora entretive sobre o corpo se diluiu no reconhecimento de que meu corpo é templo de Deus vivo. Forte, perene, infinito, imortal.

Deus é o tema central, a substância, a força do meu corpo. “Tudo eu posso fazer através do Cristo que me fortalece”. O Senhor é minha força e minha canção e meu poder; É a força de minha vida que aplaina meu caminho. Que devo fazer? Se eu busco força em meu corpo, encontro doença, fraqueza, morte. Mas, se reconheço que Cristo é minha força, que minha filiação Divina é minha força, que a Palavra de Deus dentro de mim é meu poder, minha mocidade, minha vitalidade, é tudo em mim, então eu encontro Vida eterna. (Eu vivo de toda energia que sai da Fonte do Infinito).

“Eu SOU o pão da vida: aquele que me seguir jamais terá fome; e jamais terá sede o que crê em MIM. Se ME pedires, EU te darei a água que jorra para a vida eterna”. Eu não vivo somente de pão. Toda palavra de Deus que atinge minha consciência é pão, vinho, água, alimento para minha alma, meu espírito, meu ser e meu corpo. Toda palavra da Verdade que eu pronuncio e plenifica minha consciência é o alimento que o mundo não conhece; é um manancial de água, jorrando para a vida imortal.

Sem a Palavra de Deus, sinto-me vazio de apoio; o mais apetecível alimento assemelha-se à serragem – mero volume em meu organismo a menos que a Palavra de Deus o acompanhe para agir pela lei da digestão, da assimilação e da eliminação.

Eu sou o vinho, a inspiração, a sabedoria espiritual; é Deus que ilumina, enaltece, inspira, tudo que eu posso saber, através do Cristo – Filho de Deus em mim – que é minha sabedoria. A Palavra de Deus em mim é pão, vinho, água. O mundo não sabe disso, que eu conservo oculto dentro de mim essa Palavra poderosa, revelando o perfeito templo de Deus, meu corpo; não o corpo feito com as mãos, mas o eterno, feito nos céus”.

Nesse tipo de meditação, desprendemo-nos de toda a forma e vislumbramos o Invisível que mantém o visível. Devemos viver, mover-nos e ter o nosso ser na consciência divina, viver e habitar o lugar secreto do mais alto. Então, veremos como realmente ele é, “contempla o Tabernáculo de Deus em cada ser humano; aí Ele habita... e nele nada deverá entrar que o profane”.

Capítulo IX

A PRATA É MINHA

“Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos”.

“A glória desta última casa será maior do que a primeira, diz o Senhor dos Exércitos”.
Ageu 2:8, 9

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”.
Salmos, 127:1.

“A menos que o Senhor construa a casa”, a menos que Deus seja considerado a Fonte que nos abastece, não haverá abastecimento permanente. Essa é nossa consciência individual que permanece infecunda enquanto subsistir como consciência humana, obscurecida. Falta-lhe, então, a substância espiritual, da qual o abastecimento flui.

“Muito semeastes, porém, pouco colhestes; comeis, mas, não vos saciais; bebeis, mas, continuais a ter sede; vós vos vestistes e não vos aquecestes, e o que ganha o salário ganha-o para pô-lo em uma bolsa furada. “Isso tudo é verdadeiro para vós, de consciência sem luz”.

Como seres humanos, todos nós semeamos muito e colhemos pouco; trabalhamos arduamente e nada cumprimos, ganhamos muito e, comumente pouco guardamos, porque tudo proveio de uma consciência empobrecida, estéril, infecunda.

Ao que parece depende da consciência humana apenas, tudo que for construído, os resultados não serão duradouros. Comemos e de novo temos fome, bebemos e outra vez temos sede; imiscuímo-nos em todas as atividades da vida humana, porém nada perdura. Em vão, levantamo-nos cedo, deitamo-nos tarde, para amontoar provisões...

Assim disse o Senhor dos Exércitos: “Contemplai vossos caminhos”, a água da vida, o pão da vida, substância e sustento material, estamos construindo para cada um uma ciência espiritual, uma consciência da verdade.

Reconheçamos agora que a prata, o ouro, a terra e toda a sua abundância são do Senhor, o EU dentro de nós se abastece dos recursos invisíveis do Espírito, não tirando algo de outrem, não repartindo o que já existe no mundo, nem drenando recursos visíveis da terra.

Agora o fornecimento é extraído de dentro de nós, do depósito invisível em nosso ser. Nossa consciência individual é a mina do desdobramento espiritual infinito; no momento em que começamos a drenar esse depósito inexaurível, que jamais considera o que ocorreu no mundo visível, cessamos de nos preocupar com o muito ou com o pouco que temos ou se é de prosperidade ou depressão a corrente econômica do mundo. Concedemos Deus infinita liberdade, ilimitada em sua manifestação, quando nos compenetramos de que a terra, a prata, o ouro são do Senhor. É somente, quando procuramos participar dos bens do mundo acreditando que a terra, a prata, o ouro são posses pessoais, pertencentes aos seres humanos, que nós nos limitamos. Insinua-se um senso de finitude e, não obstante, o número, a quantidade de bens adquiridos, comumente, deles nada sobra. Compreendendo que “a prata e o ouro não são nossos”, abastecemos-nos em uma Fonte Inesgotável em que tanto mais sobra quanto mais nela nos absorvemos, estando em Deus estaremos com infinitude do abastecimento. Sentimos carência ou somos supridos, segundo o estado de nossa consciência, o que

quer que surja em nossa vida, deve surgir “em consequência da força da Verdade em nossa consciência”. Se mantivermos “amanhã” o mesmo estado de consciência que “hoje” temos, não podemos aguardar resultados diferentes. Para gozar “amanhã” uma experiência mais satisfatória, é mister que a Verdade expanda “hoje” sua atividade em nossa consciência.

Começando a compreender que Deus é nossa consciência individual e que Deus é Infinito, percebemos a verdadeira natureza do suprimento como algo invisível; já não julgamos pelas aparências, segundo a quantidade do que possuímos nem jamais estaremos em situação de falta do necessário.

Durante guerras ou depressões súbitas, ou durante um período de esforço ou tensão, poderá haver ausência temporária das formas de abastecimento, como aconteceu aos hebreus durante sua jornada do Egito à Terra da Promissão. Mas, com a noção de que o suprimento vem do Infinito Invisível aparecendo como forma “os anos de escassez”, pronto se restaurarão e Ele aparecerá, onipresente, abundante.

Podemos drenar tudo de nossa cristificação, de acordo com o grau de compreensão dessa Verdade. Pode uma multidão clamar por alimentos e não haver armazém ou depósito que os forneça uns poucos pães e uns poucos peixes. Como poderão ser supridos? Como seres humanos a alternativa é a inanição; como seres em Cristo, dirigimo-nos ao Pai em nós e extraímos das profundezas da infinitude de nosso próprio Ser o suprimento que seja necessário.

De nosso messianismo, a natureza infinita de nosso ser, podem brotar milhões de palavras, milhões de idéias e por que não, milhões de dólares? Qual a diferença? A Fonte é a mesma, a Essência é a mesma; no princípio era Deus e Deus era o Espírito, tudo o que surge provém do Pai, do Espírito.

A plenitude infinita plenifica o espaço. Tudo o que é necessário a meu aperfeiçoamento é exatamente que o significado desse conhecimento se fixe em minha consciência.

Não mais dependerei de quem quer que seja; não mais estarei à mercê de minha própria capacidade ou de meus próprios recursos. Existe ALGO além da minha sabedoria, de meu poder; é um Sustentáculo sobre o qual posso descansar, inteiramente confiante, Dele recebendo todo o necessário à minha realização. A presença desse Espírito em mim se manifesta como água quando dela necessito, ou como pão; esse Espírito é a essência, a substância de tudo o que precisa manifestar-se; é uma lei, não escrita, operando fatalmente como lei de atração. Em repouso, confiante, seguro, em um pilar do Cristo.

A prata é minha, meu é o ouro (do Deus em mim); Deus é o depósito eterno de todos os bens; eu me dirijo internamente àquele Depósito Infinito e observo os bens de Deus que fluem e se manifestam. Não se preocupa a forma que eles fluem, nem me cabe dirigir-lhe o fluxo, pois meu Pai Celestial sabe das coisas que eu necessito, antes que lhe peça eu extraio meu fornecimento do depósito invisível, dentro de meu próprio ser; Eu, dentro de mim, exteriorizo os invisíveis recursos do Espírito. Deus é o Ser Infinito, a Fonte Inesgotável, expressando-se, fluindo através de mim, através dos canais finitos.

O Bem está aqui e agora, onde eu estou; eu não vivo do maná que cai ontem, a falta ou abundância do maná de ontem, não determina a quantidade de meu abastecimento hoje. Também, não devo viver preocupado com o maná de amanhã. Na consciência da Onipresença de Deus não há amanhã, não há espaço, não há tempo. Há apenas o eterno agora e o solo sagrado da Infinitude de Deus; neste momento e neste lugar, o maná cai, abundantemente. Todo bem flui do centro do meu ser, satisfazendo todas as minhas necessidades, purificando-me com “água viva”, o pão da vida e o alimento que não se deteriora.

É necessário comer e beber dessa verdade, digeri-la, assimilá-la, torná-la parte de vosso ser, até que um dia, uma semana, um mês, um ano, possais apreciar sua frutificação, no desvanecimento da dúvida, na firmeza interior.

A vida se torna inteiramente diversa, uma vez aprendida a visão da grande verdade que “a Palavra que procede da Boca de Deus é a essência de nossa vida, nossa água, nosso vinho, nosso pão, nosso alimento” - então passamos a compreender que o aparente, o tangível, nada mais é que efeito do que é invisível. Jamais volveremos a avaliar nossa provisão pelos dólares que possuímos, mas “por quanto de Deus realizamos”.

“A prata é minha e meu é o ouro...” Em Tua Presença, há plenitude de vida, por isso volvemos para dentro de nós, atentos à consciência daquela Presença...

Capítulo X

O LUGAR EM QUE ESTÁS

“O lugar em que estás é uma terra santa”

Êxodos 3:5

“Nunca ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, nenhum olho viu, exceto Tu, ó Deus, o que tens preparado para os que Te esperam”.

Isaías, 64: 4

“Indicar-me-ás as sendas da vida, a plenitude junto de Ti, as delícias à Tua direita eternamente”.

Salmos 16:11

Onde quer que estejas neste momento estás em lugar sagrado. Ciente disso - poderás descansar e deixar que o Pai te revele o Seu plano; Deus, o Pai é infinito e essa infinitude se manifesta através de nós como nossa atividade, seja como pastor, médico, advogado, enfermeiro, professor, curador, dona de casa, mecânico, etc... Talvez não seja de nossa preferência o lugar que nos foi destinado, mas se ao invés de dar murros em faca de ponta considerarmos que Deus está executando Seu plano na terra e que aqui estamos exclusivamente para expressar Sua Glória, nada haverá limitado, confinado ou finito sobre nossa vida ou nossa atividade.

Sendo Infinito, o Pai se manifesta infinitamente.

Não temos o direito de interferir no plano divino; é nossa responsabilidade começar onde nos achamos, compenetrados de que é sagrado o lugar em que estamos: prisão, hospital ou elevada posição. Aí, permanecemos até que Deus nos remova.

Interferimos no plano divino quando permitimos que o “pequeno eu” (ego) decida como deve fazer, em vez de deixar que o Cristo determine nossa atividade.

Nada trará tão copioso senso de vida como a compreensão de nossa própria integração em Deus, não em Jane, Jim ou Joel. Essa integração se manifesta como harmonia e abundância de Jane, Jim ou Joel, sem façanha pessoal deles. A sabedoria do Pai se expressa através de toda pessoa que lhe permita operar em sua experiência pelo reconhecimento de sua unidade com o Pai. Não é tão difícil tornar-se o que o mundo chama de “cavador”, alcançando posição de importância e influência e desse modo, magnificar, glorificar o senso pessoal do “eu” (ego). Muito mais difícil é aguardar que o mundo venha a nós, mas, se compreendermos que o Cristo é a Mente real do nosso ser, a verdadeira alma, a verdadeira sabedoria, o verdadeiro amor, verificamos que tudo e todos gravitarão em torno daquele Cristo e nossa atividade será exposta à luz.

Se, contudo, em nosso egoísmo, acreditamos que nosso sucesso depende ou resulta de nossas qualidades e esforços pessoais, verificaremos quão efêmero e vão ele é. Aguardávamos tanto e veio tão pouco, porque contamos com nosso próprio intelecto, nossa sabedoria, nossa espiritualidade, em vez de contarmos com Deus – o Infinito Invisível, origem e Fonte de nosso ser.

Interiorizando-nos não nos dirigimos à nossa própria espiritualidade, bondade, força ou conhecimento; interiorizando-nos no Infinito Invisível observamos que a única

indestrutibilidade flui através da natureza espiritual do nosso Ser e da capacidade de deixá-Lo manifestar-se e exprimir-Se em qualquer caminho que Ele siga.

Nessa tranquilidade, ante a visão de nossa unidade com o Pai, Deus derrama seus bens através de nós. Observaremos que, sem esforço, sem cansaço, as folhas se estenderão, germinarão as sementes e que dedicando-nos tranquilamente ativos ao trabalho cotidiano que nos foi confiado, fatalmente a frutificação sobrevirá. Cada um de nós tem uma modalidade de trabalho a executar hoje; se hoje a executarmos sem nos preocuparmos com o amanhã, conscientes de que Deus através do Cristo invisível de nosso ser está sempre fluindo em nós Sua essência, Sua substância, Sua bondade; no dia seguinte algo mais nos será dado fazer. Amanhã poderá haver outra atividade, outro trabalho para nós; ninguém poderá cumprir por nós nossa tarefa. Com a realização do Cristo, sua atividade jamais poderá ser impedida, retardada ou ocultada. Deus tem o meio de superar todas as obstruções, nada pode evitar que a frutificação surja em nossa vida quando o tempo é chegado. Então, a força de Deus se exprimirá tão inexoravelmente como acontece com o nascituro expelido do útero, chegada a hora de entrar em cena.

Quando auscultamos aquele Eu profundo dentro de nosso ser, deixamo-nos levar pelo Espírito, então contemplamos a mão dadivosa de Deus, ao nosso alcance, manifestando-Se e depositando Sua Glória em nossa experiência como se fosse atividade nossa. Testemunhamos a presença de Deus ofertando-nos Seus bens que fluem, não de fora, mas do Reino que está dentro de nós.

Passo a passo, o Cristo nos guia de uma atividade a outra. Pode levar-nos do mundo dos negócios ao mundo da música ou do mundo dos deveres de família ao ministério da pregação e da cura. O Cristo pode fazer de nós o que lhe aprouver; Ele não tem ocupação favorita, já que nenhum encargo é mais espiritual do que outro quando ambos são de natureza construtiva. Todos são iguais aos olhos de Deus.

A vida pela Graça é vivida segundo o conhecimento de que o amanhã não nos concerne, concerne a Deus.

A Graça de Deus não presenteia sucesso ou felicidade parcial, nem exige o que não pode ser cumprido. Deus nos encarrega do trabalho; Sua Graça provê a compreensão, a força e a sabedoria para executá-lo. Tudo o que se torne preciso para o cumprimento da tarefa, seja transporte, dinheiro, livros, pessoas, mestres ou ensinamentos, aparece. O que surge pela Graça tem de ser cumprido.

E porque temos mais, mais de nós é exigido; podemos atender a todos os pedidos que nos são feitos, se nos compenetrarmos de que o pedido não é feito a nós, mas “Àquele que nos enviou”, “De mim mesmo nada posso fazer, mas o Pai dentro de mim é solícito a todas as demandas”.

A Graça divina capacita-nos a executar tudo que é necessário e no devido tempo, inclusive livrar-nos da carga para que Deus a ponha sobre os seus ombros.

Quando Deus assume um encargo, Ele o faz definitivamente, de modo que não haja recorrência.

Deixemos que os dons do nosso Espírito fluam sobre as multidões, jamais as procuremos. Não devemos andar pelas estradas tentando encontrar alguém, mesmo que pertença a nossa família, a fim de transmitir a força desse Dom, porque se o transmitirmos a indivíduos não receptivos nós mesmos ficaremos decepcionados.

Esperemos que as multidões venham a nós ainda que elas consistam em uma única pessoa. Sentemo-nos quietamente em nossa casa ou em nosso escritório, com o dedo nos lábios, mantendo nosso “tesouro” oculto ao mundo. Os que forem receptivos perceberão a luz em nossos olhos, o sorriso em nossos lábios. Quando vierem, um por um, recebamo-los como se fosse a multidão; ofereçamos o que eles estão procurando,

suavemente, gradualmente, com amor, com alegria, com o poder da autoridade. Podemos buscar no Infinito do nosso ser e algo brotará; palavras de verdade, de compaixão, de proteção, de amor, de camaradagem, tudo isso fluirá do Cristo dentro de nós.

Renasçamos na consciência espiritual da natureza infinita de nosso ser. Seja essa a nossa oração:

Eu vos agradeço Pai; EU SOU. Eu Sou aquilo que andei buscando. Tudo está latente dentro de meu ser; basta-me deixar que flua e se manifeste. Nada me pode ser acrescentado, nada me pode ser tirado.

Eu tudo posso fazer através do Cristo que me fortalece... Eu vivo; não Eu: é realmente Deus que vive em mim... Deus executa os trabalhos que me foram atribuídos; Eu sou aquele canal através do qual Deus faz fluir para o universo Seus Infinitos bens, valendo-se de mim como instrumento, como veículo. Meu único propósito na vida é ser testemunha da Glória, da Grandeza, da Infinitude de Deus; manifestar a Obra Divina.

Deus é Pai, meu ambiente, meu patrimônio. O Eu que Eu sou não é limitado por senso algum de consciência, subconsciência ou superconsciência: é limitado apenas pelas limitações impostas por Deus, mas Ele é Infinito, elas não existem. Tudo o que a consciência cósmica é, ecoa dentro de mim para este vasto mundo.

“Eu vim para que a palavra fosse cumprida”, vou preparar um lugar para vós. Aquele Eu do meu ser, o divino eu prepara o caminho. Meu Pai celestial sabe que eu necessito dessas coisas e prazerosamente as concede; não é preciso que eu peça, me esforce, lute, litigue para obtê-las. É direito meu por herança divina.

Desperto pela manhã, confiante, jubiloso, ante qualquer trabalho que me seja dado executar. Seja qual for eu faço, não para ganhar o sustento ou cumprir um dever oneroso; faço-o com alegria e contentamento, deixando que ele se desdobre como atividade de Deus, a expressão através de mim.

E o fluxo não estancará, enquanto considerarmos o Cristo como fonte, origem de todo o bem. Enquanto depositarmos nossa inteira confiança na Presença Divina dentro de nós, tornamo-nos aquele ponto através do qual Deus resplandece para o mundo; e voluntariamente aceitamos nosso papel de canal pelo qual o bem encontra passagem para o mundo em vez de olharmos para o mundo esperando que dele flua o bem para nós.

A natureza divina derrama-se dentro de nós e de nós para aqueles que nada sabem sobre a unidade de Deus.

O homem espiritual descansa em sua união com Deus e permite que se manifeste a infinitude de Seus bens; jamais deve buscar, desejar ou querer algo para ser servido. Quanto mais procuramos assemelhar-nos ao Cristo, tanto mais nos tornaremos servos; servimos como um canal através do qual Deus alimenta seu rebanho. Tornamo-nos a estrada, o canal pelo qual, em expressão visível, o Bem Espiritual Infinito se difunde.

Capítulo XI

PORQUE O AMOR É DEUS

O segredo de como viver com os outros é vivermos e mover-nos sintonizados com a Consciência Cósmica.

Qual é o segredo de nosso relacionamento com as pessoas, como conseguir que esse relacionamento seja harmonioso? Do ponto de vista humano, relações satisfatórias entre pessoas humanas ou grupos de pessoas, dependem da qualidade da comunicação. Frequentemente resultam em incompreensão, devido a crença de que há muitas mentes com interesses diferentes, de que podemos tirar algo de alguém ou de que podem tirar algo de nós.

O Caminho Infinito, contudo, considera esse problema sob luz inteiramente diversa. O segredo reside em reconhecer que não somos seres separados uns dos outros, mas que nossa unidade com Deus nos liga a todos os seres.

Deus é a Mente individual; a Mente de Deus em mim reverencia a Mente de Deus em vós. A Inteligência Infinita está agindo através de vós. Uma Inteligência fala, uma Inteligência ouve; nós somos UM. Estamos de acordo, não porque vós concordais comigo, mas porque Deus concorda com Ele mesmo. Deus é o Espírito Único, portanto em nossa mente única não pode haver incompreensão. Deus fala a Deus, Vida se revela em Vida, a alma se comunica com a alma. Nada mais sou do que um instrumento através do qual a Inteligência Infinita e o Amor divino estão sendo revelados à Inteligência Infinita e ao Divino Amor daqueles que entram no âmbito de minha consciência. No fluxo do amor que transborda de mim para vós e de vós para mim, não há separação.

As pressões do mundo não só nos separam de Deus como também separam o homem do homem, o homem da mulher, o pai do filho e vice-versa; amigo do amigo, empregado do empregador, etc... O mundo nos fez inimigos naturais uns dos outros e “o grande animal-homem saqueia todos os outros animais”. O caminho do mundo é a separação, o Caminho do Cristo é a Unidade. Isaías aprendeu esse sentido de unidade quando disse: “O lobo habitará com o cordeiro e o leopardo com o cabrito; permanecerão juntos o corvo e o leão..., não se ferirão, não se destruirão em todo meu solo sagrado”.

Amor é o ingrediente essencial em todas as relações satisfatórias. Nosso amor a Deus se manifesta em nosso amor aos homens. Somos Um com Deus e Um com todos os Seus filhos, com nossas famílias e parentes, com os membros de nossa igreja, com os associados de nossos empreendimentos, com nossos amigos.

Quando reconhecemos Deus como nosso vizinho, tornamo-nos membros do Lar Divino, santos no Reino Espiritual; há uma completa rendição de si mesmo ao Mar Infinito do Espírito. Os bens de Deus fluem para nós, através de todos os que fazem parte de nosso universo.

Aos que vivem em comunhão com Deus, servindo-O através do próximo, a promessa é literalmente cumprida: “Tudo que Eu tenho é teu”. Desvanece o desejo por algo ou alguém; pessoas e coisas tornam-se parte do nosso ser.

O que abdicamos, temos; o que abarcamos com a garra da posse, perdemos. Atraímos aquilo que renunciamos, conservamos aquilo que perdemos, tudo o que deixamos livre liga-se a nós, para sempre.

Não devemos manter ninguém em servidão por dívida de amor, ódio, temor ou dúvida. Não devemos reclamar amor de ninguém, devemos, ao contrário, convencer-nos de que ninguém nos deve. Somente quando nos considerarmos devedores de uma obrigação, sem mantermos quem quer que seja como nosso devedor, somente então poderemos considerarmo-nos livres, deixando o mundo que nos cerca, livre.

O transbordamento dessa experiência alcançará outros que são também instrutores de Deus e estes permutarão conosco vibrações superiores auridas na mesma Fonte Infinita.

Se reclamarmos amor de alguém, essa atitude de exigência obstruirá; limitando o fluxo de amor para nós. Mantendo nossa União consciente com Deus, pela compreensão de que “Eu e o Pai somos UM”, desobstruiremos o canal, através do qual a Atividade de Deus flui para nós, por meio de todos os que são receptivos e respondem ao impulso divino.

Nosso contato com Deus determina nosso contato com todas as pessoas ou lugares, do modo que possam desempenhar um papel no desdobramento de nossa experiência diária. Todo o Universo – e somente pessoas e lugares que nos cercam – são veículos que nos conduzem a essa visão de Unidade.

No mundo, onde quer que haja um bem ele encontrará um caminho para derramar-se sobre nós. O bem que nos invade vem da Graça que fluirá indefinidamente “se não interferimos no planejamento, segundo o qual ela deverá manifestar-se”. Compreendendo que Deus é o Doador Único de todos os bens, devemos ater-nos a aceitar apenas aquelas coisas que são nossas, por direito humano; se tivermos de arrostar algumas ações pelos tribunais de justiça, naturalmente tomaremos os cuidados humanos necessários para conduzir a demanda e apresentar nosso caso da melhor maneira possível. No entanto, nossa fé e confiança não devem repousar no tecnicismo dos processos legais, mas em Deus, Fonte de toda justiça. Juiz, jurados, advogados, testemunhas serão considerados meros instrumentos para exprimirem a Justiça de Deus.

A atitude dos outros para conosco é problema deles, agindo de acordo com o bem ou contrariamente a ele, a colheita lhes pertence. Os outros só têm possibilidade de fazer-nos algum mal, se interesseiramente estivermos esperando deles algum bem. Desde que nos tenhamos submetido ao governo, isto é, ao controle de Deus, ninguém poderá fazer-nos mal. Contemplando sempre o Pai dentro de nós, os pensamentos e obras dos homens não conseguirão atingir-nos.

Somos responsáveis exclusivamente por “aquilo que fazemos” aos outros; nesse particular, nossa conduta deve sintonizar com o grande mandamento: “Ama a teu próximo como a ti mesmo; ama a teus inimigos, perdoa a setenta vezes sete”. Ora por aqueles que maliciosamente se aproveitam de ti, jamais temas ou desprezes os que agem contrariamente à Divina Lei; rejubila-te com aqueles que permitem a Deus empregá-los como instrumentos do bem.

Estamos em contato com uma humanidade de muitos níveis; elementos bons, elementos maus, alguns mesmos intoleráveis. Assim, diversos são, no gênero humano os estados de consciência. Viver meramente com recursos próprios, potenciais, ocultos, inconscientes da verdadeira identidade, torna a vida uma luta sem tréguas e sem esperança, contra adversidades insuperáveis; má saúde, poucas rendas, elevados tributos. Para encobrir seus insucessos, muitos assumem atitudes jactanciosas, a fim de mascarar seus desapontamentos e frustrações. Essas pessoas têm fome de amor. E como desejam ser amadas? Antes de tudo, sendo compreendidas; muitos de nós estamos

convictos de que ninguém nos compreende. Se nossos amigos e parentes realmente nos compreendessem, eles nos perdoariam mais. Cada vez que nos pomos em contato com pessoas de diferentes níveis, a nossa atitude deve assemelhar-se a do Mestre: “Pai, perdoa-os, pois não sabem o que fazem”, não despertaram para sua Cristificação. Não obstante as aparências, Deus é seu verdadeiro ser, a única Lei que os governa e suas qualidades são de Deus,

Há somente UM, exclusivamente UM SER Infinito. Assim como há somente uma vida, a Vida de Deus permeando nosso jardim, expressando-se de vários e diversos modos. Ainda que nossos amigos e conhecidos possam contar-se às centenas, há uma só Vida Única a manifestar-se, individualmente, lembrando-nos que nosso ser é Um com Deus nada temos a temer; nessa Unidade não pode haver discórdia, desarmonia e injustiça.

Nosso senso de benevolência resulta da compreensão de que ninguém nos pode causar dano por causa da graça de Deus que mantém e sustenta nosso parentesco com o Pai em toda e qualquer circunstância. Há um fio invisível unindo-nos todos uns aos outros; esse fio é o Cristo. Se estivermos atados por laços materiais de qualquer natureza, cedo eles se tornarão frágeis sejam eles de sangue, casamento, membro de organização ou qualquer forma de obrigação humana. Se forem de natureza estritamente material, causarão tédio. Somente quando o Amor por trás de todos esses laços for suficientemente puro a ponto de esvaziar-se de todo desejo egoísta, somente então as relações serão satisfatórias, permanentes, reciprocamente benéficas.

Não há amor verdadeiro, duradouro, em qualquer forma de parentesco no qual Deus não entre. Não há milagre de amor em nenhum casamento em que Deus não seja a pedra fundamental. Se conhecermos o amor de Deus, conheceremos o amor do homem. O amor por Deus é rendição completa na união mística entre Pai e Filho. “Deus, tudo o que eu tenho é Teu, assim como o que Tu tens é meu, meu tempo, minhas mãos, minha vida estão a Teu serviço”. Se as pessoas experimentassem essa completa rendição a Deus tornando-se UM com Ele, ao sobrevir a época do casamento humano ambos passariam a manter uma genuína modalidade de relacionamento e as palavras da cerimônia nupcial tornar-se-iam realidade: os dois formariam UM.

O Lar é a expressão da consciência dos indivíduos que o habitam; é formado na atmosfera da consciência daqueles que o estabelecem. Há casa em que não há amor, nem ódio, pecado ou pureza, doença, nem saúde. Se, porém os membros dessa casa permitem que suas consciências sejam invadidas por pensamentos de pecado, moléstias, limitações, carências, desconfianças ou temores, então a discórdia, a desarmonia, o empobrecimento nela reinarão. Por outro lado, se a consciência dos que a compõem exprimir amor, compreensão, tolerância, fé, esperança, esse lar se tornará santuário. Nele se edificará a visão da Nova Jerusalém; uma cidade sagrada, governada pelo amor.

Verdade é que muitos podem levar todo o lar para o Reino doa Céus. Pode acontecer que sejamos bem sucedidos em converter nossa casa naquela “cidade sagrada”; podemos, contudo manter-nos resolutos na via da Cristificação de todas as pessoas que convivem, não exteriormente pregando com uma infinidade de palavras insignificantes, porém mantendo o “silêncio” de nossa integridade espiritual, e contribuindo para que nossa vida constitua um testemunho vivo da Verdade.

O Mestre assim procedeu com seus seguidores, abismando-se no silêncio do Seu próprio Ser e não hesitou em afastar-se das multidões que O oprimiam, para buscar Deus na solidão dos seus retiros. Nós também podemos fazer esses silenciosos períodos de renovação cedo, pela manhã, à tarde, à noite, de madrugada ou a intervalos durante o dia; estabelecendo breves pausas nas exigências da vida familiar e mundana. Nossa realização da Verdade se exterioriza em harmonia e paz. Em nosso lar; o Verbo se fez

carne. Se nesses períodos de silêncio, Deus não entrar em nossas relações com a família, todos os nossos esforços, todo o nosso trabalho para edificar o lar podem frustrar-se.

A água material, o pão ou o vinho que passamos a dar aos membros da família, o serviço, não satisfazem; logo voltarão de novo a sentir fome e sede. É somente em proporção do reconhecimento de nossa Cristificação, da nossa verdadeira identidade que membros do nosso lar serão capazes de receber “as águas vivas”. “Jamais terá sede aquele que beber da água que eu lhe der”. Cumprindo nossa parte Deus cumpre a Sua, infundindo paz às consciências.

Estando conscientemente certos de nossa união com Deus, dirigindo-nos ao “Pai em nós” como Fonte de todo o bem, nossas relações com os outros serão puras, completamente livres de qualquer coisa que eles tenham. Uma relação espiritual se manifesta como participação, cooperação, doação. É como presentear nossos filhos, irmãos ou amigos sem nenhum interesse de retorno, sem nenhuma razão; não porque eles mereçam, mas pela alegria de expressar amor.

Quando nossas relações se basearem, não no que ganhamos dos outros, mas no que jaz em nossos corações, para dar ou compartilhar com os outros, não somente dinheiro, mas todos bens da vida – cooperação, compreensão, confiança, perdão, ajuda – então e só então, aquelas relações serão permanentes, puro Espírito, verdadeiro oferecimento de nós mesmos. “Porque o Amor é Deus”.

Capítulo XII

POIS, ELE É A TUA VIDA

“Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deus; convertei-vos e vivei”.
(Ezequiel, 18-32).

... - pois, disto depende a tua vida e a tua longevidade...
Deuteronômio 30:20

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fora eu vo-lo teria dito...”
(João 14:2)

“O que crê em Mim terá vida eterna”. (João 6:47)
“E a vontade de meu Pai que me enviou é esta: Que todo o que vê o Filho e crê nele, tenha vida eterna”. (João, 6:40)

Imortalidade é a realização de nossa verdadeira identidade como ser divino, identidade sem começo nem fim, perpétua e eterna. É o reconhecimento de Deus como Pai e Deus como Filho. Esta não é idéia nova para os que palmilham a senda espiritual; é a pedra fundamental sobre a qual se firma todo o ensinamento espiritual ministrado ao homem.

A essência desse ensinamento ficou sepultada no conceito de imortalidade, como bem-aventurança eterna após a morte, baseada na falsa premissa de que a morte é parte da criação de Deus contrariando a afirmação do Mestre: “A Morte é o último inimigo a ser debelado”. E verdade, cedo ou tarde passaremos todos; cada um a seu tempo deixará este plano de consciência. Os que não têm conhecimento de Deus nem se relacionaram com Ele, podem abandonar seus corpos pela doença, por acidente ou velhice; os que têm correta compreensão de Deus, fá-lo-ão sem esforço, sem dor ou enfermidade.

“Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Passamos da primeira para a segunda infância, desta para a adolescência e da adolescência à maturidade; diversos estados de consciência, uma das muitas moradas de Deus. Aqueles que aceitam a transição de uma para outro estado como atividade de Deus e não olham para trás, na vã tentativa de apegar-se a estados de consciência já superados, não experimentarão as deficiências da velhice. A resistência aos anos que se vão somando como se fossem algo a temer; acarreta muitas das desarmonias associadas à idade. A aceitação normal, natural da mudança que acompanha a transição de um estado de vida para outro, capacita-nos a olhar para diante com alegria e confiança e não com medo e horror.

Não há diferença no fluxo de Deus agora, neste momento ou daqui a cem anos. A Vida de Deus jamais se modifica ou acaba. Ele determinou a cada um de nós um trabalho espiritual e nos conferiu Sua habilidade que nos torna aptos a executá-lo. Enquanto nos restar trabalho para fazer neste plano de existência, Deus nos manterá com vitalidade fortes, moços, sadios, íntegros. Com tal segurança, não confundiremos longevidade e imortalidade; aquela é mera continuação do presente senso físico de existência. Não devemos preocupar-nos com o breve espaço de tempo com que transcorrem nossos anos na Terra, mas na expressão de nossa individualidade eterna para sempre a serviço do Pai.

Toda transição ocorre para Glória e desenvolvimento de nossa alma individual. Aqueles que se aproximam da meia idade ou a ultrapassam, devem insistir em perguntar ao Pai: Que tendes Vós para mim agora? Então, assim como a planta floresce, fenece e torna a florescer, também as velhas experiências dão lugar às novas.

Passamos por muitas experiências que operam mudanças, mas a morte não faz parte de nenhuma delas. Cedo ou tarde, na senda espiritual, cada um alcança, em seu desenvolvimento, um ponto no qual compreende que, no percurso do nascimento até a morte, um estado de consciência é substituído por outro; assim, a experiência que chamamos *morte* é mera transição no decurso da vida. Morte, como a entendemos, é interpretação nossa do que testemunhamos, mas os que obtiveram o primeiro e sutil vislumbre de Deus compreendem que DEUS é vida eterna, sem começo nem fim, “que Ele é tua vida e a continuação de teus dias”. Essa visão surge apenas para aqueles que se elevaram acima do desejo egoísta que é manter-se e manter outros em servidão a uma forma familiar de pensamento.

A lagarta deve emergir de seu casulo para tornar-se borboleta. Tudo e todos atravessam estados transitórios; na evolução e aperfeiçoamento espiritual, cada um por fim se encontrará sentado aos pés do Trono de Deus, de volta ao Lar Paterno. Isso não significa imortalidade da alma e a morte do corpo como usualmente é entendida. Deve o corpo morrer diariamente; as unhas e os cabelos são cortados e voltam a crescer, células do corpo mudam constantemente, e a despeito dessa alteração, a consciência, nossa verdadeira identidade permanece.

O velho hábito mantido desde a infância incutiu em nós a idéia de que o corpo que nós vemos no espelho ou de que temos consciência, é o EU. E identificamos o corpo com nosso verdadeiro Eu, ao invés de saber que ele nada mais é do que o instrumento para nosso uso, assim como o automóvel é um veículo que nos transporta de um lugar a outro. Em hipótese alguma nos identificamos com ele, sentimo-nos separados, à parte do automóvel que utilizamos exclusivamente como meio de locomoção. Assim como o automóvel, o corpo também não é o EU real.

Em uma fase ou outra de nossa experiência, abandonamos o conceito de corpo como soma total de nosso ser e aceitamos a verdade de nossa identidade espiritual como Consciência. E a hora vai chegar em que cessaremos de viver como seres humanos; isso não significa que será necessário morrer para alcançar nossa elevação espiritual. Não é a morte do corpo que importa, mas a transição que se processa na consciência, referida por Paulo como “morte todos os dias”, para renascimento pelo Espírito. “Eu morro diariamente (ego Interior); já não sou eu que vivo, é o Cristo (EU Superior) que vive em mim”.

Todos os dias devemos conscientemente apartar-nos das leis que governam a experiência humana e reconhecer a Graça de Deus na realização consciente de nossa vida, no Invisível, com o Invisível, pelo Invisível. Nessa firme confiança no Invisível, morreremos espontaneamente todos os dias e um dia morreremos compulsoriamente e renascemos pelo espírito. A partir de então, a vida será vivida em uma nova dimensão, inteiramente diversa, deixaremos de permanecer sujeitos às leis da física, viveremos pela GRAÇA.

A transição não é substancialmente física, é um ato de consciência. Na metamorfose da lagarta o verme se transforma em borboleta, o estado de lagarta evoluiu para o estado de borboleta; a transformação se opera na consciência, exteriorizando-se como forma.

Ao começarmos a penetrar nessa nova e espantosa idéia perceberemos que esse EU SOU é permanente e eterno.

No princípio DEUS; a natureza de Deus é a eterna essência que se manifesta como “tu” e “eu”. Deus mantém a continuidade de sua própria existência em sua forma individual, infinita para sempre. Todos os que existiram no princípio existem agora, e os que existem agora, existirão para sempre.

O corpo é o templo da Vida, assim como o cérebro é o canal através do qual a inteligência se expressa, o corpo é o veículo através do qual se manifesta a vida. Pode a vida separar-se do seu templo? Vida é a substância de que o corpo é formado; portanto é o corpo tão indestrutível como a própria vida.

Em mim está a força espiritual que funciona de dentro para fora. Eu não tenho força vital; Eu sou a força vital. Ela constitui o meu verdadeiro ser e flui de forma Harmoniosa, Infinita. Consciência é a lei e a atividade de meu corpo. Nada poderá jamais deter o Ser que eu sou, pois eu existo independentemente do que o mundo chama de “matéria”. Eternidade é a natureza do meu Ser.

A atividade invisível da verdade operando em minha consciência renova-me física, moral e financeiramente. Dia a dia, o EU, meu ser invisível manufatura tudo o que é necessário ao cumprimento de minha experiência terrena.

Observo o meu corpo que passa da infância à mocidade, dessa à maturidade e da maturidade à velhice. Ante essas sucessivas mudanças do corpo EU permaneço o observador impenetrável, inviolável, intato, intocável. Aos nove, dezenove ou aos noventa anos, eu estarei observando todas as alterações do corpo, todas as modificações de sua expressão, sem jamais poder abandonar ou “renunciar a mim”. O Eu sempre me governará e protegerá.

Este minuto é o único instante que eu posso conhecer; o que passou já não tem existência e o que vai passar ainda não tem. Para mim o passado, presente e futuro são “agora”, este “agora” em que estou vivendo. É “agora” que eu tenho vivido sempre e é agora que sempre viverei. Não tem propósito olhar para uma vida daqui a cem anos ou duzentos; “agora” é o único tempo em que eu posso viver. É “agora” neste exato momento, Deus, a vida Única se expressa. Eu não expresso a Vida; Ela se manifesta como ser individual, indestrutível. A morte não é aniquilação, nada mais é que uma sombra.

Capítulo XIII

NÃO TEMAS

“Não temas porque eu estou contigo; não te desencaminharão porque Eu Sou teu Deus. Eu te confortarei e auxiliarei e a destra do meu justo te ampara”.
(Isaías 41:10)

Nesse estado de quietude o poder da Graça nos permeia e a Presença de Deus flui em expressão imediata como nossa experiência. Recebemos a dádiva de Deus sem trabalho, sem esforço, sem afetação. Confiantes, tranqüilos, permitamos que Deus Se revele, Se exprima. Permitamos que Deus viva nossas vidas, que não haja mais “Eu” e “vós” separados do Pai.

Em união consciente com Deus a mente repousa. Já não se preocupa com os problemas do “hoje” e do “amanhã”, porque a união da alma com Deus, a conscientização de Deus, revela-o como satisfação de toda necessidade, mesmo antes que essa apareça. Preocupações, receio e dúvida desvanecem e resplandece o verdadeiro significado das palavras “Não temas”.

Em união consciente com Deus, a Mente Divina funciona como nossa mente, nossa experiência, nossa vida. Então, a mente humana sossega e executa suas funções como veículo do Saber. Esse estado de repouso é a mente interior jamais atingida no mundo das facticidades.

Mesmo um pensamento, um conceito, sobre a verdade é uma facticidade, motivo por que muitas vezes não conduz à paz, dedicar a mente à repetição de julgamentos estereotipados sobre Deus é uma atitude vã porque Deus é o princípio Creador e só pode ser conhecido quando a mente humana está em silêncio. Não são os pensamentos sobre Deus que resultam em graças.

Deus é a consciência do ser individual e o Infinito é a medida desse Ser. Nada vos pode ser acrescentado, nada vos pode ser tirado, nenhum bem pode vir a vós, nenhum mal pode alcançar-vos. Toda a infinitude do bem está dentro do próprio ser. “Filho, estás sempre comigo; tudo o que tenho é Teu”. Tudo o que Deus é já está confirmado dentro de ti; és aquele ponto na Consciência, através do qual se revela a natureza infinita de Deus. Contudo, o bem não pode fluir para ti. Ele se expressa de dentro e flui sobre os que se apercebem de tua consciente certeza da verdade. É necessário apenas refrear o pensamento, abandonar toda idéia de angústia e temor; é necessário ficar tranqüilo.

Tranqüiliza-te e sabe, na quietude e na confiança está tua força, tua paz, firmeza e segurança; não nos abrigos contra bombas nem nas contas bancárias, mas em Teu Reino, em Tua Paz. Nessa quietude, nessa confiança, residem repouso, proteção, cooperação, cuidado e segurança.

“Não temas. Eu estou contigo e ficarei até o fim do mundo. Deixa tua carga aos meus pés, solta teu fardo na certeza de que todo o bem está incorporado, abrangente dentro de teu próprio ser. Jamais te deixarei, nunca te abandonarei. Se instalares teu lar no inferno, lá estarei contigo; se vagares pelo vale da sombra e da morte estarei contigo; apenas vagueia sem buscar, quieto,

confiante, seguro. Não há paz, não há descanso para os que buscam fora do teu próprio ser. O Reino de Deus está dentro de ti; aceita meu Reino e tranquiliza-te. Ouve minha promessa: Agora, não amanhã, és filho de Deus; és meu herdeiro juntamente com o Cristo de todas as riquezas celestiais; agora, não amanhã, não ontem. Nada existe para ser conseguido, nem há pesar pelo “ontem”. Há somente esta vivência agora, este instante de repouso em Mim, de confiança em Mim”.

Todo poder está instituído dentro de vós; não depositeis vossa fé, não tenhais confiança em príncipes, potentesos que sejam. Não temais o que for criado; confiai no Creador. Acaso a criação significará para vós, mais que o Creador? Temeis o que Deus creou? Há outro creador além de Deus e outra criação separada Dele?

Não temais o que o homem possa pensar, dizer, fazer, não vos atemorizeis com os inventos da mente humana. Os pensamentos dos homens não são Meus pensamentos, disse o Senhor.

Não espereis bênçãos, nem temais maldição de pensamentos humanos; o mal que os homens praticam não se eleva além deles mesmos, pois todo mal é autodestruidor. Destrói aquele que o engendra, jamais aquele para quem foi planejado. O mal somente é poder para aqueles que lhe conferem poder; de si mesmo não tem mais poder do que a sombra em uma parede.

Se acreditardes que outros podem ofender-vos e que podeis ofender os outros, sofrereis; não pelo que vos fizeram, nem pelo que parte de vossa própria consciência. O dano sobrevém não dos outros, mas de vós mesmos, pois vós vos extraviastes da Verdade. Abandonai a crença de que o bem ou o mal podem acontecer-vos.

Não temais pensamentos ou atos dirigidos contra vós ou contra alguém; não temais quem quer que seja, sobretudo não vos melindreis, não odieis ninguém, pois terríveis são as cadeias do ódio.

Deveis compenetrar-vos de que o mal atinge somente a quem o perpetra, que vossa resposta seja sempre compaixão. O bem que acaso façais pode ser mal compreendido, considerado fraqueza; que isso não vos preocupe. Não tendes obrigação de provar, nem tendes mesmo o que provar.

Deixai que o mundo mantenha seus próprios conceitos sobre Deus, sobre o homem, a religião e a oração. “Abençoai os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam, orai por aqueles que maldosamente vos maltratam e vos perseguem”. Orai para que lhes advenha o despertar; nunca os temais, nem manifesteis ressentimento.

Nenhum bem vos pode advir, pois já estais nele estabelecido; nenhum mal vos pode perturbar, pois Deus é a medida do vosso bem, a Infinitude de vossa consciência, a pureza de vossa alma.

Nada existe fora de vossa própria consciência, se nela não houver mal, não haverá mal operando no mundo. Como podereis determinar se o mal opera em vossa consciência? Aceitais ou reconheceis a presença de um poder à parte de Deus? No caso positivo, o mal existe em vós. Tendes algo a odiar, temer ou por que vos melindrar? Então, estais vendo uma imagem criada dentro de vós mesmos. Ódio, ressentimentos, medos, são apenas invenções do pensamento, resultado de imagens criadas, desprovidas de poder, presença, realidade.

Deus é o Creador, Substância e Lei de vossa consciência; o mal nada mais é do que sugestão ou tentação de aceitar outro Creador separado de Deus. Essa sugestão ou tentação deve ser por vós dirigida, até alcançares aquele ponto de quietude em que o Mundo de Deus habite em vós e vós habiteis na consciência da verdade.

Firmai-vos na convicção de que Deus é o Poder único e verificareis que todas as bênçãos emanam dessa verdade mantida em vossa consciência. Habitai no Reino de Deus estabelecido na Terra; habitai na verdade de que o vosso nome está escrito nos Céus, que sois filhos de Deus, imagem e semelhança do Seu Divino Ser, manifestação de Sua Glória. “Eu vim para que eles tivessem vida e a tivessem mais abundante”.

Que vossa oração não seja ansiosa, que seja isenta de palavras, pensamentos ou desejos. O Espírito da Verdade, o Confortador, jamais vos abandonará, ainda que obstrua todo canal do bem, o Confortador é uma atividade de Deus dentro de vossa própria consciência; como tal integra vosso ser, na proporção de vossa integridade, lealdade, fidelidade. Ele está dentro de vós. “Paz, tranquiliza-te”, em todas as tempestades de fora, em todos os distúrbios de dentro.

Abri a porta de vossa consciência e deixai-O falar; permiti que o Confortador seja vossa própria segurança, vossa provisão, vossa saúde, a harmonia de vosso lar, a paz de vossa vida interior.

Viver uma vida espiritual significa habitar na atmosfera do absoluto destemor, indiferente às circunstâncias, “Sede fortes, corajosos, não temais, pois Deus vosso Senhor está convosco. Não vos deixará, não vos abandonará... Ele é o nosso Eu, não temais”.

Essa é a maior verdade curativa revelada na consciência humana. Para os discípulos, uma tempestade acarretará desastre e morte, mas o Mestre viu somente a oportunidade de serená-los com estas palavras confortadoras: “SOU EU, não temais”. Essa mesma confiança permitiu Jesus, frente a Pilatos, dizer: “Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto”. Foi esse mesmo Poder em José que o fez dizer aos irmãos: “Não fostes vós que me mandastes para aqui, foi Deus... Deus mandou-me antes de vós para preservar-nos a vida”.

As circunstâncias que vos cercam podem parecer-vos atordoadoras e iminente o desastre, mas Cristo diz: “Sou Eu, não temais”. Tem Deus estranhos caminhos para atrair-vos a Ele; às vezes o que surge como desastre e dissolução de tudo o que parecia mais precioso é o estímulo de vosso despertar para a vida espiritual.

Jamais considereis uma contrariedade temporária como malogro, falta de demonstração ou compreensão espiritual. Não foi falta de visão espiritual que impeliu Moisés e os hebreus para a experiência do deserto, foi Deus, conduzindo-os a uma compreensão mais elevada do bem. Não foi falta de visão que lançou Elias à solidão, onde faminto, foi servido por corvos que lhe trouxeram alimentos.

Era Deus demonstrando a Elias que restaram sete mil que não dobraram seus joelhos ante Baal e que mesmo no ermo “estou Eu contigo apto a armar uma mesa a tua frente, na presença de seus inimigos”.

Não foi malogro que impeliu Jesus aos píncaros de um monte para ali ser tentado pelo “diabo”, ou que o levou ao deserto sem alimentos. Foi um meio divino de revelar que não deve o homem estar à cata de provas, nem viver pelo pão somente, mas por toda palavra que procede da boca de Deus (toda energia que sai da Fonte do Infinito – Rohden). Não foi por insucesso que o Mestre foi pregado na cruz, que Pedro e Silas foram encarcerados, que uma víbora subiu na mão de Paulo. Não, foram oportunidades provocadas por Deus para provar a nulidade de tudo o que o mundo chama poder mortífero do mal.

Jamais considereis as discórdias do vosso lar como aspectos resultantes da falta de compreensão, considereis antes como oportunidades ou circunstâncias que desaparecerão quando já não forem necessárias. Como estímulo para vosso aperfeiçoamento espiritual.

Examinai corajosamente toda pessoa ou circunstância que lhes parecer danosa ou destrutiva; em silêncio enfrentai destemidamente a situação e descobrireis que, uma e outra, nada mais são do que imagens de vosso próprio pensamento.

Reconhecei Deus como a Alma de todas as pessoas e a Atividade em todas as situações. Não temais aquilo que o pensamento mortal possa elocubrar ou fazer, uma vez que o pensamento mortal é autodestruidor.

Sois o templo do Deus vivo e Deus está em Seu templo sagrado agora. Vossa vida, vossa alma, vossa mente, é habitação da Verdade e se habitais nessa Verdade e permitis que ela habite em vós, nenhum mal acontecerá em vossa habitação.

Não temas, mantém a confiança no Reino de Deus. Jamais te deixarei, nunca te abandonarei. Por que toda essa luta? Estou no centro de ti, mais próximo que a respiração, mais perto do que as mãos e os pés. Por que lutar como se tivesses de procurar-Me e buscar-Me? Jamais te deixarei, jamais te abandonarei.

Eu te darei água; não te agites, não lutes. Simplesmente, tranquiliza-te e deixa-Me alimentar-te. Não tentes viver pelo pão, vive por toda palavra, toda promessa da Escritura que se cumpre em ti. Assim como Eu estava em Moisés, estarei também em ti. Tem fé e te darei o maná oculto, invisível ao mundo, incomparável com o senso comum, indefinível ao entendimento humano, oculto nas profundezas do teu próprio ser. Eu tenho o alimento que o mundo desconhece; se Me pedires eu te darei. Renuncia a tua dependência e confiança em pessoas, circunstâncias e Condições. Abisma-te dentro de ti; lá está um alimento que o mundo ignora, lá estão ocultos mananciais de água e maná, tudo incorporado ao teu próprio ser.

Elimina o medo, aniquila a dúvida, descansa em Meu Seio, em Meus Braços, em Meu Amor. Acredita, confia em Mim. Não temas.

Capítulo XIV

O TABERNÁCULO DO SENHOR

“Como é amável Vossa morada Senhor dos exércitos, suspira e desfalece minha alma pelos átrios do Senhor; Exultem meu coração e minha carne pelo Deus vivo!”

(Salmos 84:1-2)

“Só uma coisa peço ao Senhor, esta, ardentemente a solicito, morar na casa de Deus todos os dias de minha vida, para fruir as delícias do Senhor e contemplar Seu Templo”.

(Salmos 20:4)

“Senhor, quem há de morar em vosso tabernáculo, quem há de residir em vossa montanha sagrada? O que tem as mãos inocentes e o coração puro...”.

(Salmos 15: 1-2)

Povos de todas as crenças têm tido seu lugar sagrado de adoração, templo, mesquita ou igreja, onde o devoto possa dirigir-se a seu Deus. Dentro do santuário, com estrutura e objetos de devoção próprios para que a alma se volte para Deus. Na realidade, porém, o encontro com Deus face a face não depende de adoração em lugar determinado nem de adesão a qualquer cerimonial prescrito.

Os ritos praticados são apenas símbolos externos de uma busca íntima de Deus e nesse sentido cada símbolo tem profundo significado e elevado alcance.

Uma ilustração dessa busca de Deus repleta de simbologia é a adoração no tabernáculo do Senhor, minuciosamente descrita no Velho Testamento. O Templo hebreu tinha a forma de um paralelogramo de lados norte e sul e extremidades este e oeste. Compunham-no três partes: paço, lugar sagrado e santuário.

O paço era franqueado a todos para adoração; aí, na parte da entrada se localizava um braseiro ardente, um grande altar bronzeado, em que eram queimadas oferendas voluntariamente trazidas pelo povo. Entre o braseiro e a porta de entrada do templo, situava-se um lavatório construído em mármore, onde os sacerdotes lavavam as mãos e pés antes de ofertar os sacrifícios ou de entrar no templo.

O lugar sagrado era acessível apenas aos sacerdotes. Em uma mesa de madeira localizada na face norte, ficavam expostas doze fatias de pão ázimo divididas em duas pilhas. Esse pão significava abundância de Deus e da Graça e semanalmente era substituído. Alguns intérpretes da Bíblia chamavam-lhe “Pão da Presença”, símbolo da Presença de Deus.

O lado oposto do templo, em sentido transversal à mesa sustinha um candelabro de ouro com três ramos de cada lado de onde pendiam saliências amendoadas que formavam receptáculos para sete lâmpadas, nestes, o óleo queimava constantemente. Junto à entrada do sacrário havia um altar dourado de feitio semelhante ao colocado no paço, no qual ardia incenso posto pelo Sumo Sacerdote, pela manhã e à tarde.

No Tabernáculo, o lugar mais santo era o Sacrário, disposto além do lugar sagrado. Nesse recinto eram depositados símbolos do maior significado para o ritual e apenas uma vez por ano, tinham os sacerdotes permissão para atravessar os sagrados limites. Aí repousava a Arca da Aliança, uma caixa de madeira coberta de ouro, onde,

segundo a crença, a Presença de Deus podia ser notada; mas apenas “os de mãos limpas e “coração puro” podiam encontrar o Caminho da Presença.

Agora, através da Meditação, tentamos alcançar o significado espiritual do simbolismo desse templo de adoração. Começamos pelo paço: no altar bronzeado, onde eram acolhidos todos os que entravam, os adoradores consumavam o sacrifício que consistia em entregar às chamas algum objeto material de valor intrínseco, como prova de sinceridade e vontade de a tudo renunciar na tentativa de alcançar Deus. Tinha o devoto de despojar-se de tudo o que constituísse barreira à sua comunhão com Deus, pronto a lançar no fogo purificador todas as coisas que se tornassem empecilho ao seu progresso.

Essa prática simbolizava o sacrifício do senso da personalidade, já que ninguém pode aproximar-se da Presença de Deus, sem antes abandonar sua fé e confiança nas dependências humanas.

Muitos de nós nunca entram num templo, igreja ou lugar sagrado, contudo, se verdadeiramente desejamos alcançar Deus, um sacrifício terá de ser feito. Qual será ele neste mundo moderno, se estivermos dispostos a alcançar o Sacrário? Qual a barreira que obstrui nosso progresso? Não será a velha prática de adorarmos tantos ídolos esquecendo o primeiro mandamento: “Não adorarás outros deuses ante mim?”

Os deuses que adoramos hoje não são imagens esculpidas como outrora. Em seu lugar são idolatradas fama, posição, fortuna. Estamos continuamente à procura de alguém ou de alguma coisa para nossa satisfação e esperamos das pessoas amor e gratidão, ao invés de considerar Deus como Fonte ou mantermo-nos na crença de que nosso suprimento e segurança dependem de empregos, investimentos e contas bancárias.

Não podemos nos aproximar da Presença de Deus oprimidos pelo peso de nossas cargas, mesmo que seja o desejo de que Deus interfira em nossos negócios mundanos. Lembrai-vos da Arca da Aliança: Deus está no recesso do Templo e antes de ser atingido, todas as barreiras devem ser removidas.

Assim iniciamos a cerimônia do sacrifício, lançando figuradamente ao braseiro todas as nossas dependências humanas. Devemos renunciar nossa concepção material de riqueza e saúde, sem renunciar a elas. Ao contrário, como esses conceitos humanos são relegados a uma completa dependência de Deus, podem eles permanecer em abundância e harmonia crescentes.

Portanto compreendamos, não é exigido lançar fora nossas posses pessoais, o que deve ser sacrifício é a crença de que a riqueza material constitui nossa garantia. A menos que essa crença seja rejeitada, não podemos realizar nossa integração em Deus.

A carência e limitação são experimentadas na proporção em que aceitamos a concepção materialista de que “dinheiro” é sinônimo de fonte de suprimento. A recíproca é verdadeira, o abastecimento é feito na fonte, mas a Fonte é a substância de que o dinheiro é formado, que é a consciência da Verdade, a consciência de nossa ligação com Deus. Conscientizando a certeza dessa identidade, não sofreremos mais carência ou limitação, pois essa compreensão é a substância produtora de suprimento. O mesmo princípio de sabedoria ocorre com a saúde. Comumente a idéia de saúde refere-se a um coração que pulsa novamente, um fígado que segrega a quantidade adequada de bile, pulmões que inalam e exalam ritmicamente, de trato digestivo que assimila e elimina satisfatoriamente e de outros vários órgãos e partes do corpo que executam suas funções naturais. Deve ser abandonado o conceito de que órgãos e funções sadias constituem saúde. Saúde é a concepção de que Deus é a Fonte de toda atividade e substância de toda forma, Deus é a Lei em sua criação e essa sabedoria espiritual manifesta-se como saúde.

Os conceitos citados, de riqueza e saúde, são dois entre muitos outros que devem ser eliminados. Começamos onde, neste momento, nos encontramos em nível de consciência. No íntimo de nossas mentes e corações verificamos que abrigamos um conceito de natureza mortal, material, limitada, finita, seja sobre riqueza, saúde, família, amigos, posição social, fama, etc.

Renunciemos aos conceitos humanos para aceitar em troca uma noção espiritual mais elevada do ser. Sacrifiquemos o desprezível para receber o que é divinamente real.

Erram o caminho os que buscam Deus no intuito de obter satisfações pessoais. Deus só pode ser encontrado após a completa renúncia a todo desejo, exceto o desejo de se entregar ao Seu Amor e a Sua Graça. Nesta meditação iniciamos o sacrifício.

Eu renuncio: eu renuncio a todo impedimento, a todo estorvo material e humano, a tudo o que possa se interpor entre mim e Deus. Em Tua Presença reside a plenitude da vida. Eu renuncio a todo desejo que acalentei a não ser um: “Tu és tudo que busco”. Deixa-me ficar em Tua Presença. Tua Graça me basta, apenas Tua Graça. Eu renuncio ao desejo de alguém, de lugar, de coisa, de circunstância. Eu renuncio até a minha esperança de um céu. Renuncio a todo desejo de reconhecimento, recompensa, gratidão, amor e compreensão. Estou satisfeito com Tua Graça. Se puderes sentar-se aqui e segurar Tua mão, nada mais reclamaria; jejuaria mesmo o resto dos meus dias. Permite que eu segure Tua Mão e jamais terei fome, jamais terei sede. Deixa-me apenas segurar Tua Mão, permanecer em Tua Presença.

Havendo-nos despojado de todas as dependências humanas e materiais, lançando-as no braseiro ardente, estaremos prontos para o próximo passo. À curta distância, para além do braseiro fumegante está o grande receptáculo cheio d’água. É o lavatório em que se realiza o rito da purificação. Este já não é simples operação física como foi o lançamento de nosso sacrifício ao fogo; aí, tem o adorador a oportunidade de purificar-se, tanto externa como internamente.

Ninguém precisa ser informado ou informar à própria mente sobre as coisas das quais deveria se purificar, pois cada um conhece o próprio íntimo. O sacrifício e a purificação das concepções humanas sobre os valores nos preparam para o ingresso no lugar sagrado. Aí permanecemos frente à mesa do pão, mantido sempre fresco e abundante, não com o propósito de nos banquetear, mas como sinal evidente da onipresença de todos os bens.

Contemplando essa mesa eleva-se de nós uma confissão silenciosa de que assim como o pão está sempre presente no Sacrário, assim também, neste momento, o pão da vida e tudo que representa plenitude aqui se encontra. E onde é aqui? – Onde eu estou. Exatamente onde eu estou, aí está a Onipresença da substância da vida, a insígnia da vida, a harmonia e o bem, porque tudo isso é dom de Deus. Essa dádiva é onipresente e infinita por constituir essência infinita da Vida.

Sacrifício, purificação e contemplação da abundância de bens servem de preliminar para a expansão da consciência. A presença permanente da luz espiritual é representada pelo candelabro de sete braços, localizado no lado esquerdo do Sacrário. Os sacerdotes do templo usavam 7 lâmpadas porque “sete” exprime totalidade. Ante este símbolo de luz espiritual a Luz inextinguível do Cristo começa a interpenetrar a consciência, a invadir nosso ser e gradualmente ou subitamente a consciência desperta para a verdade de que precisamente no lugar onde estamos meditando, está a Onipresença, a totalidade da Sabedoria, da compreensão, da Vida Espiritual. À Luz de Deus, a plena iluminação espiritual se completa dentro de nós nesse momento; permanecendo em meditação, diante desse candelabro sete vezes iluminado, sentimos a

convicção de nossa integração em Deus, e permitimos que essa Luz flua e se manifeste visivelmente.

Passo a passo, caminhamos para o Santuário, para a Presença de Deus; cada ato da consagração nos aproxima do alvo. Algo mais é exigido, uma prova final de devoção. Dirigimo-nos em ação de graças ao sítio de adoração, simbolizado pelo incenso fumegante e aí ofertamos nosso louvor e gratidão a Deus pelas inúmeras bênçãos recebidas.

Neste lugar sagrado, frente ao Santuário, rememoramos nosso progresso desde a entrada no paço. Cada rito de consagração representa um papel peculiar no aperfeiçoamento espiritual: o sacrifício lançado no braseiro ardente, a autopurificação no lavatório, a contemplação nos bens de Deus ante o altar dourado. Executando fielmente cada um desses ritos, encontramos-nos atrás do altar do incenso, ante um véu de neblina que finalmente se rompe revelando o Arco da Aliança.

Se nossa meditação foi serena, tranqüila elevando-nos à realização de nosso ser divino de modo que nossos olhos se abram para a realidade espiritual, então, contemplamos o grande mistério, a névoa se desvanece, a cortina se descerra e nos encontramos na Presença de Deus que se anuncia e nos lembra:

“Estou sempre Contigo. Contigo estava quando iniciaste tua busca, mas a névoa ante teus olhos nublava tua visão e tu não podias ver-Me. Tua consciência se achava adormecida por conceitos materialistas. A Névoa não podia dissipar-se enquanto os motivos que a determinavam não fossem removidos. Então e só então pudesses encontrar-Me, ouvir Minha voz, sentir Minha Presença”.

Seja qual for o estado de consciência em que se encontre o buscador, sacerdote ou neófito, existe para ele um caminho, um caminho que finalmente o levará à Presença de Deus. Pode esse caminho ser singular ao indivíduo ou se assemelhar a qualquer forma estabelecida de adoração religiosa: jornada de peregrinação do paço externo até o Santuário no templo hebreu; depositar uma flor aos pés da estátua de Budha; peregrinar à Meca; banhar-se no Ganges sagrado ou ajoelhar-se na Catedral em santa comunhão, beber o vinho simbólico e comer o pão sagrado.

Seja qual for a simbologia empregada, será infrutífera enquanto não for discernido o significado da forma.

A meditação em que nos empenhamos veste o símbolo da Realidade da Vida. O ato de sacrifício, purificação e devoção devem ser executados por todo aspirante, não como cerimonial exigido por regulamento, mas como ditame do coração. Poderemos chegar à Presença de Deus somente quando o coração clamar e a alma O reverenciar. Ninguém pode atingi-la a não ser em estado de sacralidade.

Outrora, somente os sacerdotes eram considerados dignos de ser admitidos no Santuário; hoje, porém, com nosso esclarecimento, qualquer homem ou mulher que tenha compreensão de sua verdadeira identidade é um sacerdote e poderá encontrar o Caminho do Santuário interior.

É sacerdote todo aquele que alcança determinado nível de consciência de Deus, tal pessoa serve a Deus e é por Ele mantido. O divino pão da vida o alimenta, tornando-o “Luz do Mundo”, canal através do qual sabedoria, amor, vida e a verdade espiritual fluem para aqueles que ignoram a Fonte de seus bens.

Capítulo XV

A BELEZA DA SACRALIDADE

“Tributai ao Senhor a glória devida a seu nome. Prostrai-vos ante o Senhor com sagrados ornamentos...”

(Salmos 96:8, 9)

“Bem vês que o céu é do Senhor teu Deus, o céu dos céus, a Terra e tudo o que nela há”.

(Deuteronômio 10: 14)

“Cantam os céus a glória de Deus, e proclama o firmamento a obra de Suas mãos”.

(Salmos 19:1)

A Meditação em si mesma não é o fim. O que buscamos é a realização consciente da Presença de Deus. Antes da experiência da plena iluminação pode haver “dois”: Deus e eu. Não desejamos Deus e eu, mas somente Deus. É o passo final da senda espiritual.

Deus é desconhecido e incognoscível aos sentidos humanos. Um meio de transpor a distância imensa entre materialidade e espiritualidade é afugentar as preocupações e problemas do mundo e concentrar-se na obra de Deus. Em todos os arredores há sempre algum motivo de beleza, um quadro, uma peça escultural, uma planta, um lago, uma montanha ou uma árvore. Concentremo-nos em alguns desses objetos na meditação, considerando a idéia de Deus, como o Invisível a expressar-se através da natureza ou da mente de um artista ou artesão.

A presença e o poder do Invisível é aquilo que, a nós, se apresenta como visível, sendo um inseparável do outro. Mesmo que tenhamos uma compreensão mínima de Deus, esta nos capacita a discernir a presença da vida de Deus, do amor e da alegria presentes no homem e no universo. Essa compreensão faz expandir a nossa vida; o nosso amor se torna mais puro, jubiloso, livre, conduzindo-nos a uma dimensão mais elevada da vida. Passamos a viver, não tanto no mundo dos efeitos, mas no mundo da causa, descobrindo que nosso bem reside na Causa de tudo que existe e não no efeito, nas pessoas, coisas ou lugares. Quanto mais nos compenetrarmos dessa Causa-Deus, tanto maior será nosso gozo ante aqueles efeitos.

Somente ao penetrar o Reino Invisível, a Quarta dimensão da vida, passamos a perceber a lei do amor em ação, as forças invisíveis da natureza operando para manifestar-se sob a forma de uma planta ou de uma flor. Isso não pode ser captado por intermédio dos sentidos físicos.

Com os olhos semicerrados, contemplai a planta: vede seus brotos, suas folhas, flores e frutos. Que extraordinário milagre de atividade invisível transformou em flor uma semente seca, um punhado de terra e uma porção de água. A Vida impalpável atuando através da umidade do solo tocou a semente, partiu-a e pequenos brotos se enraizaram. Essa mesma força invisível carrega os elementos da terra, o sustento necessário para que essas raízes se sistematizem e apontem para fora da planta. Que maravilha, que assombro, que milagre é esse que se desenrola ante nossos olhos, nunca visto, inexplicável, desconhecido! Somente Deus, o Infinito, o Invisível poderia produzir tal beleza e tal graça.

Tudo que aparece é forma e atividade Daquilo que é invisível. O visível nada mais é do que a conscientização do que o causou e lhe deu forma, vida e beleza. Já que a forma é inseparável, indissociável de sua Fonte. A forma também é eterna.

Reconhecer, compreender a Fonte dos símbolos externos da Creação é amá-los e gozá-los mais sutilmente. A atividade da natureza não é algo dissociado da planta; a vida invisível da planta se expressa como forma, cor, graça e beleza.

Similarmente, a alma, a mente, a perícia de um artista integra-se em um bloco de pedra ou de mármore para criar trabalho artístico de modo que as qualidades do creador são inseparáveis da figura criada.

Na mesa à nossa frente encontra-se uma figura de Budha em delicado marfim. Esforçamo-nos por representar o artista sentado ante essa peça, por ele cuidadosamente selecionado, considerando a beleza e a pureza da cor. Podemos imaginar quão amorosamente manuseou ele essa massa inerte dando-lhe forma ainda em sua mente? Podemos ver além do homem e vislumbrar a beleza da Alma, a pureza da Mente, a divina Inteligência que guiou seus dedos hábeis.

Lembre-vos, ele não esculpia apenas uma imagem de um homem porque Budha significa iluminação, estado de consciência divina que no ocidente chama “Espírito de Deus no homem”, o Cristo ou filho Espiritual.

Na mente do artista reside o desejo de levar aos outros sua concepção desse “Espírito de Deus no homem”. A compreensão, o enlevo do escultor expressos em seu trabalho desperta em nós interesse pelo assunto porque o artista soube consubstanciar na figura a profundidade de sua arte.

Assim como o artista se exteriorizou nessa bela figura, a Natureza se manifesta na beleza de uma flor, também devemos nós expressar a Graça daquela Presença Invisível que está sempre fluindo através de toda Creação.

Nessa forma de meditação, não só nos deleitamos com a beleza dos poentes, das elevadas montanhas, dos céus estrelados, como também iremos além, captando o amor, a perícia, a integridade Invisível manifestando-se como obra de Deus.

A atividade incessante do amor divino garante a continuidade dessa maravilhosa criação chamada homem e universo. A meditação sobre a atividade de Deus, patenteando-nos os fenômenos naturais ou qualquer forma de beleza, habitua-nos a descobrir no homem sua origem divina, pouco nos importando seus fracassos ou êxitos. Deus se expressa pela inteligência, vida, amor e alegria. Isso não é facilmente percebido na observação ligeira de uma pessoa, como também não o é pelos sentidos a Causa Invisível de uma planta ou o trabalho do artista.

Se contemplando o Invisível, através da aparência, pode a Essência ser discernida; à luz dessa percepção todo indivíduo pode ser considerado manifestação do Infinito Ser Divino. Então, condenação e crítica transformam-se em intenso amor pelo universo e seu povo, seguido de compaixão por aqueles que desconhecem sua verdadeira identidade, exatamente aqueles que antes considerávamos mulheres e homens maus do mundo.

Somente conscientizando a natureza de Deus, poderemos compreender a natureza individual.

Pensando sobre nós mesmos ou os outros podemos vislumbrar interiormente a atividade de Deus, como Princípio Creador, expressando-se através de cada um. Deus encarnou como mente, alma, substância e vida de nosso ser individual. O verbo se fez carne como “tu” e como “eu”.

Na meditação devemos sentir Deus como sujeito e objeto e devemos elevar-nos acima da concepção tridimensional da vida, o visível, para a Quarta dimensão – o Invisível. Os que vivem no mundo tridimensional vivem, apenas, no mundo do peso,

comprimento e profundidade; em outras palavras, vivem em um mundo de forma, inteiramente separados da essência.

Na Quarta dimensão, onde Deus é Causa, Substância e Realidade da Vida, todo efeito seja homem ou coisa, se revela como expressão do Ser Infinito.

Todo ser individual, toda forma individual, mineral, vegetal ou animal, é Deus Invisível manifestando-se, exprimindo Suas qualidades Infinitas, Seu Sinete, Sua Natureza. Deus aparecendo como Universo e como homem, Imortal, Eterno.

Como poderemos separar-nos de Deus? “Tu me vês, tu vês o Pai que me enviou”. Poderá, por acaso, o amor do artista dissociar-se da obra por ele criada? Contemplamos a planta e a força vital divina que a formou, são uma só coisa, inseparável, indivisível.

No mundo quadrimensional, causa e efeito, sujeito e objeto são um. Gradualmente nos aprofundamos até nos encontrarmos imersos em Deus. Já não pensamos, as idéias estão sendo cristalizadas através de nós, os pensamentos meditados em nossa consciência tornam-se revelações da Alma. Então, encontramos Deus manifestando-se, pronunciando a Palavra viva, penetrante, mais poderosa do que uma espada de dois gumes, aquela Palavra de Deus que separa o Mar Vermelho quando é preciso, que produz os milagres de nossa consciência.

Essa meditação é uma revelação do Infinito Invisível, afirmando-se dentro do nosso próprio ser.

Meditação é a arte divina que nos ensina a avaliar corretamente o homem, seus feitos e o Universo. Intensifica o esclarecimento das coisas externas, pois a meditação infunde a compreensão do Amor Divino que produziu a forma.

Compreendendo a mente, a alma que gerou uma forma que expresse o bem, apreciamos o próprio bem. É o que acontece quando conhecemos o autor de um livro, o compositor de uma peça musical. O livro se torna mais desfrutável e a peça mais sugestiva.

Se pudéssemos tocar “uma gota de Deus” a criação surgiria para nós em toda sua maravilhosa glória. A meditação desenvolve o discernimento que nos leva do objeto a seu princípio creador e ante essa nova visão, o mundo se apresenta como ele realmente é.

Pela meditação uma nova dimensão da vida se manifesta, já não ficamos limitados a tempo e espaço, comprimento, largura, peso e profundidade, pois de modo instantâneo, a mente se eleva da forma tridimensional para a quarta dimensão que é a origem, sua fonte, sua causa. Nessa esfera, não dependemos daquilo que aparece, pessoas, lugares ou coisas, não os amamos desmedidamente, não os odiamos, não os tememos. Contemplando-nos através deles, percebemos a todo o momento que sua Fonte é Deus.

Quando ouvimos as palavras “jamais te abandonarei”, lembremo-nos da pequena figura de marfim. O amor, a perícia, a leveza, a devoção do artista que a produziu, dela não poderão ser removidas; assim sucede conosco. Aquilo que nos formou jamais nos deixará, sua essência é nosso ser.

A meditação sobre a obra de Deus é um meio de expressar ativamente, as faculdades da alma e de compreender a mais elevada sabedoria. Devemos habituar-nos a contemplar poentes, jardins, flores e qualquer manifestação da beleza, vislumbrando além delas a Fonte, a causa de sua expressão.

Passaremos a perceber, então, formas permanentes da beleza, formas permanentes de harmonia, ao vislumbrar a perfeita Essência Divina, expressando-se indefinidamente.

O sentido material vê a forma e a aprecia; o sentido espiritual descobre a substância fundamental e a realidade da forma, perfeita, completa, integral.

O objetivo de nosso trabalho é elevar-nos àquela concepção da contemplação de Deus em toda sua divina glória, não a glória do homem, mas a glória de Deus como glória de homem, patenteando a perfeição Infinita de Sua obra. Galgamos um grau de iluminação em que somos capazes de contemplar o mundo de Deus perfeito, harmonioso, completo – Deus manifestando-se em toda a Sua Glória.

“O céu proclama a Glória de Deus” e a terra mostra a Sua obra. Então “minha meditação é serena e eu me contento no Senhor”.

Terceira Parte

MEDITAÇÃO:

OS FRUTOS

Capítulo XVI

O FRUTO DO ESPÍRITO

Na vida de todo buscador de Deus, chega o momento em que ele sente a Presença, e de um modo ou de outro adquire a certeza dessa Presença e desse Poder.

Não podemos prever de que modo essa experiência acontecerá conosco, já que para cada um ela reveste de forma diversa. Um fato é indiscutível, quando ela acontece e a Presença do Senhor se realiza “surge a liberdade”, uma imunidade, uma libertação dos pensamentos e coisas deste mundo, de seus temores, dúvidas, cuidados e problemas.

No momento exato em que o Espírito do Senhor toca uma pessoa, ela se transforma; passa a compreender o profundo significado do “renascimento”, do “nascer de novo”. Ela própria observa grande diferença dentro de si mesma, entre o que “ela é e o que era”. Essa transformação pode não ser logo percebida externamente, mas pouco a pouco, evidencia-se. Às vezes, logo no início, pode evidenciar-se de forma negativa: a perda precede o ganho. “Aquele que quiser perder sua vida ganhá-la-á”. A concepção habitual da vida deve ser sacrificada para que a concepção espiritual se firme. Antes que a plena realização dessa nova vida se instale, a ruptura dos antigos modos de viver deve manifestar-se com relação aos mais variados problemas: sociais, econômicos, físicos. Sobrevém impressão de perda, doação, sacrifício de alguma coisa. Realmente, isso é verdade; a partir do momento em que o Espírito do Senhor tocou uma pessoa, esta não se impressiona mais com aparências externas, nem se perturba, reconhecendo as facticidades como participantes de uma experiência transitória.

Os primeiros mártires cristãos que se converteram dos deuses pagãos para o Único Deus, não pensavam mais de acordo com os padrões humanos. A perseguição de que foram vítimas, nada era, comparada com a excelcitude de sua missão espiritual. Ao expectador vulgar parece contra-senso, homens dignos serem apedrejados, lançados às feras, queimados em fogueiras. Do ponto de vista humano, assim é, mas quando o Espírito do Senhor toca uma pessoa, passa esta a compreender que, em verdade, nada está sendo desperdiçado, perdido ou sacrificado. O “martírio” só existe para aqueles que não compreendem. Para os espiritualmente iluminados ele é o cumprimento de sua experiência, de seu destino espiritual e o que eles recebem sobrepuja a perda aparente.

Hoje a atitude do homem profano é semelhante à daqueles pagãos de 19 séculos atrás; considera ele, com assombro e desconfiança, aqueles que, deliberadamente, dedicam seu tempo e dinheiro ao aperfeiçoamento de sua natureza espiritual, em vez de correr atrás do prazer, da fama, de fortuna, de bens materiais. Tal escolha, aos olhos profanos, se compara ao sacrifício dos mártires cristãos; mas para aquele que vislumbrou a realidade da senda espiritual, sobretudo aquele que teve experiência Crística, sabe que a plenitude interior, o que ele ganhou em qualidade está acima de qualquer perda quantitativa.

Neste mundo só há montanhas e baixadas. Algumas vezes contemplamos o mundo do alto de uma colina e ele se nos afigura tranqüilo e bom. Há outros dias em que nos encontramos abalados, desencorajados e até desesperados. Esses períodos não têm significado particular, nem real importância, eles fazem parte do ciclo rítmico da vida humana. Há sempre um vale entre duas serras; não é possível escalar a montanha anexa sem passar através do vale existente entre elas; as experiências do vale são simples preparação para as experiências do monte. Em termos bíblicos “nenhum homem pode ganhar a sua vida sem antes perdê-la”. É no vale que ele lança de si a carga do ego humano, com seus anseios, necessidades e desejos. Assim descarregado, está livre para

escalar a montanha mais próxima. Prosseguindo a jornada, serão mais longas as experiências na montanha e mais curtas no vale. Isso acontecerá ano após ano, até que seja alcançado um ponto de transição em que as alturas passarão a ser o seu *habitat* natural.

Hoje, pode ser esse dia de transição para nós. Daqui a um ano, seremos forçados a admitir a transformação progressiva operada em nossa vida, se decidirmos esquecer “aquelas coisas que ficaram para trás e alcançar as que estão à frente, galardão do chamamento de Deus em Cristo Jesus”. Nunca mais nos deixaremos impressionar pela concepção humana da vida. Não mais seremos capazes de amar ou de odiar intensamente como antes. Não mais ficaremos pesarosos ou jubilosos com a mesma intensidade ou emoção humana. A profundidade de nossa vida continuará a fornecer luz espiritual cada vez mais resplandecente, mais sábia orientação, de modo que cada dia seja de maior discernimento, de vida mais intensa do que o dia precedente, na atmosfera divina. Esse trabalho servirá como alicerce no qual será erigido o templo de nossa experiência individual, o templo que não foi feito por mãos humanas, mas eterno, nos céus.

Anos e anos ouvimos falar na beleza do Cristo, do Poder do Cristo, da influência curadora do Cristo – “o Espírito de Deus dentro de nós” e muitos de nós têm sido abençoados através de pessoas que alcançaram o Espírito de Deus. Chegou o tempo em que já devemos depender de ensinamentos ou de iluminação de outros; devemos mesmos, adquirir a experiência que nos faculta estar neste mundo sem pertencermos a ele, cruzá-lo ante discórdias e desarmonias, bem como diante de prazeres e desprazeres, mantendo sempre nossa integridade espiritual. Abandonamos a antiga concepção de querer fazer algo; saber algo, de compreender algo; adotamos uma atitude de descontração no tocante à responsabilidade pessoal e aí permanecemos tranquilos, quietos, na compreensão de que “onde está o Espírito do Senhor, está a libertação”. Tornamo-nos espectadores, contemplando Deus a operar em Seu universo, reconhecendo o Ser Transcendente na execução do Seu trabalho através de nossa consciência.

Algumas pessoas chegaram a ter experiência de Deus sem aparentar sinais externos, por ignorarem o que ela representava, viveram apenas com sua lembrança, desconhecendo como foi ela alcançada e, sobretudo como mantê-la. Um adepto, porém, que devotou sua vida ao estudo da Sabedoria Espiritual e à prática da meditação, quando acontece a experiência de Deus, ele a recebe sem surpresa, pois compreende seu significado. Ainda que ele a aceite, jubilosamente, como evidência da Graça, sabe que foi alcançada após muito esforço. Não vive pois, com a simples lembrança porque sabe que aumentando a receptividade pela meditação constante, a repetição dessa experiência será freqüente, até chegar o tempo em que ela é alcançada pela vontade.

Essa Presença Espiritual, esse Poder, esse Cristo que executa por nós as funções de nossa vida, é Invisível, mas nem por isso é menos real. Ele se encarrega das funções do nosso corpo, de modo a tornar para nós desnecessário preocuparmo-nos com suas atividades. O Cristo interno faz tudo o que nos compete fazer, inclusive ao nosso corpo.

Gradualmente, à proporção que o Cristo passa a viver nossa vida, vai se diluindo a concepção de um corpo físico ou de atividades corporais. Se fosse necessário cuidar diretamente da circulação do sangue ou da função digestiva, estaríamos vivendo através de meios humanos e não pela palavra que procede da Boca de Deus (Fonte de energia Infinita). Não, o funcionamento do corpo sem auxílio de qualquer espécie, sem conhecimento ou interferência direta sobre o aparelho digestivo ou a circulação do sangue, é uma comprovação evidente da atividade do Cristo.

A saúde é de Deus, assim, não existe “minha saúde”. “tua saúde”. Se aceitares esse conceito literalmente, veremos acontecer milagres. Deus não é pessoal, não obstante pode ser saúde e riqueza. Falar de “minha saúde”, “tua saúde”, é admitir que há graus de saúde, boa ou má. No modo espiritual de viver isso não acontece, pois só há uma saúde e essa é Deus.

Uma vez que aprendemos o sentido de posse pessoal indicado pelas palavras “eu, meu, minha”, teremos encontrado o verdadeiro sentido da vida espiritual, universal, impessoal, harmoniosa. Deus expressa Sua harmonia através do nosso ser e essa harmonia pode ser bondade, saúde e nada mais é do que uma atividade, uma Lei de Deus. Reconhecendo-O como a Essência de todo o bem, tornamo-nos instrumentos para a manifestação da concepção universal do bem.

A saúde não depende da digestão, eliminação ou atividade de qualquer órgão do corpo; é uma qualidade divina, depende de Deus. Lembremo-nos disso: o alimento que eu ingiro não tem valor nutritivo, substância ou poder de sustentar ou manter a vida, mas EU, a ALMA, minha consciência, comunica ao alimento a substância vital, seu valor, seu sustento. Se nos tornarmos conscientes disso, verificaremos que em nossos corpos os alimentos passarão a exercer efeito diverso daquele que até então produziram.

“Ele faz o que foi dado fazer”, em consequência, a atividade do corpo é desempenhada por AQUELE que está dentro de nós. Por isso não nos preocupemos. Ele executa e aperfeiçoa aquilo que a nós concerne. Contemplemos Deus manifestando-se como nossa saúde, riqueza, força e vida. Assim acontece todas as fases de nossa experiência humana. Se adotarmos uma nova concepção a respeito da retidão da vida, se as palavras corretas forem proferidas no devido tempo, se os nossos atos externos corresponderem a uma atitude interna de retidão, teremos uma vivência harmoniosa e então sentiremos que cada fase de nossa experiência é o resultado direto da atividade do Cristo. Não precisamos nos preocupar, Ele, o Cristo, faz tudo antes mesmo que tenhamos alguma consciência do que está acontecendo. Ele, o Cristo, é a atividade do corpo, da bolsa, das relações com nossos semelhantes. A Presença vai à nossa frente para endireitar os caminhos tortuosos e preparar um lugar para nós. A Presença faz tudo por nós e nesse plano de existência passamos a viver como testemunhas contemplativas.

Há inúmeras passagens bíblicas que revelam a importância de confiar no Senhor, de ser um contemplador da vida. Isso não significa sentar-se negligentemente e nada fazer. Ao contrário, quanto mais alguém confia no Senhor, tanto mais ele contempla Deus operando nele, através dele e como ele, tanto mais ativo se torna.

Como contempladores executamos as tarefas que requerem nossa atenção e que estão ao alcance das nossas mãos. Se tivermos uma causa a cuidar, cuidemos dela; se nos for entregue a direção de um negócio, dirijamo-lo; se tivermos direitos a reclamar, reclamemos; porém, mergulharemos em nossas atividades com a seguinte atitude: “Confio no Senhor, observo o que o Pai me dá para fazer”. Mantemo-nos assim em tal estado de receptividade que, a qualquer momento, estaremos prontos para alterar os planos que propomos executar e seguir o plano divino.

Há deveres a serem executados, obrigações a serem cumpridas em todos os dias de nossa vida. O que nos for dado fazer, deve ser feito. Sendo um “contemplador”, descobriremos que há uma orientação divina, um poder divino que nos guia. Esse é o estado de consciência atingido por Paulo “Não sou eu que vivo, é o Cristo que vive em mim”. É como se Paulo, o homem, se afastasse para um lado dizendo: “Cristo está em mim, está aqui, está atuando em mim, através de mim, como eu mesmo, ele vive minha vida por mim”. Essa é a atitude que mantemos como contemplador, quase como se disséssemos: “Na realidade, não estou vivendo minha vida. Observo o Pai a viver Sua vida através de mim”.

Esse é o modo ideal de viver a senda espiritual da vida, senda na qual encontramos o mínimo de obstáculos, de dificuldades, de incompreensões. Há sempre uma Presença, o Infinito Invisível que vai a nossa frente endireitando os caminhos tortuosos, todas as minúcias de nossas experiências. É somente quando “eu penso, eu digo, eu faço coisas” que o resultado pode ser prejudicial. Nossa relutância em aguardar o tempo necessário, longo que seja, para que Ele tome conta de nós é o motivo de nossa frustração.

Muitos não têm paciência de esperar até o momento em que a decisão se impõe. Insistem em saber a resposta adiantadamente, um dia, uma semana, um mês antes. Querem saber o que acontece em todos os lugares, querem saber hoje, o que vai acontecer na próxima semana, no mês próximo, que decisão tomar para o próximo ano, em vez de aguardar o momento em que a decisão é exigida e deixar que “Deus ponha a Palavra em sua boca e lhe revele a atitude a tomar”.

Um dia, *o maná cai*, dia a dia para cada um deles, sabedoria, guia, orientação nos são conferidos. Nem sempre Deus nos adverte uma semana antes, a orientação é recebida quando dela necessitamos. Adquirimos o hábito da impaciência e em consequência, em vez de esperarmos que se manifeste a decisão de Deus, nós nos intrometemos e temerosos de efeitos possivelmente desafortunados, precipitamo-nos e agimos baseados em nosso melhor julgamento humano.

No viver espiritual não dependemos da *correta* avaliação humana das situações. Por melhor que pareça o nosso ponto de vista, desviemo-nos dele e dirijamo-nos ao Pai: “Pai, mostra-nos como proceder, aponta-me o próximo degrau e diz-me como e quando deverei transpô-lo”. Com paciência e prática, aperfeiçoamos a consciência contemplativa de confiar no Senhor que nos conduz ao milagre da vida em que não somente descobrimos que há um Deus, como também que Ele se tornou o governante de nossa vida.

Temos impedido a atividade de Deus em nossos negócios por não saber esperar, por não sermos contemplativos, por não nos sentarmos serenamente ao lado de nós mesmos, até sentirmos que o Pai está tomando conta de nós. Se fizéssemos isso apenas, atestaríamos o milagre da Presença Divina, indo a nossa frente para renovar todas as coisas. Quando “nós” tomamos uma decisão, encontramos, muitas vezes, obstáculos insuperáveis no caminho, mas, quando é Deus que decide, Ele vai adiante de nós e remove todos os obstáculos e providencia tudo o que é necessário para facilitar o entendimento.

Uma pequena prática diária para ser contemplador:

“Pai, este é Teu dia, o dia que Tu fizeste. Nele me satisfaço e me rejubilo. Revela-me o trabalho neste dia; aponta-me, não as minhas, mas as Tuas decisões. Que unicamente Tua vontade seja a Razão e o princípio ativo de minha vida”.

Disponhamo-nos a esperar o preciso momento em que uma decisão deva ser tomada; sejamos pacientes, muito pacientes. Ele virá e, uma vez obtida essa experiência, teremos testemunhado o milagre de observar Deus operando em nossos negócios. Quando essa crença se tornar experiência, não mais saberemos o que é ficar sem o governo de Deus, pois teremos descoberto que Deus responde, que Deus se encarrega... No salmo 23, lê-se que devemos habitar na mansão do Senhor todos os dias de nossa vida, todos os dias habitarei na Presença da Sabedoria de Deus, por Cristo, impelidos a agir por Ele, jamais tomaremos qualquer decisão sem o concurso da orientação espiritual.

Muitas pessoas que alcançaram êxito na vida testificam a importância de estabelecer períodos de quietude a fim de obter recursos internos para inspiração e orientação. Descobriram que ordenando o trabalho do dia de modo a permitir mais freqüentes períodos de silêncio, longe dos cuidados mundanos, libertam-se de uma sensação opressiva, reabastecendo seus reservatórios íntimos de modo a torná-los dispostos com renovado vigor e interesse. Há um limite para o que, no espaço de 24 horas, pode executar o corpo e a mente humana. Porém desconhece limitações aquele que na senda espiritual aprendeu a entregar-se à atividade do Cristo, que não é medida em termos de capacidade humana. Ele opera através de Sua capacidade, sendo nós mesmos meros instrumentos.

Nada existe que não possa ser extraído das profundezas de nosso ser, pois Deus é a mente do homem individual. Dispõe cada um de plena capacidade da natureza divina e segundo a tranqüilidade, e serenidade e quietude da mente “o Infinito se expressa”.

Tanto a mente como o corpo são instrumentos de Deus; exatamente como usamos o braço e a mão para escrever, Deus emprega nossas mentes e corpos para tornar-se visível, tangível na experiência humana. Toda inspiração recebida de Deus traz consigo seu cumprimento. Por exemplo, se um inventor compreende que seu trabalho é atividade de Deus, tudo o que for necessário para a concretização da idéia será conseguido, seja propaganda, financiamento, compra ou venda. Isso é verdade para toda idéia criada em Deus, a fonte de sua inspiração é a mesma atividade que conduz à plena execução. Ninguém pode seguir, por determinado tempo, as instruções sobre meditação expostas neste livro, sem notar uma mudança na sua natureza espiritual. Desde o momento em que haja um afastamento dos liames materiais para outra modalidade de vida Invisível, antes desconhecido, é inevitável que essa alteração ocorra.

“O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, resignação, tolerância, bondade, fé, brandura, modéstia, humildade”. Tal fruto não vem para aquele que ainda não aprendeu a apreciar o Cristo, Sua Presença, Poder e Jurisdição. Antes da consagração e devoção em que alguém abandonou tudo pelo Cristo, deve proceder à colheita desse fruto. Mas, quando chegar o tempo, não mais se sentirá só, não mais temerá. Poderá caminhar no Vale da Sombra e da Morte e mesmo assim, a Presença estará com ele, repousando no centro do seu ser, ainda que sobre a sua cabeça desabe a tempestade. É Deus realizando-se como ser individual, então ele O vê como Ele é e Deus aparece como suprimeto, abundância, harmonia, paz, alegria em sua experiência.

Capítulo XVII

ILUMINAÇÃO, COMUNHÃO, UNIÃO

A Meditação conduz à iluminação que se torna comunhão e por fim união. A iluminação é uma experiência individual que não está relacionada com qualquer rito externo ou forma de adoração. Depende exclusivamente de nossa própria realização. É uma experiência que se processa dentro de nós mesmos, inteiramente à revelia de qualquer outra pessoa. Não pode ser praticada por ninguém, marido ou mulher, filho ou amigo, nem buscada em companhia de outros. É necessário isolar-se no íntimo santuário do próprio ser e aí realizar sua experiência de Deus.

De certo modo é possível repartir nosso aperfeiçoamento com outros que já sejam iluminados ou estejam no Caminho da Iluminação, mas lembremo-nos sempre de que a experiência de Deus é individual. Se ela vier a nós no meio de uma multidão, mesmo assim, continuará solitária, sem nenhum participante.

Nenhuma tentativa deve ser feita no sentido de propagar a verdade que foi revelada antes que ela se alicerce na própria consciência. Posteriormente a orientação virá sobre como, quando, e em que circunstâncias deveremos participar a revelação.

A iluminação é acessível a todo indivíduo sequioso de consegui-la, de acordo com a intensidade desse desejo. Porém, enquanto estiver esforçando-se por esse contato com Deus, deve o aspirante manter oculta essa centelha até que ela se torne chama; e após os primeiros vislumbres de iluminação, conservar em segredo para o mundo, no íntimo de si mesmo, o Cristo recém-nascido. Não se deve falar Dele, de modo algum, revelá-la ao mundo, pois este, em sua ignorância e insensatez, pode tentar prejudicar destruindo a própria confiança e certeza em Sua Presença, em Seu Poder.

O mundo procura sempre aniquilar o Cristo. Nas mais remotas escrituras conhecidas do homem, através de todos os tempos, as profecias indicam a vinda do Messias e sua crucificação. Há na natureza humana algo que não deseja ser destruído: egoísmo, malvadez, arrogância - e a Presença do Cristo é o único Poder que os destrói.

Simbolicamente, a manutenção desse segredo se afigura à viagem ao Egito para esconder o Cristo infante. No exato momento em que o mundo percebe em alguém pura devoção ao Cristo, passa a ridicularizá-lo, tentando afastá-lo do porto em que ancorou. O anticristo, sugestão de uma entidade à parte de Deus (a mentalidade coletiva da humanidade), procura com a sutileza da serpente, semear dúvida e minar a fé. Deve-se, portanto mantê-lo em segredo, até quando a Consciência Crística de tal forma se desenvolver, se fundamentar, se radicar, que se torne a própria atividade da vida humana. Então poderemos enfrentar o mundo e revelá-Lo sem que nos preocupe ou afete qualquer dúvida ou abuso que o mundo lance sobre nós.

É somente quando nós apresentamos o Cristo ao mundo que corremos o risco de perdê-lo. Quando o Cristo reveste nossa vida, Ele mesmo, silenciosamente, se apresenta ao mundo, tão suave, tão silenciosamente que todos sentirão Sua influência.

Após os primeiros vislumbres, muitas tentações nos arrastam, mesmo Jesus enfrentou tentação de carência, a tentação da fama e a tentação do poder pessoal. Resistiu a elas e a todas superou. Essas mesmas tentações sitiam o ser humano e muitas vezes se multiplicam, tão logo ele consiga, mesmo que seja um grau mínimo de iluminação espiritual. Progredindo na Senda, essas tentações desvanecem, uma por uma, persistindo apenas o egoísmo, a tentação de acreditar que o eu da personalidade (ego) pode ser ou fazer algo. Essa também acabará cedendo ao Cristo erigido em nós.

Não há limite para a profundidade da Cristificação. A iluminação conduz à comunhão, estágio no qual há trocas recíprocas, algo fluindo de Deus para nossa consciência e desta para Deus. É a meditação o caminho do mais intenso grau, jamais experimentado, mas nós não devemos conduzi-la, Deus é que a conduz. Ela não pode ser produzida por esforço algum de nossa parte, não pode ser forçada, a nós cabe pacientemente esperar e sentir o jubiloso e tranqüilo intercâmbio entre o Amor de Deus que nos toca e nosso amor que a Deus retorna.

Na Comunhão, a atividade de Deus é contínua, sempre presente, eventualmente, é atingido um ponto de transição em que se opera uma transformação radical, já não vivemos nossa própria vida, Cristo vive em nós, e através de nós. Tornamo-nos meros instrumentos dessa divina atividade; já não temos vontade própria, já nada desejamos, vemos quando e para onde fomos enviados, já nada temos de nosso, nem provisões, nem mesmo saúde. Deus está vivendo Sua vida como nossa vida. Então, o manto do Espírito nos envolve e se alguém toca nossa consciência, é o Manto do Cristo que ele toca, ainda que seja apenas a fímbria do Manto, a cura e a redenção se manifestam.

Envoltos nessa vestimenta, é desnecessário ir a algum lugar para transmitir a mensagem do Cristo ao mundo; o mundo nos buscará onde quer que estejamos, entretanto precisamos estar revestidos da Consciência do Cristo. Levar ao máximo, a Comunhão resulta em União com Deus; então, tal estado de consciência é alcançado e se torna possível a qualquer hora do dia ou da noite; recolhermo-nos interiormente e sentirmos a Presença do Senhor. É como se Ele tivesse dizendo: “Caminho a teu lado, mas agora estou dentro de ti”. Finalmente, a voz silenciosa: “Até o presente tenho estado dentro de ti, mas agora EU SOU TU, EU penso, falo e ajo como tu. Tua consciência e Minha consciência são Uma e a Mesma, pois agora, há somente MINHA CONSCIÊNCIA”.

Alcançando esse estado, já não há comunhão, não há mais dois, há somente UM e esse é Deus, expressando-se, revelando-se, realizando. É o casamento místico em cujas núpcias somos testemunhas de nós mesmos, tornamo-nos Aquilo que Deus juntou, na União Indissolúvel que existiu desde o princípio: “Eu e o Pai somos Um”. Nessa união mística, todas as barreiras se diluem e mesmo nossas opiniões intelectuais se dissolvem na Sabedoria Universal. Há completa rendição do ego ao UM universal. “Tudo que tenho é Vosso, minhas mãos, a totalidade de meu coração, de meu corpo, não necessito de nada nem de ninguém. Dentro de mim está tudo o que eu preciso – pão, água e vinho”. Esse é o nível da experiência espiritual.

No Canto de Salomão, esta experiência é descrita quase como se fora um amor humano, o que absolutamente não é. Na comunhão sentimos nosso amor fluindo para Deus e o amor de Deus fluindo em nós, como transborda o amor materno sobre seu amado filho. Tudo termina com a união, então, já não existe Eu, há apenas Deus e ao contemplarmos o mundo, vemos somente o que Deus vê, sentimos o que Deus sente, pois não há outra consciência, não há “tu”, não há “eu”, há apenas Deus.

Esses momentos de União são de valor inestimável, são poucos esses momentos preciosos e revelam o mundo como ele é. Se alguém consegue experimentá-los uma vez, poderá experimentá-los sempre. É necessário somente “encontrar o caminho”.

Dias virão em que a Terra ficará tão plena da Presença do Senhor que desaparecerá a lembrança desse período de materialidade. A iluminação dissolverá toda sombra criada pelo ego-personal, entre o Sol Divino e a luminosidade de Seus raios.

Sobrevindo a iluminação, já não mais necessitamos dos objetos do mundo circunjacente, pois tudo e todos se tornam parte de nosso ser. Desaparece para sempre a inquietação porque Deus vive a nossa vida e nos transformamos em simples espectadores, observando Sua realização que se apresenta como nossa experiência. No

silêncio de nossa consciência é que se expressa o Poder Creador de Deus. Tudo o que houver de bom para nós, onde quer que esteja no Universo, se encaminhará para nós.

É a bondade de Deus que através de nós flui para o mundo. Já não teremos mais bens pessoais, desvanecendo-se o sentimento de posse, de aquisição e de poder pessoal. Em seu lugar, envolve-nos a Totalidade, a abundância de Deus em Sua Infinita Plenitude. A Glória de Deus se revela em nossa vida como nossa vida. Essa Plenitude então se manifesta como harmonia em nosso relacionamento, satisfação nos negócios, resplendor em nosso semblante e vigor em nosso corpo. Todo júbilo que se exterioriza do nosso ser é um testemunho silencioso do poder do EU.

Capítulo XVIII

UM CÍRCULO DE MESSIANISMO

Nos tempos modernos é razoável esperar que haja muitas pessoas de tal modo dedicadas à via Crística, que suas próprias vidas se desenvolvam num contato espiritual permanente. Será concebível um grupo de adeptos ou ardentes aspirantes à Senda Espiritual que, sinceramente, aceitem a hipótese de que “por eles mesmos nada são e que Deus é tudo?” Será possível encontrar-se no mundo uma plêiade de indivíduos que tenham alcançado o nível de consciência em que as suas vidas passam a ser vividas pelo Espírito? Tal plêiade serviria de padrão para o mundo inteiro.

Sempre tem surgido indivíduos que, isoladamente, conseguiram a Graça do Cristo, mas, em nenhum período da história do mundo foi essa conscientização alcançada e mantida por grupos, é que até o presente não foi encontrada nenhuma fórmula efetiva capaz de transmitir a Consciência Crística às multidões. Jesus ensinou a verdade a doze discípulos e mais três ou quatro aptos para entendê-la. Budha ministrou ensinamento da Verdade a vários adeptos, mas apenas dois O compreenderam. E entre os discípulos de Lao-Tse, só um correspondeu.

Hoje a Sabedoria está alvorecendo na consciência humana. “Ouve ó Israel, o Senhor nosso Deus é UM”. Esse preceito de Unidade é o antigo segredo dos místicos revelado através dos grandes faróis espirituais do mundo, nas mais diversas épocas.

É isso que nos capacita a compreender a Auto-Realização: Se eu estou no Pai e o Pai está em mim, então tu estás em mim e eu estou em ti; e estamos todos no Pai, unidos em uma só consciência.

No mundo atual, não obstante as diversas formas de adoração religiosa existentes, os adeptos de qualquer crença devem estar aptos para aderir a essa antiga ciência de Unidade. Esse ensinamento é universal e de modo algum interfere, em nossa maneira habitual de adorar a Deus. Na realidade, não há separação entre “teu” ensinamento e “meu” ensinamento; o que há é o Espírito de Deus interpenetrando a consciência receptiva. O Espírito de Deus opera através de mim para tua libertação e através de ti, para a minha, uma vez que somos um só em Cristo. Em matéria de preceitos religiosos o mundo tem avançado, desde os remotos dias de Jesus, Budha, Lao-Tse; porém, a maior parte desses ensinamentos tem constituído apenas mera especulação no reino do intelecto.

De algum modo, se em qualquer lugar houver um grupo que esteja vivenciando a vida Crística, esta terá de se manifestar. Mesmo sem falar sobre a Verdade, mesmo sem ministrar aulas sobre a verdade, basta viver a Verdade em silêncio e a Presença, o Poder de Deus serão manifestados. Enquanto permanecerem em discórdia e desarmonia, deverão resistir à tentação de “afirmar a Verdade”, buscando primeiro atingir o Centro Divino em seu interior onde foi erigido o Cristo e deixá-Lo “endireitar os caminhos”. A solução, a resposta para todos os problemas é a realização do Cristo. Ele é a bênção, não eles. Cristo sepultado no túmulo da mente, não aparecerá, não fará milagres, mas o Cristo ressurgido do túmulo através da Meditação e da Comunhão é o verdadeiro milagre.

Quando a atividade do Cristo se faz presente em nossa consciência, todas as nossas necessidades são supridas, atingindo também aqueles que estiverem receptivos a essa presença. Estes passarão a influenciar outros, e assim sucessivamente poderão circundar o mundo inteiro.

Toda pessoa que tenha se preparado para o despertar do Cristo Interno, está apta a tornar-se parte integrante desse círculo de luz. Contudo, essa experiência, não é, de imediato acessível a todos, assim como não é possível a alguém avançar no estudo da Engenharia e do Direito sem os processos preliminares.

Muitos daqueles que se interessam pelas coisas profundas do Espírito gostariam de incluir seus familiares e seus amigos como companheiros de jornada, mas, nem sempre isso é possível. Com frequência, os membros da mesma família ou pessoas estreitamente ligadas por laços de amizade, amor ou outros interesses, são, justamente as que se opõem à Verdade; são o terreno estéril a que o Mestre se refere. A ninguém é dado saber ou julgar quem é que está pronto para o desabrochar da alma. Trata-se de algo que se processa dentro de cada um. Só mesmo entre ele e Deus. Mas, pouco a pouco, cada joelho deverá dobrar-se, até que finalmente todos participem da herança divina.

O aperfeiçoamento espiritual sempre se inicia em um indivíduo, começa na consciência de uma pessoa, pode ser na tua, pode ser na minha e tudo depende do grau de conscientização do Cristo.

O Cristo interno, ativo, realizado em alguém, torna-se uma poderosa força no mundo. A todo momento, é possível que haja alguma pessoa receptiva em qualquer lugar: em um hospital, em um cárcere, em um campo de batalha ou nos meandros da política, clamando: “Ó Deus, ajuda-me!” seja qual for o caso ou a circunstância, no momento em que uma súplica de uma alma receptiva for dirigida a Deus aí estará, em toda plenitude do Cristo Realizado. Ninguém pode aprisionar o transbordamento da plenitude do Cristo Realizado, livre do mundo, e ninguém podem avaliar quantas pessoas encontram cura mental, física, moral, financeira, através do simples ato de invocar o Desconhecido, esse Cristo liberto por ti ou por mim num momento de meditação.

Essa é a razão pela qual sempre peço aos nossos adeptos do Caminho Infinito para que reservem um período de tempo, diariamente, para a meditação. Que esse período de tempo seja dedicado inteiramente a Deus, não para eles, suas famílias, seus negócios ou seus clientes, mas *exclusivamente para Deus*. Em outras palavras: reservemos para Deus um período de meditação no qual O buscamos de mãos limpas:

“Pai, nada busco. Venho a Ti com o mesmo espírito com que iria a minha mãe, em condição de agasalhar-me para a comunhão por amor. Tu és o Pai e a Mãe do meu ser, Fonte de minha vida, minha Alma, meu Espírito. Não venho pedir-Te favores, venho a Ti pela alegria da comunhão, para sentir a segurança da Tua Mão na minha, o toque do Teu Dedo no meu ombro, para estar em Tua Presença”.

A Presença de Deus quando realizada, na consciência de alguém, eleva-o à condição de Salvador do Mundo. Afastem-se da idéia errônea de que apenas um indivíduo pode manifestar o Espírito de Deus na terra. Qualquer pessoa está apta a realizar o Espírito de Deus que jaz latente em todos nós. Se este livro puder encaminhar, conduzir alguns para a realização dessa experiência, então, tais realizados se tornarão capazes de auxiliarem outros a encontrar o caminho que conduz a essa experiência.

O Salvador é o Espírito de Deus, não um homem ou uma mulher, é o Espírito do Senhor que deve ser realizado por mim e por ti, individualmente. O máximo que um livro espiritual pode fazer é induzir o estudante à compreensão de que dentro dele está o reino de Deus e inspirar-lhe o desejo de O conquistar.

O máximo que um mestre espiritual pode fazer é ampliar a consciência daqueles que o procuram de forma que eles consigam atingir a realização do Espírito do Senhor.

Mas, um mestre, um veterano, no próprio caso de Jesus, o Cristo, não pode fazer isso para o mundo inteiro. Mesmo entre seus discípulos, nem todos foram receptivos; Judas não correspondeu ao Cristo. Somente aqueles que têm fome espiritual poderão ser elevados ao alcance da experiência de Deus através de um mestre espiritual.

Em todas as épocas, muitos místicos tiveram oportunidade de abrir a consciência de adeptos para a experiência do Espírito do Senhor. Em alguns casos, centenas a obtiveram com a ajuda de seus mestres, mas o mundo os persegue em seu tenebroso caminho de destruição de modo que muitos daqueles que alcançaram esse elevado estado de consciência endeusaram tanto seus mestres quanto seus ensinamentos.

Cada um que pelo esforço empregado conseguiu ser tocado pelo Cristo deve dedicar-se também a engrandecer a consciência de outros, do mesmo modo como a ele foi feito. E assim se torna testemunha da atividade do Cristo através de sua própria consciência, demonstrando ao mundo que, todo aquele que tiver suficiente interesse e devoção, poderá atingir mesma experiência.

Onde quer que exista uma consciência realizada em Deus, ali se encontra um instrumento através do qual Deus pode agir para alcançar e tocar outras consciências, iluminando, suprimindo e curando. Do mesmo modo, quando na meditação estiveres em sintonia com o Infinito Invisível, Cristo utilizará como canal tua consciência, para influenciar as vidas de outros, despertando também suas consciências e melhorando suas condições.

A atividade do Cristo flui para onde quer que haja uma consciência humana receptiva, pela Graça de Deus.

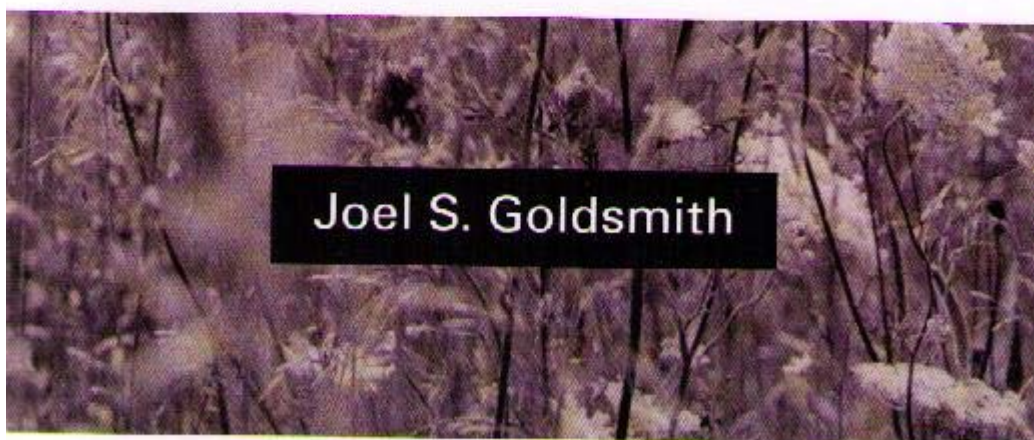
Dias virão em que, no mundo inteiro, haverá um Círculo de Sabedoria Espiritual formado pela Consciência Crística de mestres e adeptos. Então, o mundo será elevado, não de um por um, mas aos milhões. E se qualquer um buscar Iluminação será suficiente focalizar sua consciência na de um dos membros do Círculo de Almas Iluminadas.

Quando a consciência se liberta pela meditação individual, não sofre mais as limitações de tempo e espaço, de modo que todo aquele que no mundo a toque, dela poderá participar.

“A iluminação dissolve todos os laços materiais e une todos os homens com as cadeias douradas da compreensão espiritual; reconhece a liderança do Cristo, não segue ritual ou regra, mas pratica o Amor Divino, impessoal, universal. Não pratica outra adoração, além da chama interior sempre acesa no relicário do Espírito. Esta união é o estado livre da Fraternidade Espiritual. Somos um universo unido, sem limites físicos, em divino serviço a Deus, sem credos nem rituais, o Caminho sem medo, iluminado pela Graça”.



the art of
meditation



Joel S. Goldsmith

"Joel Goldsmith was one of the great spiritual teachers of the twentieth century. His inspired and profoundly inspiring books represent a vital contribution to the spiritual awakening of humanity."

—Eckhart Tolle, author of *The Power of Now*